

**ANAIS DA I SEMANA BRASILEIRA DE ESTUDOS
AVANÇADOS EM SOCIOLOGIA DO ESPORTE -
UFPB**



Recife, 2026

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Billy Graeff

Prof. Dr. Filipe Ferreira da Costa

Prof. Dr. Elaine Cappellazzo Souto

Acad. Denis Henrique Martins

Prof. Dr. Bruno Modesto Silvestre

Prof. Dr. Pedro Xavier Russo Bonetto

SUMÁRIO

UMA SÍNTESE DA I SEMANA BRASILEIRA DE ESTUDOS AVANÇADOS EM SOCIOLOGIA DO ESPORTE	1
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	3
RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS E APRESENTADOS	5
1.....O CORPO EM AMBIENTES TECNOLÓGICOS: INTERFACES ENTRE JOGOS DE VÍDEO E O TELESPETÁCULO ESPORTIVO	5
2.....A INFLUÊNCIA DO HABITUS DE UM ATLETA DE FUTSAL DE ELITE DO BRASIL PARA A CONTINUIDADE DA CARREIRA ESPORTIVA APÓS UM PONTO DE VIRADA ADVERSO	10
3.....SISTEMATIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DE ENSINO DO HANDEBOL A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA	15
4.....A LUTA MARAJOARA ENTRE A TRADIÇÃO E A MODERNIDADE: TENSÕES CULTURAIS E EDUCACIONAIS	19
5.....MIGRAR PARA JOGAR: O EFEITO DA MOBILIDADE GEOGRÁFICA E A PRECARIEDADE DO JOVEM ATLETA DE FUTEBOL NO BRASIL	25
6.....O FASCÍNIO NOS/DOS ESPORTS: UM OLHAR ESTÉTICO	29
7.....O TRATO COM O CONHECIMENTO NO ESPORTE ADAPTADO GOALBALL A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA	34
8.....DENÚNCIA POÉTICA: REFERÊNCIAS AO LAZER EM FIM DE SEMANA NO PARQUE (RACIONAIS MC’S)	38
9.....FUTEBOL, GÊNERO E RAÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	43
10...POLÍTICA, CATARSE E FUTEBOL: A SELEÇÃO BRASILEIRA COMO DISPOSITIVO SIMBÓLICO DE NACIONALIDADE	48
11...PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA NO ENSINO DO BASQUETE: ARTICULAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	53
12...EVENTOS DE CORRIDA DE RUA NA CIDADE DE GOIÂNIA (GO)	59
13...O FUTEBOL COMO ESPAÇO DE DISTINÇÃO E ESPERANÇA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE JOVENS ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASE SOB A PERSPECTIVA DE PIERRE BOURDIEU	65

14...PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA	70
15...O ESPORTE COMO LAZER PARA MULHERES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	75
16...A CONCEPÇÃO DE EXCELÊNCIA NO FUTEBOL FEMININO: REFLEXÕES SOBRE A MERITOCRACIA E O PROFISSIONALISMO A PARTIR DA PERSPECTIVA DAS ATLETAS	80
17...O CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA DO DISTRITO FEDERAL:	85
18...A PRÁTICA EDUCATIVA PARA O ENSINO DO ESPORTE	85
19...O <i>TREKKING</i> NA MODERNIDADE TARDIA: PERCEPÇÕES DE PRATICANTES E GESTORES BRASILEIROS E PORTUGUESES	90
20...O PROJETO NEYMAR E A CULTURA MIDIÁTICO-ESPORTIVA: UM ESTUDO PILOTO	95
21...O CASO ROBINHO E A CULTURA BOLEIRA: UM ESTUDO PILOTO	100
22...UM BREVE PANORAMA COSMOPOLITA ACERCA DOS PROGRAMAS E PROJETOS ESPORTIVOS	105
23...FUTEBOL DE MULHERES E COPA DO MUNDO: TRANSFORMAÇÕES NA COBERTURA JORNALÍSTICA	110

UMA SÍNTESE DA I SEMANA BRASILEIRA DE ESTUDOS AVANÇADOS EM SOCIOLOGIA DO ESPORTE

É com grande satisfação que apresentamos os Anais da I Semana Brasileira de Estudos Avançados em Sociologia do Esporte. Esta publicação reúne as discussões, reflexões e produções acadêmicas que marcaram este evento seminal, concebido para ser um marco para o desenvolvimento da área no Brasil. O evento distinguiu-se não apenas pela profundidade teórica, mas também pela sua robusta internacionalização, trazendo ao Auditório da Pós-Graduação do Departamento de Educação Física e aos espaços virtuais, um diálogo franco entre pesquisadores de diversos continentes.

A conferência de abertura estabeleceu o tom crítico e analítico que permearia toda a semana. Sob o título “Risk, Reward, and the Myth of the Invulnerability in Sport”, tivemos a honra de receber a professora Parissa Safai, da York University (Canadá) e Presidente da Associação Internacional para a Sociologia do Esporte. Sua fala inaugurou os trabalhos desafiando as noções românticas de invulnerabilidade atlética, convidando os participantes a olharem para o custo humano do alto rendimento.

A programação seguiu com uma abordagem multidisciplinar, essencial para a compreensão do fenômeno esportivo contemporâneo. O professor Filipe Ferreira da Costa (UFPB) trouxe luz à relação entre “Esporte e Saúde Coletiva”, sob a ótica da epidemiologia crítica. Expandindo as fronteiras geográficas e temáticas, Jorge Knijnik, da Western Sydney University (Austrália), provocou a audiência com o tema “Aproximando mundos distantes: Esporte, Educação Cívica e 'inexclusão' social”, debatendo o papel cívico das práticas esportivas.

O compromisso do evento com agendas globais ficou evidente na participação da Cátedra UNESCO Esporte para o Desenvolvimento, a Paz e o Meio-ambiente. Recebemos Simona Safarikova (Palacky University Olomouc, República Tcheca) para discutir o “Esporte para o Desenvolvimento e a Paz”, e Tegwen Gadais (Université du Québec à Montréal, Canadá) que abordou a interseção vital entre “Esporte e meio ambiente”. Estas sessões reforçaram a necessidade de pensar o esporte não como um fim em si mesmo, mas como ferramenta de transformação socioambiental.

A teoria crítica teve seu espaço garantido através da análise marxista da educação física, conduzida pela professora Celi Taffarel (UESC/UFBA), reafirmando a importância das bases teóricas sólidas para a superação das contradições na área. Simultaneamente, dilemas práticos da

vida dos atletas foram explorados por Renato Marques (USP), Vice-Presidente da ALESDE, que discutiu as tensões na “Dupla Carreira de atletas” e a conciliação entre esporte e estudos.

Um dos pontos altos das discussões contemporâneas foi o bloco dedicado à tecnologia e às novas relações de trabalho. O evento mergulhou na “Sociedade das Plataformas” com Renan Petersen-Wagner (Leeds Beckett University, Reino Unido) e debateu a precarização do trabalho e do lazer através da pesquisa sobre trabalhadores uberizados, apresentada por Bruno Modesto Silvestre (UPE).

O evento também contemplou olhares sobre a utilidade e experiência das/nas práticas corporais com Pedro Bonetto (UPE) , as intersecções educativas entre esporte e ambiente com Luciano Jahneka (Universidad de la República, Uruguai) , e uma análise crítica sobre as consequências locais de megaeventos esportivos globais, trazida por Billy Graeff (UFPB), Secretário Geral da Associação Internacional da Sociologia do Esporte.

Por fim, a semana encerrou-se com uma sessão especial e inovadora intitulada “Sacando Wanderley Marchi Júnior”. Em um formato de conversa provocativa, o ex-presidente da ALESDE e professor da UFPR dialogou com Renato Marques, Jorge Knijnik e Billy Graeff, consolidando um modelo de análise do esporte contemporâneo.

Além das conferências, estes anais registram a vitalidade da produção científica emergente apresentada nos Grupos de Trabalho , realizados nas salas de aula do Departamento de Educação Física. Esperamos que esta compilação sirva como referência duradoura para estudantes, pesquisadores e profissionais que veem no esporte um campo fértil para a compreensão e transformação da sociedade.

Agradecemos imensamente a participação de todos e todas que construíram este espaço de debate crítico e qualificado, Comissão Organizadora I Semana Brasileira de Estudos Avançados em Sociologia do Esporte.

Comissão Organizadora.

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Foi realizada entre os dias 15 a 19 de dezembro de 2025 no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba organizada conforme programação abaixo.

Data	Horário	Atividade / Palestra	Palestrante(s) e Afiliação(s)
15/12	14:00 - 14:30	Abertura Oficial	
15/12	14:30 - 17:00	Conferência de Abertura: Risk, Reward, and the Myth of the Invulnerability in Sport	Parissa Safai – York University, Canadá (Presidente da Associação Internacional para a Sociologia do Esporte)
15/12	17:00 - 18:00	Apresentação de Trabalhos Sociologia do Esporte	
16/12	08:30 - 10:00	Esporte e Saúde Coletiva: uma perspectiva da epidemiologia crítica	Filipe Ferreira da Costa – UFPB, Brasil
16/12	10:00 - 11:30	Aproximando mundos distantes: Esporte, Educação Cívica e 'inexclusão' social	Jorge Knijnik – Western Sydney University, Austrália
16/12	13:30 - 15:00	Esporte para o Desenvolvimento e a Paz (Online)	Simona Safarikova – Palacky University Olomouc, República Tcheca, Stellenbosch University, África do Sul, Cátedra UNESCO Esporte para o Desenvolvimento, a Paz e o Meio-ambiente
16/12	15:00 - 16:30	Marxismo	Celi Taffarel – Universidade Federal da Bahia,
16/12	16:30 - 18:00	Dupla Carreira de atletas: tensões na conciliação entre as trajetórias no esporte e nos estudos	Renato Marques – Universidade de São Paulo, Brasil (Vice-Presidente da ALESDE)
17/12	08:30 - 10:00	Esporte e meio ambiente	Tegwen Gadais – Université du Québec à Montréal, Cátedra UNESCO Esporte para o Desenvolvimento, a Paz e o Meio-ambiente
17/12	10:00 - 11:30	O esporte não é útil! Ideias para pensar as práticas corporais a partir da noção de experiência	Pedro Bonetto – Universidade de Pernambuco, Brasil

17/12	13:30 - 15:00	O Esporte na Sociedade das Plataformas	Renan Petersen-Wagner – Leeds Beckett University, Reino Unido
17/12	15:00 - 16:30	Plataformização do trabalho e precarização do lazer: experiência de pesquisa com trabalhadores uberizados	Bruno Modesto Silvestre – Universidade de Pernambuco, Brasil
17/12	16:30 - 18:00	Intersecções entre esporte e ambiente a partir de práticas educativas integrais	Luciano Jahnecka – Universidad de la República, Uruguai
18/12	09:30 - 12:00	Apresentação de trabalhos	
18/12	14:00 - 15:30	As consequências locais de mega eventos esportivos globais	Billy Graeff – FURG/UFPB, Brasil, Stellenbosch University, África do Sul, Secretário Geral da Associação Internacional da Sociologia do Esporte, Cátedra UNESCO Esporte para o Desenvolvimento, a Paz e o Meio-ambiente
18/12	15:30 - 17:00	Para um modelo de análise do esporte contemporâneo	Wanderley Marchi Júnior – UFPR, Brasil (Ex-Presidente da ALESDE)
19/12	09:00 - 11:00	Sessão Especial: “Sacando” Wanderley Marchi Júnior	Uma conversa com Wanderley Marchi Júnior, com provocações de Renato Marques, Jorge Knijnik e Billy Graeff, e perguntas da audiência.
19/12	11:00 - 11:30	Encerramento	

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS E APRESENTADOS

No dia 18 de dezembro de 2025 no horário das 9:30 às 12h foram apresentados os trabalhos aprovados pela comissão científica do evento.

O CORPO EM AMBIENTES TECNOLÓGICOS: INTERFACES ENTRE JOGOS DE VÍDEO E O TELESPETÁCULO ESPORTIVO

THE BODY IN TECHNOLOGICAL ENVIRONMENTS: INTERFACES BETWEEN VIDEO GAMES AND THE SPORTS TELESPECTACLE

EL CUERPO EN ENTORNOS TECNOLÓGICOS: INTERFACES ENTRE VIDEOJUEGOS Y EL TELESPÉCTACULO DEPORTIVO

Bruno Medeiros Roldão de Araújo
Doutorado em Educação Física
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Campina Grande - PB, Brasil
bruno.medeiros@professor.ufcg.edu.br
<http://orcid.org/0000-0002-9657-7693>

1 INTRODUÇÃO

O corpo humano, compreendido como construção sociocultural e objeto central da Educação Física, é aqui analisado a partir das teorias que reconhecem sua constituição sociocultural, inclusive em suas dimensões biológicas e fisiológicas, como exemplificado nos relatos de crianças selvagens apresentados por Le Breton (2009). Considera-se que, diante das relações tecnológicas e informacionais, o corpo assume formas virtualizadas, produzidas no meio cibernético e capazes de instaurar novas realidades e subjetividades. Tal perspectiva se fundamenta, sobretudo, na teoria do virtual de Lévy (1996; 1999) e na análise dos jogos de vídeo, bem como nas interfaces ciberculturais do telespetáculo esportivo e midiático.

Ao articular corpo, tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), jogos de vídeo e demais práticas de tela no âmbito da Educação Física, discute-se a influência das vivências virtuais na constituição da cultura corporal de movimento. Tais vivências participam dos processos de subjetivação e da formação de papéis corporais socialmente reconhecidos, refletindo-se na motricidade e nas experiências cotidianas dos sujeitos. Desse ponto de vista, revela-se um campo

ainda pouco explorado pela Educação Física: o corpo que se constitui simultaneamente no real, no atual e no virtual, como imagem e como vivência.

A sociedade contemporânea, configurada em redes, sejam de negócios, transporte ou virtuais, como aponta Castells (1999), produz novas formas de organização cultural diretamente associadas às TDIC, conformando o que autores como Lemos (2008) e Lévy (1999) denominam Cibercultura. Nesse cenário, os espaços virtuais tornam-se centrais, sobretudo para jovens cuja relação pedagógica, cultural e perspectiva é transformada pelo uso constante de tecnologias digitais.

As experiências esportivas mediadas nos jogos de vídeo, instauram novas percepções corporais. Por meio da virtualização do corpo e do esporte, emergem delineamentos paradigmáticos que refletem identidades fluidas e múltiplas, constituídas na interação em rede, conforme afirma Turkle (2005). A virtualização, segundo Lévy (1996), produz um corpo cuja fronteira física se amplia e se reconstrói nos ambientes sociotécnicos, resultando em mudanças socioculturais que impactam a compreensão do movimento humano.

A problemática deste estudo emerge desses novos paradigmas: como os processos tecnocientíficos de virtualização corpórea, vinculados aos jogos de vídeo, interferem na constituição dos corpos? Para respondê-la, realizou-se pesquisa qualitativa descritiva, com entrevistas semiestruturadas e questionários, analisados segundo a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). O objetivo geral consistiu em identificar e analisar tais interferências e suas implicações para a Educação Física. Os objetivos específicos englobaram: compreender a construção do corpo nos jogos de vídeo e no telespetáculo esportivo; identificar formas de virtualização corporal nesses contextos; mapear gostos de consumo relacionados à virtualização corporal e esportiva midiática; e examinar processos pelos quais tecnologias maquínicas e informacionais atuam na constituição da cultura corporal de movimento entre os atores sociais.

Tomam-se como premissas que, na pós-humanidade, a constituição das qualidades humanas se realiza na relação com o não-humano e que a virtualização não representa superação do corpo, mas sua atualização no ciberespaço, mantendo-o como centro perceptivo. A motricidade é compreendida como potência que se atualiza carregando marcas das vivências corporais, sejam físicas ou virtuais.

Os aportes teóricos discutem o corpo como interlocutor social, o “corpo-rascunho” e o “corpo-informação”, analisam os jogos de vídeo como brinquedo pós-humano por excelência e problematizam a esportivização e profissionalização dos ciberatletas/proplayers nos e-Sports. Também se revisitaram estudos pioneiros sobre jogos de vídeo no Brasil, importantes para a consolidação da área e para a compreensão da emergência de fenômenos ciberculturais de rápida

transformação, conforme sugere Johnson (2003). Além disso, analisam-se os processos de virtualização corporal em suas dimensões subjetiva, objetiva/imediata e digital, abordando tecnologias como realidade virtual e realidade aumentada, bem como o corpo sensório-perceptivo discutido por Santaella (2008).

Em referência a Le Breton (2009), estabelece-se ainda um paralelo entre a construção corporal em meios adversos e a construção do corpo nos ambientes virtuais dos jogos de vídeo, que exigem domínio de códigos e regras para a permanência no jogo e, simbolicamente, na sociedade informacional.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de campo, com abordagem quanti-qualitativa, realizada com 50 atores sociais na faixa etária da juventude proposta pela Organização das Nações Unidas - ONU (2005), de 15 a 24 anos de idade, da rede pública de Ensino Médio de Recife - PE e Superior da Universidade de Pernambuco - UPE. A apreciação dos dados se deu por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), expostas a partir da criação de quadros categóricos analíticos, subdivididos a partir das categorias e subcategorias de análise, que conduziram a construção de grelhas de leitura. Os dados foram organizados e analisados com o auxílio de dois softwares: o primeiro o AQUAD (Analysis of Qualitative Data), um programa de análise qualitativa, empregado para localizar a frequência absoluta das palavras nos discursos. O segundo software utilizado foi o GoDiagram, programa utilizado na construção dos diagramas por meio da ferramenta *StateCharter*. Este artigo é decorrente da pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UPE, com o registro via Plataforma Brasil (parecer número: 944.537) e CAAE: 40214114.1.0000.5207. Foram seguidas todas as diretrizes éticas da pesquisa com seres humanos, recomendadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2013)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados do questionário social e demográfico indicaram que 66% dos participantes eram homens, com idades entre 16 e 23 anos (média de 19,48). A maioria era composta por estudantes universitários (80%), solteiros (98%) e residentes com familiares (88%). Quanto à autodeclaração racial, 48% se identificaram como caucasianos, 46% pardos, 4% amarelos/asiáticos e 2% negros.

Sobre ocupação, 54% dedicavam-se exclusivamente aos estudos, 28% trabalhavam ou estagiavam e 18% estavam desempregados.

A plataforma mais utilizada para jogos de vídeo foi o smartphone, seguida pelo PC. Embora muitos relatem jogar menos atualmente devido às exigências acadêmicas e profissionais, todos apresentam histórico significativo de envolvimento com jogos de vídeo. A idade média de contato com o primeiro jogo foi de 7,14 anos (variando entre 3 e 11 anos). Entre os hábitos de jogo, 60% costumam jogar sozinhos e 50% também jogam com amigos; 90% preferem jogar em casa, e 26% na casa de amigos. A maioria (62%) baixa jogos pela Internet. Apenas 10% tiveram professores que abordaram jogos de vídeo em aula.

Os gêneros preferidos foram, em ordem decrescente: aventura, futebol, FPS, corrida e esportes. Destaca-se que 56% afirmaram ter aprendido sobre esportes por meio de jogos de vídeo esportivos, e que os jogos de competição foram os mais mencionados entre os de *multiplayer*. Os resultados qualitativos, desdobrando-se em diferentes perspectivas que tratam de corpo virtualizado, subjetivação, relações de poder, estética, estesiologia e aproximações entre esporte e arte no universo midiático. Tais análises dialogam com a questão central da pesquisa e apontam novos horizontes investigativos.

4 CONCLUSÃO

Reafirma-se a tese de que os processos de virtualização do corpo engendram novas formas de subjetivação, as quais influenciam decisivamente a constituição do sujeito, sua construção corporal e, por conseguinte, a formação da cultura corporal de movimento. A partir dos resultados obtidos, das fundamentações teóricas e dos discursos dos atores sociais e telespectadores do espetáculo esportivo, constatou-se a emergência de novos campos de investigação nesta área do conhecimento. Observa-se, ainda, que o ritmo acelerado de desenvolvimento das tecnologias analisadas não tem sido acompanhado pela velocidade das pesquisas e das apropriações didático-pedagógicas por parte dos profissionais da Educação Física e do Esporte.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao CNPq, a FACEPE e a professora Dr^a Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas (in memoriam).

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Trad. L. de A. Rego e A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde de 12 de dez. 2012. Diário Oficial da União, Brasília, n. 12, seção 1, p. 59, 13 jun. 2013. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 12 fev. 2025.
- CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- JOHNSON, S. Emergência: a dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares. Trad. Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- LE BRETON, D. As paixões ordinárias: antropologia das emoções. Trad. Luís Alberto Salton Peretti. Petrópolis: Vozes, 2009.
- LEMOS, A. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- LÉVY, P. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVY, P. O que é o virtual? Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.
- ONU. World Youth Report 2005. General Assembly of Department of Economic and Social Affairs Youth. United Nations publication, out. 2005. Disponível em: <https://www.un.org/esa/socdev/nyin/documents/wyr05book.pdf>. Acesso em: 23 out. 2025.
- SANTAELLA, L. Corpo e Comunicação: sintoma da cultura. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.
- TURKLE, S. The Second Self: computers and the human. Cambridge: MIT Press, 2005.

A INFLUÊNCIA DO HABITUS DE UM ATLETA DE FUTSAL DE ELITE DO BRASIL PARA A CONTINUIDADE DA CARREIRA ESPORTIVA APÓS UM PONTO DE VIRADA ADVERSO

THE INFLUENCE OF THE HABITUS OF AN ELITE BRAZILIAN FUTSAL ATHLETE ON THE CONTINUATION OF THEIR SPORTING CAREER AFTER AN ADVERSE TURNING POINT

LA INFLUENCIA DEL HABITUS DE UN ATLETA BRASILEÑO DE ÉLITE DE FÚTBOL SALA EN LA CONTINUACIÓN DE SU CARRERA DEPORTIVA DESPUÉS DE UN PUNTO DE INFLEXIÓN ADVERSO

Dr. Christiano Streb Ricci
Universidade de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil
E-mail csricci@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4934-0244>

Dr. Renato Francisco Rodrigues Marques
Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil
E-mail renatomarques@usp.br
<https://orcid.org/0000-0001-7807-3494>

1 INTRODUÇÃO

A carreira de um atleta de elite é socialmente construída, influenciada por estruturas sociais, redes de relacionamento e disposições culturais internalizadas (Hodkinson; Sparkes, 1997). O conceito de pontos de virada, emerge como uma ferramenta sociológica para analisar momentos de inflexão que podem reconfigurar os caminhos de um atleta (Hodkinson; Sparkes, 1997).

A tese central desta pesquisa é que o habitus esportivo, sustentam ações do atleta para investimentos e continuidade em sua carreira (Bourdieu, 2019). O habitus permite a superação das tensões e descontinuidades biográficas criadas por pontos de virada adversos, como lesões graves ou o fim de um contrato, por meio de um processo contínuo de aprendizagem e reconstrução (Hodkinson; Sparkes, 1997). A carreira tem que ser analisada, como um processo dinâmico de interação entre o indivíduo e seu mundo social, em uma dimensão longitudinal de construção progressiva (Hodkinson, 2008; Hodkinson; Sparkes, 1997).

É durante o processo longitudinal, que acontecem os pontos de virada, momentos em que o agente social passa por transformações significativas, que podem conduzir o agente a reavaliar seus caminhos. São particularmente reveladores do poder das estruturas sociais, das disposições individuais e podem ameaçar a continuidade da jornada profissional ao reconfigurar os horizontes para a ação (Hodkinson, 2008; Hodkinson; Sparkes, 1997).

Aprofundando a noção de habitus, temos um sistema de disposições duradouras e transponíveis que, integrando experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações entre as estruturas sociais e a prática individual, permite aos indivíduos lidarem com situações imprevistas de maneira coerente com sua história de vida (Bourdieu, 2019).

Como um traço do habitus destaca-se o conceito de *illusio*, palavra latina que vem da raiz *ludus*, significa se envolver com o jogo e levar o jogo a sério. A *illusio* desperta o interesse em participar e admitir que o jogo merece ser jogado. No entanto, é preciso que as formas de alcançar os alvos e participar do jogo, sejam conhecidas e reconhecidas pelo agente social (Bourdieu, 2011). A interação entre o habitus e as estruturas de oportunidades do campo definem os horizontes para a ação em função do que é percebido e desejado (Hodkinson; Biesta; James, 2008).

Diante do exposto, esta pesquisa tem como pergunta central: de que forma o habitus esportivo de um atleta de futsal influenciou a sua *illusio* para a manutenção do investimento na carreira esportiva, após um ponto de virada adverso? O objetivo consiste em analisar as decisões tomadas pelo atleta que o fizeram voltar para a carreira esportiva quando ocorreram pontos de virada adversos.

2 METODOLOGIA

A abordagem utilizada neste trabalho foi Estudo de Caso, e como o método Análise Temática Reflexiva (ATR) (Braun; Clarke, 2006; Braun; Clarke, 2019), um método de pesquisa qualitativa amplamente utilizado em estudos nas áreas da saúde, esporte e exercício (Marques; Graeff, 2022). O participante, um atleta da elite do futsal masculino do Brasil, que na ocasião da entrevista tinha 33 anos, tendo iniciado no futsal aos 6 anos de idade e atuado na categoria adulta pela primeira vez aos 16 anos de idade. A produção de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, feita pelo aplicativo google meet, em que foi gravada, transcrita e analisada. Para a construção dos temas utilizou-se a ATR, e para análise dos temas foi utilizada a sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu, especialmente os conceitos de habitus e herança cultural.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a apresentação dos resultados foram construídos dois temas: Tema 1. A herança cultural esportiva que estrutura o habitus e influencia a illusio; e Tema 2. O habitus esportivo estruturado que suporta a carreira esportiva após ponto de virada adverso.

3.1 A herança cultural esportiva que estrutura o habitus e influencia a illusio

O participante tinha 33 anos de idade na época da entrevista, joga futsal desde os 6 anos de idade, aos 16 anos teve a sua primeira recompensa financeira como atleta e aos 18 anos atuava em uma das principais equipes do país. Apoiado especialmente pelo pai, construiu em suas disposições um interesse pelo futsal e por investir em uma carreira esportiva. O depoimento abaixo ilustra essa relação:

Meu pai me incentivou a jogar, minha mãe não me impedia de jogar. Ele sempre incentivou para que continuasse jogando e pudesse viver essa vida, esse sonho. Ele era muito presente na categoria de base, ele sempre teve muito presente de acompanhar os jogos, assistir treinos, viajar junto quando podia, ele incentivava que eu fosse um profissional.

Essa situação pode ser caracterizada como uma herança cultural esportiva, quando em um contexto social, a prática esportiva é incentivada por familiares, envolvidos e ou que incentivam envolvimento com a prática esportiva. Isso reforça o sentido em investir na carreira esportiva, ao mesmo tempo em que se desenvolvem competências próprias deste espaço social (Januário; Morbi; Marques, 2019; Morbi; Mateu; Marques, 2020; Moret; Ohl, 2019). Assim, o nosso participante conviveu desde cedo com a prática competitiva e sistematizada do futsal.

Ali com 13 anos, as coisas começaram a ficar mais intensas dentro do esporte, o futsal brilha o nosso olho.

A illusio provoca uma relação de encantamento entre o agente e o jogo, em uma relação de cumplicidade entre o habitus do agente e as estruturas objetivas do espaço social (Bourdieu, 2011).

3.2 O habitus esportivo estruturado que suporta a carreira esportiva após ponto de virada de adverso

O participante tem uma carreira esportiva na elite do futsal consolidada, no momento da entrevista contava com 15 anos de carreira esportiva, mesmo com o desconto de 7 meses em que ele

interrompeu a carreira, em um ponto de virada adverso. Uma lesão associada com uma crise estrutural na equipe em que ele atuava.

Tive uma lesão no quadril, fiz uma cirurgia, fiquei 7 meses sem jogar, e pensei o que eu estou fazendo na bola. Conheci um mundo diferente e comecei a me encantar por outras coisas. O ano foi péssimo profissionalmente, lesão o time não conquistou nada, sem perspectiva, o time para acabar. Parei de jogar, tinha perdido a felicidade de jogar, não fazia sentido para mim.

O atleta relata que passou a trabalhar como Fisioterapeuta, e depois de recuperado da lesão, passou a jogar futsal amador. Após se destacar na competição recebe um convite para jogar novamente na elite do futsal nacional, e prontamente aceita.

Estava jogando campeonato amador e jogando muito bem, resgatei aquela a essência de jogar e de lá para cá as coisas vem acontecendo de um jeito muito diferente assim, fui campeão da Liga Nacional e agora estou na Europa.

A força de seu sistema de disposições integradas as experiências passadas, funcionou como um resgate de sua matriz de percepções, apreciações e favoreceu com que o participante lidasse com esse imprevisto de maneira coerente com sua história de vida (Bourdieu, 2019).

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa analisou como o habitus esportivo, manifestado pela *illusio* e influenciado por uma herança cultural esportiva, favoreceu a retomada/manutenção da carreira esportiva após 7 meses de afastamento/abandono, diante de um ponto de virada adverso. Uma lesão e baixas expectativas profissionais, provocaram desilusões que prontamente foram superadas pela consistência do habitus esportivo. O habitus esportivo possibilitou ao agente a incorporação de cargas culturais que foram decisivas em suas escolhas e principalmente para lidar com o ponto de virada adverso.

5 REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. Questões de sociologia. Petrópolis: Vozes, 2019.
BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. 11ª ed. Campinas: Papirus, 2011.

- BRAUN, V.; CLARKE, V. Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, v.11, n.4, p. 589-597, 2019.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.
- HODKINSON, P. Understanding career decision-making and progression: Careership revisited. *Career Research and Development: the NICEC Journal*, p. 4-17, out. 2008.
- HODKINSON, P.; BIESTA, G.; JAMES, D. Understanding learning culturally: overcoming the dualism between social and individual views of learning. *Vocations and Learning*, v. 1, n. 1, p. 27-47, 2008.
- HODKINSON, P.; SPARKES, A. C. Careership: A Sociological Theory of Career Decision Making. *British Journal of Sociology of Education*, v. 18, n. 1, p. 29–44, 1997.
- JANUÁRIO, J. dos A.; MORBI, M. R.; MARQUES, R. F. R. A manifestação da herança familiar no campo esportivo: apontamentos preliminares entre posições e subcampos distintos. In: WATANABE, Graciella; LEAL, Sérgio Henrique. (orgs.) *Educação, Ciência e Sociedade: leituras bourdieusianas*. Araraquara: Letraria, 2019. p. 144-162.
- MARQUES, R. F. R. e GRAEFF, B. Análise temática reflexiva: interpretações e experiências em educação, sociologia, educação física e esporte. *MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana*, v. 6, n. 2, p. 115-130, 2022
- MORBI, M. dos Reis; MATEU, P.; MARQUES, R. F. R. Tornando-se um treinador de futsal de elite: um estudo de caso brasileiro. *Movimento*, [S. l.], v. 26, p. e26065, 2020.
- MORET, O.; OHL, F. Social class, the elite hockey player career and educational paths. *International Review for the Sociology of Sport*, v. 54, n. 8, p. 899-920, 2019

SISTEMATIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DE ENSINO DO HANDEBOL A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA

HANDBALL TEACHING SYSTEMATIZATION AND PLANNING BASED ON HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY AND THE CRITICAL-OVERCOMING APPROACH

SISTEMATIZACIÓN E PLANEAMIENTO DE LA ENSEÑANZA DEL BALONMANO A PARTIR DE LA PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA Y EL ENFOQUE CRÍTICO-SUPERADOR

Denis Henrique Martins
Graduação
Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa, Paraíba, Brasil
E-mail sined.denis@gmail.com
Orcid <https://orcid.org/0009-0007-0339-1675>

Iasmyn Lorraine de Almeida Fonseca Morais
Graduação
Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa, Paraíba, Brasil
E-mail iasmyn.afmorais@gmail.com

Júlia Pereira Flôres
Graduação
Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa, Paraíba, Brasil
E-mail juliapfloress@gmail.com

Nome do Autor 4 Lays Matos Leal
Graduação
Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa, Paraíba, Brasil
E-mail laysmatosleal386@gmail.com

Melina Silva Alves
Doutora em Educação Física
Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa, Paraíba, Brasil
E-mail melinasalves@gmail.com
Orcid <https://orcid.org/0000-0002-0100-253X>

Carlos Eduardo França Ferreira Quirino Rodrigue
Graduação
Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa, Paraíba, Brasil
E-mail cazecezil@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio às Licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba (Prolicen/UFPB) busca estimular a relação entre esta instituição e a Educação Básica (EB). O presente resumo realiza um recorte de experiência desenvolvida em um projeto Prolicen, cujo objetivo foi: articular a formação inicial à formação continuada de professores de EF da EB, considerando como perspectivas orientadoras do trabalho educativo a Pedagogia Histórico-crítica (PHC) e a Abordagem Crítico-Superadora (ACS).

O projeto foi referenciado na pesquisa-ação (Thiollent, 1989) e desenvolvido em colaboração com a Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto (EMASCN) na cidade de João Pessoa – PB. Envolveu quatro estudantes de graduação, uma professora do curso de licenciatura em EF/UFPB, um professor colaborador de EF da Educação Básica e duas turmas do ensino fundamental, 7º. e 9º anos. Este recorte apresenta um relato de experiência sobre a Sistematização e o processo de construção do Planejamento de Ensino da modalidade handebol e o defende como momento fundamental para o desenvolvimento do trabalho educativo.

2 METODOLOGIA

Utilizamos como perspectivas orientadoras do trabalho educativo as formulações de Demerval Saviani acerca da Pedagogia Histórico-Crítica e as elaborações da Abordagem Crítico-Superadora (Coletivo de Autores, 1992). Sempre atentos às necessidades de atualizar nossas referências, reconhecemos nas contribuições de Gama (2015) o arcabouço necessário para o trato com o conhecimento, de onde utilizamos seus princípios para seleção, organização e sistematização do ensino do handebol.

Para também nos ajudar a pensar a tríade conteúdo-forma-destinatário, utilizamos as contribuições de Melo (2020) acerca dos ciclos de escolarização especialmente o 3º ciclo, referencia para a intervenção do projeto. Para pensar o planejamento do conteúdo para este ciclo, utilizamos os três eixos dos fundamentos gerais das formas sociais das atividades humanas da cultura corporal através das contribuições de Oliveira (2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partimos do processo de sistematização do ensino do handebol compreendendo que para a ACS um currículo comprometido com as necessidades da classe trabalhadora deve ter como eixo a reflexão pedagógica considerando a constatação, interpretação, compreensão e explicação da realidade social contraditória. Ele se materializa na escola por meio da dinâmica curricular, objetivada através de três polos distintos e articulados: trato com o conhecimento, organização escolar e a normatização escolar.

Ancorados nos clássicos apresentados pelo Coletivo de Autores (2012), Gama (2015) apresenta em sua tese um quadro onde apresenta os princípios no trato com o conhecimento, o qual utilizamos como base para o processo de seleção, organização e sistematização do ensino do handebol. Assim como nos alerta a autora, embora os princípios estejam separados para fins de melhor compreensão, estes se articulam mutuamente durante todo o processos de sistematização.

Para dar conta do planejamento do ensino do handebol, ancorados nos pressupostos teórico-metodológicos da PHC (Saviani, 2012) e da ACS (Coletivo de Autores, 2012), buscamos nas atualizações propostas por Melo (2020) a atualização dos elementos categoriais relativos à problemática dos ciclos de escolarização e a sistematização lógica do conhecimento. Do artigo deste autor, destacamos as figuras da “Periodização Histórico-Dialética do Desenvolvimento” e “3º Ciclo de escolarização no ensino crítico-superador da EF” que contribuíram de forma fundamental para o planejamento das aulas de handebol.

Reconhecemos a modalidade handebol como parte do fenômeno esporte, prática social historicamente desenvolvida a partir de necessidades humanas e atravessada por transformações em seus significados. (Oliveira 2022, Pessoa Filho 2024)

Para contribuir com o desenvolvimento do pensamento teórico dos alunos, exigência do período da adolescência (terceiro ciclo), consideramos: a) apresentação das possíveis formas de praticar o handebol por meio do ensino dos seus fundamentos, das suas ações e operações (fundamento prático-objetal); b) apresentação dos significados históricos, dos valores e normas que essas atividades esportivas carregam (fundamentos histórico-social e axiológico) que resultou no quadro síntese apresentado abaixo. A seguir, apresentamos quadro síntese com a exposição do objetivo geral do Plano de Ensino, seguido dos conteúdos centrais desenvolvidos articulados aos seus objetivos específicos.

4 CONCLUSÃO

Apresentamos neste resumo expandido uma experiência real da sistematização e do Planejamento do Ensino de uma modalidade esportiva. Salientamos a relevância de desenvolvimento do Planejamento que possibilite aos estudantes entenderem os acontecimentos do seu entorno social a partir do domínio do conhecimento em suas máximas possibilidades. Por fim, destacamos a importância do PROLICEN para a formação docente que permitiu tanto a aproximação dos acadêmicos à realidade escolar quanto o retorno do professor da EB à universidade. Apresentamos a centralidade da dinâmica curricular e dos ciclos de escolarização para pensarmos o Planejamento do Ensino e acreditamos que a presente exposição da sistematização do ensino do handebol poderá contribuir como instrumento pedagógico para pensar o ensino dos esportes na escola, superando as referências abstratas, inatas, anti-científicas e de senso comum.

REFERÊNCIAS

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- LAVOURA, T.N.; SANTOS JUNIOR, C. de L.; MELO, F.D.A. Ensino da Educação Física na Abordagem Crítico-Superadora: Natureza e Especificidade. Curitiba: Appris, 2021.
- MELO, F. D. A; LAVOURA, T.N.; TAFFAREL, C.N.Z. Ciclos de escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico-superador da educação física: contribuições da teoria da atividade. Humanidades & Inovação, v. 7, n. 10, p. 117-134, 2020.
- OLIVEIRA, C. de L. Ensino do esporte na educação física escolar a partir da abordagem crítico-superadora. 2023. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.
- PESSOA FILHO, J. A. Ensino do handebol em aulas de educação física a partir da abordagem crítico-superadora nos anos iniciais do ensino fundamental. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.
- SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 2012. Campinas: Autores Associados.
- THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo, Cortez, 1989

A LUTA MARAJOARA ENTRE A TRADIÇÃO E A MODERNIDADE: TENSÕES CULTURAIS E EDUCACIONAIS

THE MARAJOARA FIGHT BETWEEN TRADITION AND MODERNITY: CULTURAL AND EDUCATIONAL TENSIONS

LA LUCHA MARAJOARA ENTRE LA TRADICIÓN Y LA MODERNIDAD: TENSIONES CULTURALES Y EDUCATIVAS

Gabriel Ribeiro de Carvalho
Graduando em Educação Física - Licenciatura
Universidade do Estado do Pará
Belém, Pará, Brasil
Email gabriel.carvalho@aluno.uepa.br
<https://orcid.org/0009-0003-8432-9718>

Emerson Duarte Monte
Doutor em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém, Pará, Brasil
Email emerson@uepa.br
<https://orcid.org/0000-0001-6331-0418>

1 INTRODUÇÃO

A Luta Marajoara, manifestação cultural originária do arquipélago do Marajó, constitui-se como um patrimônio imaterial que sintetiza a relação entre tradição, identidade e prática corporal coletiva. Historicamente, sua presença esteve vinculada a rituais comunitários e a formas de sociabilidade que fortaleciam os vínculos entre sujeitos e territórios. Contudo, nas últimas décadas, esse patrimônio cultural tem sido progressivamente invisibilizado, tanto nos currículos escolares quanto nos espaços formais de prática esportiva, permanecendo restrito a manifestações locais e pouco difundidas.

A cultura é aqui entendida como construção humana a partir das relações que se estabelecem no processo de produção da existência material que condiciona o processo de produção das ideias (Viana, 2018). Mesmo considerando que as ideias que assumem força hegemônica em dadas épocas históricas sejam àquelas construídas pelas classes que concentram os meios de produção da vida material, há, tal como demarcado por Marx e Engels (2007, p. 47), determinado grau de força contra hegemônica na reprodução das ideias dominantes.

Dessa forma, as práticas corporais que, forjadas em meio a construção das culturas periféricas, resistem ao hegemonismo das instituições esportivas, buscam ocupar espaços em meio aos processos de resistência que permanecem presentes no interior das sociedades e da classe

trabalhadora, já que se entende que esta reproduz parte do modo de vida da sociabilidade burguesa, e atua na contradição amadorismo e profissionalismo (Cardoso, Furtado, Borges, 2024).

Nessa linha, a luta permanente entre esses dois polos das práticas corporais, que perpassa pela afirmação do esporte em sua forma de rendimento (Bracht, 2005), expressa a dualidade presente no espaço escolar para a inserção de práticas corporais que subvertam aos postulados hegemônicos. Não apenas do ponto de vista do esporte em si, mas, sobretudo, do conjunto do objeto de estudo da Educação Física, dado que “Os sentidos pessoais e os significados sociais das atividades próprias da cultura corporal vão consolidando motivações humanas, razões humanas que, em última instância, são determinadas pela economia política”. (Teixeira, 2018, p. 53).

A partir desta delimitação, o problema que se coloca é o de verificar, na produção científica atual, por que uma prática reconhecida oficialmente como patrimônio cultural encontra dificuldades em se consolidar como conteúdo pedagógico e esportivo? Tal questão ganha relevância quando confrontada com a ampla difusão de modalidades globais, como o judô, que foram incorporadas de forma sistemática às academias, escolas e competições nacionais.

A literatura na área, em processo de maturação, apresenta importante síntese na coletânea recém publicada por Freitas, Santos e Andrade (2025), membros do Coletivo Luta Marajoara em Debate, o qual tem ampliado ações investigativas no tema e problematizado a sistematização deste conteúdo para o seu trato nos âmbitos cultural e educacional.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica recente sobre a Luta Marajoara (2018–2024) para identificar os principais desafios postos para a difusão da prática na sociedade. Busca-se compreender como essas dimensões revelam os desafios da luta em sua trajetória contemporânea e avaliar de que maneira ela pode ser preservada, fortalecida e transformada em espaço de resistência cultural e política.

2 METODOLOGIA

A proposta investigativa aqui trabalhada se insere no âmbito da análise de produção do conhecimento sistematizado e publicizado em veículos de difusão da produção científica de amplo alcance. Portanto, trata-se de uma investigação de base já que recorre às fontes secundárias para realizar a investigação bibliográfica (Marconi; Lakatos, 2009).

Considerando o nível da pesquisa esta se apresenta como uma pesquisa exploratória, na qual “[...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de

determinado fato.” (Gil, 2008, p. 27). Busca-se, com isso, iniciar a exploração do material bibliográfico relacionado ao objeto da pesquisa aqui delimitado.

A coleta de dados foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, a partir do termo Luta Marajoara.

O retorno de artigos científicos foi de 25, dos quais 7 artigos não mantiveram relação direta com o objeto de pesquisa. Dos 18 artigos selecionados, buscou-se a produção que articulou o saber tradicional da Luta Marajoara, como elemento da cultura, com os espaços institucionais em que esse conhecimento busca sistematização para a difusão da prática. A partir desse momento, identificou-se a produção do Coletivo Luta Marajoara em Debate, expresso em 7 artigos publicados publicados entre 2018 e 2024 em 6 periódicos nacionais.

A análise dos dados será realizada a partir da abordagem qualitativa, a partir da categorização do que está presente na produção selecionada e da construção de sínteses que expressem o movimento do objeto em diálogo com a produção teórica da área. Esse processo considerou a leitura integral, a sistematização dos textos e a organização em categorias de análise: memória e esquecimento; mercado esportivo e padronização cultural; institucionalização; experiências escolares; comunidade epistêmica; e tensões entre tradição e modernidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A produção realizada pelo Coletivo Luta Marajoara em Debate iniciou a sistematização de investigações da Luta Marajoara a partir do processo de formação inicial e continuada na área da Educação Física, no estado do Pará, no interior de instituições públicas de ensino. A partir disso, o grupo expandiu a sua capilaridade alcançando os espaços da educação básica na região metropolitana de Belém e no arquipélago do Marajó.

Inicialmente, a produção científica indica que o apagamento da Luta Marajoara não decorre de sua suposta falta de valor cultural ou educativo, mas de um processo de marginalização estrutural, em que saberes locais são preteridos em favor de práticas esportivas mercadorizadas (Santos; Freitas, 2018; Santos; Andrade; Freitas, 2021, 2023a, 2023b; Furtado, 2023; Santos et al., 2024).

Pesquisas recentes reforçam que o conteúdo Luta quando introduzida em escolas (Santos; Andrade; Freitas, 2023b), não apenas amplia repertórios corporais, contudo resgata memórias e fortalece a identidade dos estudantes. Por outro lado, os estudos sobre academias (Santos; Andrade; Freitas, 2021) demonstram a hegemonia de práticas importadas, em detrimento daquelas produzidas no próprio território.

A criação da Federação Paraense de Luta Marajoara, em 2020, aparece como institucionalização da prática (Santos; Andrade; Freitas, 2023a), ainda que carregue a contradição de enquadrar uma prática tradicional em moldes burocráticos do esporte moderno, como demarcado por Bracht (2005), como possibilidades de reduzir a prática a uma mercadoria esportiva, esvaziando seus sentidos comunitários e rituais.

Destarte, a literatura revela tanto consensos (como a necessidade de preservar a luta como patrimônio) quanto contradições, especialmente relacionada ao modo de inserção dessa prática nos sistemas educacionais e esportivos. Ainda se identificam lacunas, sobretudo no debate sobre como resistir à homogeneização cultural imposta pela lógica de mercado e de que forma a Luta Marajoara pode se afirmar como conteúdo pedagógico crítico e emancipador.

A análise da literatura publicada entre 2018 e 2024 evidenciou um conjunto de elementos que revelam as tensões contemporâneas da Luta Marajoara. Em primeiro lugar, observou-se que sua presença no currículo escolar é mínima, mesmo em cidades do Marajó, como Soure (Santos; Freitas, 2018). Esse dado aponta para um processo de esquecimento cultural que não pode ser atribuído ao acaso, mas que se relaciona à estrutura escolar, historicamente organizada para reproduzir saberes hegemônicos, em detrimento das culturas regionais, e que ganha espaço, também, nos espaços não escolares da Educação Física (Santos; Andrade; Freitas, 2021).

As experiências pedagógicas em escolas (Santos; Andrade; Freitas, 2023b; Furtado, 2023) demonstram a potência da Luta como conteúdo formativo. Nessas práticas, não se tratou apenas de transmitir técnicas de combate, contudo de estimular reflexões sobre identidade, pertencimento e valorização da cultura local. Isso sugere que a escola pode desempenhar papel de resistência à homogeneização cultural, utilizando a Luta Marajoara como ferramenta das teorias pedagógicas críticas.

Por fim, a proposta de construção de uma comunidade epistêmica (Santos et al., 2024) reforça essa perspectiva ao propor um modelo de produção científica colaborativa e comprometida socialmente. Essa alternativa confronta o produtivismo acadêmico, que muitas vezes desvirtua o conhecimento em busca de prestígio individual, e aponta para um caminho de preservação da memória coletiva e valorização de saberes regionais.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar criticamente a produção científica recente sobre a Luta Marajoara, entre 2018 e 2024, organizando seus principais eixos de discussão. Os

resultados evidenciaram que, apesar do reconhecimento formal como patrimônio cultural, a Luta Marajoara permanece marginalizada em escolas, academias e políticas esportivas, em grande medida devido à lógica mercadológica que privilegia práticas hegemônicas.

Também ficou evidente que iniciativas de institucionalização, embora necessárias, carregam o risco de esvaziar os sentidos comunitários da prática. Em contrapartida, experiências pedagógicas demonstraram seu potencial como conteúdo formativo capaz de fortalecer identidades e valorizar a cultura local. Da mesma forma, a proposta de uma comunidade epistêmica mostrou-se como estratégia relevante de resistência ao produtivismo acadêmico e de preservação da memória coletiva. Em síntese, a principal contribuição deste estudo está em demonstrar que a Luta Marajoara não deve ser compreendida apenas como prática esportiva, mas como manifestação cultural que carrega implicações políticas, sociais e educacionais. Seu futuro dependerá da capacidade de equilibrar tradição e modernidade, garantindo legitimidade institucional sem reduzir a prática a uma mercadoria esportiva.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, J. C. da S.; FURTADO, R. S.; BORGES, C. N. F. Contribuições da sociologia do esporte para a Educação Física. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 11, n. 2, p. 246-258, 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/9514>. Acesso em: 23 de ago. 2025.
- FREITAS, R. G. de; SANTOS, C. A. F. dos; ANDRADE, W. A. G. Luta Marajoara: cultura e educação. Campinas: Mercado de Letras, 2025.
- FURTADO, R. S. Tensões, aprendizagens e reflexões no trato com as lutas na escola: relato de uma experiência de autoformação no Ensino Médio. *Cadernos de Aplicação*, v. 35, n. 1, p. 1-8, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.130380>. Acesso em: 23 de ago. 2025.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.
- SANTOS, C. A. F. dos S.; FREITAS, R. G. de. Luta marajoara e memória: práticas “esquecidas” na educação física escolar em Soure-Marajó. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 16, n. 1, p. 57-67, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2018.v16.n1.p57>. Acesso em: 23 de ago. 2025.
- SANTOS, C. A. F. dos S.; ANDRADE, W. A. G.; FREITAS, R. G. de. “Conheço bem mais uma arte do outro lado do mundo que uma aqui do outro lado do rio”: Luta Marajoara e reconhecimento em academias de ginástica. *Kinesis*, v. 39, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546464667>. Acesso em: 23 de ago. 2025.
- SANTOS, C. A. F. dos S.; ANDRADE, W. A. G.; FREITAS, R. G. de. Itinerários de combate da federação paraense de Luta Marajoara. *Journal of Physical Education*, v. 34, e3415, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v34i1.3415>. Acesso em: 23 de ago. 2025.
- SANTOS, C. A. F. dos S.; ANDRADE, W. A. G.; FREITAS, R. G. de. Luta Marajoara na escola: relatos de uma sequência pedagógica para o 3º ano do ensino fundamental. *Cadernos de Aplicação*,

v. 35, n. 1, p. 1-9, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.128914>. Acesso em: 23 de ago. 2025.

SANTOS, C. A. F. dos S.; FREITAS, R. G. de; FURTADO, R. S.; ANDRADE, W. A. G.; CARDIA-GOMES, F. J. Por uma comunidade epistêmica da Luta Marajoara. *Conexões*, v. 22, e024035, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8677316>. Acesso em: 23 de ago. 2025.

SANTOS, C. A. F. dos S.; FURTADO, R. S.; ANDRADE, W. A. G.; FREITAS, R. G. de; CARDIA-GOMES, F. J. Tradição e modernidade na Luta Marajoara. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 46, e20240077, p. 1-7, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.46.20240077>. Acesso em: 23 de ago. 2025.

TEIXEIRA, D. R. Educação Física na pré-escola: contribuições da abordagem crítico-superadora. 2018. 156 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

VIANA, N. Marxismo e cultura. *Práxis Comunal*, v. 1, n. 1, p. 13-31, jan./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/praxiscomunal/article/view/11948>. Acesso em: 12 de maio 2025.

**MIGRAR PARA JOGAR: O EFEITO DA MOBILIDADE GEOGRÁFICA E A
PRECARIEDADE DO JOVEM ATLETA DE FUTEBOL NO BRASIL**

*MIGRATING TO PLAY: THE EFFECT OF GEOGRAPHIC MOBILITY AND THE
PRECARIOUSNESS OF YOUNG FOOTBALL ATHLETES IN BRAZIL*

*MIGRAR PARA JUGAR: EL EFECTO DE LA MOVILIDAD GEOGRÁFICA Y LA PRECARIEDAD
DEL JOVEN FUTBOLISTA EN BRASIL*

Iuri Salim de Souza

Doutorando

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – FFCLRP - USP

Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

iuri_ssouza@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8018-7025>

Renato Francisco Rodrigues Marques

Professor Titular

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto – EEFERP - USP

Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

renatomarques@usp.br

<https://orcid.org/0000-0001-7807-3494>

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea, marcada pela alta concorrência nos mais diversos setores, caracteriza-se por um contexto de precariedade, no qual os postos de trabalho são dinâmicos e, simultaneamente, frágeis. Há uma necessidade constante de atualização e mobilidade, exigências que se impõem para que os indivíduos se mantenham empregados (Besnier *et al.*, 2018).

Consequentemente, essas mobilizações constantes contribuem para que os diferentes ambientes sociais se tornem superdiversos (Agergaard Et Al., 2023).

O esporte contemporâneo reflete essas transformações sociais, exigindo também a capacidade de deslocamento contínuo como condição para a permanência nesse campo. Essa maior circulação é resultado das transformações disseminadas pelas ideologias neoliberais, associadas à corporativização e à mercantilização do futebol, intensificadas a partir da década de 1990 com a expansão da televisão, dos canais de streaming e dos patrocínios corporativos (BESNIER *et al.*, 2018).

O esporte passou a ser legitimado como meio de entretenimento e de lucro imediato, sustentado por negociações diárias entre clubes e pela lógica da Lei Bosman (1995), que ampliou a migração de atletas (Besnier Et Al., 2018; Frick, 2009). As categorias de base tornaram-se centrais

para alimentar esse mercado, aumentando a competitividade e reduzindo a oferta de postos de trabalho, o que impôs aos jovens atletas vínculos associativos de curta duração, aumentando a necessidade de mobilidade constante (Marques; Marchi Jr., 2021).

Neste ensaio teórico, o principal objetivo é apresentar a tese de que existe um Efeito da Mobilidade Geográfica (EMG), conceituá-lo e exemplificá-lo, evidenciando suas dimensões de influência sobre a vida de possíveis grupos de indivíduos. Para efeito de exemplificação, adotamos o caso de jovens jogadores de futebol migrantes e ligados a categorias de base.

O EMG é estrutural: no caso dos jovens jogadores, precisam migrar precocemente, circular entre clubes e/ou cidades distintas e adaptar-se constantemente para permanecer concorrendo no campo esportivo. Essa mobilidade, embora legitimada como capital simbólico (Bourdieu, 1986), fragiliza a escolarização e impacta diretamente a construção de projetos de vida, precarizando o contexto em que vivem.

O CONTEXTO BRASILEIRO DE MIGRAÇÃO E PRECARIIDADE NO FUTEBOL

O futebol brasileiro intensificou a circulação de jogadores, fenômeno conhecido como “rodar” (Rial, 2008), devido à escassez de postos de trabalho e da alta concorrência para a profissionalização (Rocha et al., 2023). Empresários e clubes, movidos pelo interesse econômico, aceleram esse processo, impondo aos atletas uma lógica neoliberal que se transforma em precariedade e dominação, o que Bourdieu (2001) denomina “flexploração” (p. 124).

O reduto familiar, embora constitua o meio primário de educação, é tensionado por essa lógica. O futebol torna-se um projeto coletivo, valorizado como um caminho legítimo de mobilidade social e econômica (Rocha et al., 2023). Entretanto, ao abdicar do tempo livre e da convivência em múltiplos espaços, os atletas perdem suas moratórias sociais (Margulis; Urresti, 2012), e são submetidos à lógica hegemônica do futebol.

A necessidade de rodar desterritorializa e desloca os indivíduos entre a cultura de origem e a de destino. Conseqüentemente, precisam modificar suas disposições constantemente para se adaptarem às novas localidades (Bourdieu; Wacquant, 2000). As restrições de capital social e cultural (Bourdieu, 1986) decorrentes das rupturas constantes provocadas pelo futebol, revelam que a migração esportiva pode ser considerada uma forma de imposição de precariedade (Bourdieu, 2001).

Nesse contexto, o EMG consiste na imposição da necessidade de fluxo migratório e exposição do indivíduo às tensões e desafios da migração, como adaptação cultural, formação de

redes de contato, reflexões sobre a própria identidade, entre outros, fazendo com que a sua rotina e sua atividade de estudos/trabalho se tornem precárias, fragilizando dimensões de desenvolvimento pessoal e de participação social em diferentes dimensões da vida.

O EMG pode ser observado empiricamente, constituído por múltiplas análises. Um exemplo é analisar o fluxo migratório de um grupo específico, como jovens atletas de futebol, e compará-lo à população brasileira em uma faixa etária específica, como de 0 a 25 anos, baseado nos dados do último Censo Demográfico (IBGE, 2022). Quando o grupo analisado apresenta um fluxo migratório com maior número de ações de mobilidade do que a população de sua faixa etária, é um indicativo de que o EMG pode exercer influência sobre suas vidas.

Outros fatores que podem influenciar o EMG são: a quantidade de clubes/postos de trabalho em que os indivíduos estiveram vinculados, de cidades em que residiram, de tempo de permanência nos clubes e a idade precoce de saída de casa.

O EMG revela-se como condição para o acesso e a permanência nas categorias de base do futebol, como capital simbólico valorizado nesse campo e como precariedade que fragiliza outras dimensões da vida juvenil. Quanto maior é a diferença entre o grupo analisado e o recorte da população específica, maior é o EMG sobre a vida desses indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente ensaio teórico teve como objetivo apresentar a tese de que existe um Efeito da Mobilidade Geográfica (EMG), conceituá-lo e exemplificá-lo, evidenciando suas dimensões de influência sobre a vida de possíveis grupos de indivíduos. No caso de jovens atletas de futebol no Brasil, observamos em outros estudos em andamento, que eles tendem a migrar mais do que a população em geral, e essa mobilidade precoce, intensa e constante pode se converter em melhores oportunidades de acesso e permanência no esporte. Concomitantemente, tal condição pode fragilizar a escolarização, romper vínculos sociais e precarizar as juventudes e as formações de projetos de vida dos jovens.

O EMG é paradoxal. Os bens e recursos legitimados como capital simbólico no campo esportivo, como a capacidade de “rodar” e de se adaptar a novos contextos, podem proporcionar a inserção no mundo do trabalho por meio da profissionalização no futebol. Porém, também precariza os projetos de vida alternativos ao esporte, restringindo vivências em espaços sociais distintos e limitando o tempo livre que confere ao jovem a sua condição juvenil. Sendo assim, o futebol oferece a promessa de uma rápida mobilidade social e econômica, mas, por meio de seu poder

simbólico, exerce uma desterritorialização e uma submissão à lógica da flexploração dos atletas, que renunciam a vivências fundamentais nos mais distintos campos em que estão inseridos: familiar, social, escolar e esportivo.

As implicações práticas do EMG são múltiplas e podem ser aplicadas a diversas áreas. Para a sociologia do esporte, pode ser reconhecido como uma categoria analítica capaz de desvelar as relações entre mobilidade, desigualdade e dominação. Para a educação, oferece subsídios teóricos que podem contribuir para políticas que considerem a especificidade dos jovens migrantes, evitando que o futebol seja seu único horizonte de possibilidade. Para a comunidade não científica, possibilita uma reflexão sobre como o sonho esportivo pode, simultaneamente, simbolizar uma rápida forma de mobilidade social e reforçar a reprodução de desigualdades sociais já existentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGERGAARD, Sine; DARBY, Paul; FALCOUS, Mark; KLEIN, Alan. Sport and migration in the age of superdiversity. *International Review for the Sociology of Sport*, v. 58, n. 4, p. 611–624, 2023.
- BESNIER, Niko; GUINNESS, Daniel; HANN, Mark; KOVAČ, Uroš. Rethinking masculinity in the neoliberal order: Cameroonian footballers, Fijian rugby players, and Senegalese wrestlers. *Comparative Studies in Society and History*, v. 60, n. 4, p. 839–872, 2018.
- BOURDIEU, Pierre. *Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal*. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. The forms of capital. In: RICHARDSON, J. G. (Ed.). *Handbook of theory and research for the sociology of education*. New York: Greenwood, 1986. p. 241–258.
- BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. The organic ethnologist of Algerian migration. *Ethnography*, v. 1, n. 2, p. 173–182, 2000.
- FRICK, B. Globalization and factor mobility: The impact of the “Bosman-Ruling” on player migration in professional soccer. *Journal of Sports Economics*, v. 10, n. 1, p. 88–106, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: resultados preliminares*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/censo>. Acesso em: 14 nov. 2025.
- MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. *La juventud es más que una palabra*. Buenos Aires: Editorial Biblos, 1996.
- MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; MARCHI JR., Wladimir. Migration for Work: Brazilian Futsal Players’ Labor Conditions and Disposition for Mobility. *Journal of Sport & Social Issues*, v. 45, n. 3, p. 246–263, 2021.
- RIAL, Carmen. Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. *Horizontes Antropológicos*, v. 14, n. 30, p. 21–65, 2008.
- ROCHA, Hugo Paula Almeida da; SOUZA, Camilo Araújo Máximo de; MELO, Leonardo Bernardes Silva de; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Dupla carreira no Brasil de 2018 a 2023: um panorama dos estudos recentes. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Brasília*, v. 45, 2023.

O FASCÍNIO NOS/DOS ESPORTS: UM OLHAR ESTÉTICO

FASCINATION WITHIN/WITH ESPORTS: AN ESTHETIC PERSPECTIVE

LA FASCINACIÓN POR LOS ESPORTS: UNA MIRADA ESTÉTICA

Jéssica Barbosa Ferreira
Mestra em Educação Física
Universidade Federal do Paraná
Curitiba, Paraná, Brasil
jessicabf95@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1378-3978>

Larissa Jensen Vilarinho
Mestra em Educação Física
Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva
Curitiba, Paraná, Brasil
larissajvilarinho@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0003-9823-797X>

Wanderley Marchi Júnior
Doutor em Educação Física
Universidade Federal do Paraná
Curitiba, Paraná, Brasil
wmarchijr@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4911-9702>

1 INTRODUÇÃO

O esporte contemporâneo manifesta, atualmente, cinco características centrais — estética, ética, emoção, espetáculo e educação — e se apresenta como um produto espetacularizado e mercantilizado (Marchi Júnior, 2015). Segundo Marchi Júnior e colaboradores (2019, p. 86), seria “um reducionismo limitador se propor a analisar o esporte nos dias atuais sem ponderar ou abordar, minimamente, a discussão dessas dimensões correlacionais”. Nessa perspectiva, a manifestação estética pode se atrelar ao contexto da saúde, à prática de promoção do bem-estar e à obsessão pela imagem e estereótipos corporais.

Essa dimensão não se limita somente ao corpo do atleta. Ela pode ser pensada, também, pela apreciação da performance do fascínio, uma forma de experiência estética que se refere, segundo Gumbrecht (2005), ao apelo que faz com que o espectador aprecie o esporte. A estética se refere, portanto, tanto ao visual quanto à experiência simbólica no esporte. Ademais, o fascínio difere de acordo com o envolvimento e o conhecimento que se tem com o esporte. Gumbrecht (2005) traz

sete fascínios esportivos, que se apresentam, geralmente, atrelados entre si, sendo eles: corpos; sofrimento; graça; instrumentos; formas; jogadas; e timing.

Dentro desta perspectiva, os esportes eletrônicos podem se configurar, atualmente, como um esporte contemporâneo. Portanto, compartilham, mimetizam e transformam as características citadas por Marchi Júnior (2015). Questiona-se, dessa forma, se o fascínio — que existe no esporte tradicional e é, muitas vezes, atrelado ao esforço físico — se manifestaria dentro do esporte eletrônico, onde há uma dependência maior, se não total, da tecnologia digital. Dessarte, busca-se responder, neste trabalho, de que forma os fascínios estéticos se manifestam nos esports.

2 METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter qualitativo e exploratório e busca analisar conceitualmente os esportes eletrônicos por meio da dimensão estética dos esportes contemporâneos e o conceito de fascínio. Tal discussão é articulada por meio de Marchi Júnior (2015) e de Gumbrecht (2005) e vincula, de forma complementar, o campo estético do esporte contemporâneo e o fascínio da experiência estética do espectador. Para a análise, toma-se como exemplo o jogo competitivo League of Legends (LoL) por ser um esporte de relevância na sociedade hodierna.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Gumbrecht (2005) traz o conceito de fascínio, algo que está entre a performance e o ato de julgá-la — o olhar que é atraído pela performance atlética. Quando se pensa em performance atlética, porém, logo nos remetemos a questão do movimento físico, que foi e é, justamente, um dos entraves para considerar os esports como um esporte propriamente dito. Pode-se inferir que não existiria uma estética ou um fascínio à performance devido à dependência desta prática aos meios tecnológicos — e é isso que buscamos investigar.

Por isso, iniciar com a discussão dos instrumentos parece ser pertinente. Tem-se o argumento sobre o esporte só surgir a partir de movimentos específicos do corpo humano. Dessa forma, “o fascínio dos esportes que envolvem animais e máquinas baseia-se na sensação de que esses elementos não-humanos de alguma forma se fundem com o corpo humano” (Gumbrecht, 2005, p. 124). Nos esports, a instrumentalização (com consoles, computadores, mouses etc.), permite uma virtualização do jogador, e não só uma potencialização do corpo. Essa dimensão enfatiza a capacidade do jogador se adaptar ao instrumento, de forma a potencializar o movimento, e, talvez,

seja isso uma das características principais dos esports, pois é dominando esses instrumentos que se atinge o maior nível de performance.

Assim, o corpo do atleta se manifesta de maneira virtual. Essa relação converge ao fascínio do corpo, que é associado à harmonia entre músculo e corpo e à aparência de modelos anatômicos. O que se vê nos esports, conforme Ferreira (2021, p. 59), é que não há um estereótipo a ser seguido no jogo, no sentido de que os corpos e músculos não são, de fato, o foco. O que existe, porém, é “um movimento junto à publicidade, em que os jogadores são colocados como produtos, utilizados para a venda e promoção mercadológica”. Isso transforma o corpo dos atletas em componentes para maximizar vendas de produtos e empresas, o que se atrela a característica mercadológica e econômica do esporte contemporâneo. O jogador Faker da equipe T1, por exemplo, é usado em vídeos de campanha da Riot Games, empresa que publica o LoL.

Essa virtualização confronta, também, o fascínio do sofrimento. O sofrimento, se relaciona às “consequências devastadoras da violência desenfreada de atletas e espectadores” (Gumbrecht, 2005, p. 11). O foco é o pugilismo e o confronto com morte em potencial, onde só há a conquista da admiração e amor da multidão “se tiverem estado na situação dramática de enfrentar a possibilidade de sua destruição física pessoal”. Nos esports, não há um risco de morte iminente para os jogadores, já que eles, por meio da tecnologia, se enfrentam através de avatares. A violência ocorre dentro do game e é ali que há o risco de morte, ainda mais quando este é um dos objetivos, já que eliminar alguém dentro do LoL dá vantagens à equipe. Ou seja, há uma ambiguidade, um confronto tanto indireto (pois é intermediado) quanto direto (pois dentro do mundo virtual, a violência ocorre, mas de forma simbólica).

Ao falar da violência, Gumbrecht aborda o xadrez, e fala que a proximidade com a morte viria mais da exaustão física do que essencialmente do ataque físico. Ou seja, a dificuldade de ganhar dos oponentes se manifesta, também, nesse fascínio. Tal dimensão é potencializada nos esports principalmente pelo desenvolvimento das competições, que fazem com que a disputa seja midiaticizada e assistida, colocando em confronto equipes de diferentes partes do mundo. O campeonato de LoL, por exemplo, põe em cotejo níveis diferenciados de times. Assim, não é só a violência que chama a atenção, mas a estratégia, técnica e a graça dos movimentos, que são manifestados por meio da profissionalização.

A graça muitas vezes caminha junta à violência. Esta se refere a algo a mais do que o charme, “um produto de distanciamento do corpo e de seus movimentos em relação à consciência, à subjetividade e à sua expressão” (Gumbrecht, 2005, p. 120). Ademais, ela inverte as relações entre o corpo e a mente humana. Tal elemento, considerado a partir do distanciamento, parece

potencializado nos esportes ao se pensar que há um avatar que representa o jogador, distanciando-se do corpo, o que gera uma desumanização. A programação dos movimentos, devido ao número excessivo de treinamentos, torna-os quase automáticos, resultado de uma profissionalização e especialização. Essa melhoria e perfeição dos movimentos leva-os a esse estado de graça, em que escapadas e ataques tornam-se icônicas e lembradas. Isso se atrela ao fascínio das jogadas, as bonitas e surpreendentes. As jogadas que surgem em tempo real são feitas de forma imprevisível e, assim, cria-se o fascínio pela imprevisibilidade. Tal imprevisibilidade é potencializada pela rapidez de alguns jogos como o LoL, o que aumenta seu fascínio.

O fascínio timing se revela, também, de forma assídua, ainda mais pela importância do tempo nos eventos esportivos, que se relaciona aos recordes e momentos essenciais. Isso se manifesta, também, na forma. As formas geralmente são relacionadas com esportes como patinação e ginástica artística; relaciona-se o corpo, num momento específico e num limite de tempo, uma sequência de figuras. O objetivo é superar esses limites, ir em busca de níveis maiores de complexidade. Mesmo que não haja, aqui, um corpo, sempre se busca esses níveis maiores de complexidade.

4 CONCLUSÃO

Segundo Gumbrecht, é improvável que um fascínio seja captado em sua plenitude se não for associado a outros tipos. Percebe-se que, embora haja fascínios que se destacam mais dentro da modalidade dos esportes, é possível visualizar todos eles. Os instrumentos permitem a virtualização dos corpos e, por meio do ambiente virtual, graça, forma, jogadas, timing e violência acontecem. Assim, mesmo que o esporte eletrônico seja um esporte que se distancie do tradicional, por conta da virtualização, ele ainda se manifesta esteticamente, e são esses fascínios que podem explicar, por exemplo, o crescente interesse e espetacularização da modalidade. A experiência estética aparece, assim, mediada pela tecnologia.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à CAPES e ao CNPq pelo apoio financeiro para a fomentação desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, J. B. Os “E’s” dos e-Sports: uma análise polissêmica do esporte eletrônico. *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport*, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 51–64, dez. 2021.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. Elogio da beleza atlética. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. The journal of the latin american socio-cultural studies of sport, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 46-67, 2015.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley; DE ALMEIDA, Bárbara Schausteck; DE SOUZA, Juliano. Introdução à sociologia do esporte. 1 edição. Curitiba: Intersaberes, 2019.

O TRATO COM O CONHECIMENTO NO ESPORTE ADAPTADO GOALBALL A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA

DEALING WITH KNOWLEDGE IN THE ADAPTED SPORT GOALBALL FROM THE CRITICAL-OVERCOMING APPROACH

EL TRATAMIENTO COMO CONOCIMIENTO EN EL DEPORTE GOALBALL ADAPTADO DESDE EL ENFOQUE CRÍTICO-SUPERATIVO

João Lucas Araújo Martins
Graduando em Educação Física- Licenciatura
Universidade Federal da Paraíba
Endereço (João Pessoa, Paraíba e Brasil)
E-mail jooaolucas.am@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1416732311267295>

Murilo Morais de Oliveira
Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Paraíba
Endereço (João Pessoa, Paraíba e Brasil)
E-mail murilaum@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4437144675013762>

1 INTRODUÇÃO:

Ao observar as práticas escolares que propõem o esporte adaptado como conteúdo da educação física, percebe-se que, frequentemente, o que pode ocorrer é a exclusão, e não a inclusão das pessoas com deficiência e sem deficiência no mesmo contexto escolar. (Silva; Sousa; Vidal, 2008). Isso pode ocorrer por diversas problemáticas, e aqui identificamos algumas delas: as concepções capacitistas¹ construídas por estudantes e docentes; Os pensamentos segregadores por parte de alunos ditos “normais”, que enxergam o conteúdo como voltado exclusivamente às pessoas com deficiência da turma; Os discursos ancorados em estereótipos.

Identificamos que o modo de produção capitalista é um importante aspecto a ser levado em conta quando tratamos do esporte adaptado, pois ao analisarmos criticamente o contexto da sociedade atual, e como isso reflete nas proposições de trato com o conhecimento na educação física, notamos ainda, como já apontado pelo Coletivo de Autores (1992), a prevalência de modelos de formação cujas concepções são biologizantes, ou seja, processos formativos nos quais o homem deve ser competente e habilidoso, com diversas aptidões físicas para ser útil ao mercado de trabalho, sendo alienado do seu lugar de classe e da sua condição histórica, da capacidade de intervir na realidade concreta, e na cultura corporal. A problemática se torna ainda mais alarmante quando se

trata do ensino público e de nível médio, sobretudo após a reforma do Novo Ensino Médio (NEM), em que as aulas de educação física tiveram sua carga horária diminuída e negligenciada no contexto escolar.

É diante da necessidade percebida de colaborar para uma escola pública, gratuita, democrática e inclusiva, que contribua para uma concepção de mundo, sujeito e sociedade diferentes das concepções hegemônicas atuais e que busque evidenciar o papel histórico-cultural da cultura corporal, que nos valem da Abordagem Crítico-Superadora e da sua proposta de trato com o conhecimento para trabalhar com o esporte adaptado Goalball. Apesar do esporte adaptado não ser diretamente referenciado na obra de 1992, a Abordagem Crítico-Superadora nos oferece diversos subsídios para o desenvolvimento do trabalho com este conteúdo, a exemplo dos princípios curriculares para o trato com o conhecimento, os ciclos de escolarização, a cultura corporal como objeto de estudo, além de novas perspectivas, nas quais o sujeito se torna um ser histórico, capaz de transformar a sua realidade por meio da apropriação do conhecimento de forma científica/sistematizada. Além disso, a Abordagem Crítico-Superadora como Abordagem da educação física fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica como teoria pedagógica e na Psicologia Histórico-Cultural como teoria psicológica, sendo ambas teorias que contribuem para uma educação inclusiva e crítica-reflexiva, como visto em Padilha;Silva (2020), Eloy; Coutinho(2020).

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho consiste em apresentar possíveis contribuições da Abordagem Crítico-Superadora para o trato com o conhecimento no esporte adaptado nas aulas de Educação Física escolar. O objetivo específico é propor e aplicar uma intervenção pedagógica que utilize o esporte Goalball como meio didático para realizar o trato crítico com o conhecimento sobre o esporte adaptado nas aulas de Educação Física, fundamentando-se nos princípios da Abordagem Crítico-Superadora.

2 METODOLOGIA

O estudo será de natureza aplicada e do tipo pesquisa-ação. A pesquisa-ação é um tipo de estudo, na qual o pesquisador busca intervir na pesquisa para superar as lacunas entre teoria e prática (Engel,2000). A população do estudo será composta por estudantes do ensino médio. A amostra será uma turma do ensino médio de uma escola da rede pública estadual, presente na cidade de João Pessoa e a escolha da turma será totalmente arbitrária por parte dos pesquisadores.

Os principais instrumentos utilizados para a coleta de dados desta pesquisa serão os diários de campo e as avaliações de campo. Os diários acontecerão durante toda a intervenção, e nele irão ser registradas observações, percepções e reflexões críticas de maneira organizada, que por sua vez possibilitará uma melhor revisão do planejamento. As avaliações de campo acontecerão pré e pós intervenções, para oferecer subsídios sobre o processo de aprendizagem dos estudantes sobre a temática. A pesquisa será organizada em quatro etapas: Observação, planejamento, intervenção e avaliação, seguindo os aspectos éticos, através do Termo de Anuência de Dados (TAD) por parte da escola, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) por parte dos estudantes e responsáveis. Para análise de dados, será utilizada uma análise de conteúdo a partir do apresentado por Souza; Júnior; Melo; Santiago (2025), que parte do suposto de que esta análise é importante para as pesquisas qualitativas desenvolvidas na escola, pois possibilita rigor científico e operacionalizado, além de contribuir para reflexões concretas e dialéticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esperamos, com o desenvolvimento deste projeto, contribuir para o trato com o conhecimento do esporte adaptado com base na Abordagem Crítico-Superadora, já que em sua obra seminal de 1992 não existe discussão acerca desta temática. Apesar disso, encontramos nela subsídios significativos para o trato com o conhecimento que podem ser aplicados ao ensino do esporte adaptado. Dessa forma, este estudo propõe apresentar uma possibilidade para o planejamento e intervenção nas aulas de educação física escolar, que possam levar a inclusão para dentro do debate tendo como conteúdo o esporte Goalball, para as pessoas com deficiência e sem deficiência no mesmo contexto educacional. Além disso, o estudo buscará apontar caminhos para que os estudantes do ensino médio da escola pública consigam ter uma leitura crítica acerca da realidade concreta, e a partir disso esperamos desenvolver um empoderamento que servirá para subsidiar a formação de uma concepção de mundo, sujeito e sociedade diferentes das tradicionais.

4 CONCLUSÃO

Concluimos que o estudo apresenta potencial para evidenciar um debate crítico acerca do ensino do esporte adaptado no contexto escolar, reforçando a importância da educação física no contexto educacional do ensino médio, e sua contribuição para o debate da inclusão. Destacamos,

também, a necessidade da valorização da escola pública, gratuita, inclusiva, acessível e democrática pois é por ela que passam a maioria dos estudantes brasileiros, especialmente os oriundos das camadas mais pobres, e apresentamos a relevância do processo de reconhecimento da condição histórica e cultural como uma das ferramentas importantes para superar a defasagem educacional produzida pelo sistema capitalista e pelas lógicas neoliberais, que empobrecem o currículo formativo ao atrelá-lo às “necessidades do mercado”.

Além disso, desejamos com esta pesquisa abrir caminhos para futuras investigações no campo da inclusão e do esporte adaptado, reafirmando a importância desses e a sua contribuição para a formação docente, especialmente no campo da educação física escolar.

Por fim, o presente estudo, ao propor um trato com o conhecimento no esporte adaptado, e em específico da modalidade goalball, a partir da Abordagem Crítico-Superadora, espera possibilitar um processo que leve à inclusão, na prática, de pessoas com e sem deficiência no mesmo contexto escolar, ou seja, na mesma atividade, favorecendo o enriquecimento da cultura corporal dos estudantes e a leitura crítica da realidade.

REFERÊNCIAS

- CAPACITISMO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2025. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/capacitismo>. Acesso em: 22 set.2025.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
- ELOY, Adriana Cristina Moraes; COUTINHO, Luciana Cristina Salvatti. O direito à educação na perspectiva da pedagogia histórico-crítica e a educação especial. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 33, p. 1-20, set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/41161>. Acesso em: 20 set.2025.
- ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. Rev. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dDzFLYyDpPZ3kM9xNSqG3cw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 set.2025.
- PADILHA, A. M. L.; SILVA, R. H. dos R. Pedagogia histórico-crítica e a educação escolar das pessoas com deficiência. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 31, n.esp.1, esp.062020, p.103-125, dez. 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/8291>. Acesso em: 22 set.2025.
- SILVA, Régis Henrique dos Reis; SOUSA, Sônia Bertoni; VIDAL, Maria Helena Candelori. Dilemas e perspectivas da Educação Física diante do paradigma da inclusão. Pensar a Prática, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 125-135, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/1793>. Acesso em: 22 set.2025.
- SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de; MELO, Marcelo Soares Tavares de; SANTIAGO, Maria Eliete. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. In: FRASSON, Jessica Serafim; SOUZA JÚNIOR, Marcílio (Org.). A pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. Curitiba: CRV, 2025, p. 155-170.

DENÚNCIA POÉTICA: REFERÊNCIAS AO LAZER EM FIM DE SEMANA NO PARQUE (RACIONAIS MC'S)

POETIC DENUNCIATION: REFERENCES TO LEISURE IN “FIM DE SEMANA NO PARQUE” (RACIONAIS MC'S)

DENUNCIA POÉTICA: REFERENCIAS AL OCIO EN “FIM DE SEMANA NO PARQUE” (RACIONAIS MC'S)

Juliana Cristina Barandão
Doutoranda em Educação Física
Universidade Estadual de Campinas
Campinas, São Paulo, Brasil.
jubarandao@yahoo.com.br
Orcid <https://orcid.org/0009-0005-9457-5853>

Silvia Cristina Franco Amaral
Doutora em Educação Física
Universidade Federal de Santa Maria
Campinas, São Paulo, Brasil.
scfa@unicamp.br
Orcid <https://orcid.org/0000-0001-7708-7034>

RESUMO

A música “Fim de Semana no Parque”, do grupo Racionais MC's, é analisada como uma denúncia poética das desigualdades sociais e raciais no acesso ao lazer das juventudes negras e periféricas. A letra retrata o contraste entre os espaços de lazer das elites e a precariedade das periferias, evidenciando barreiras materiais e simbólicas que limitam a vivência lúdica e comunitária. Por meio do rap, que articula ritmo, poesia e performance, a obra transforma a realidade periférica em território de resistência e pertencimento, denunciando a violência estrutural, a exclusão urbana e reafirmando o poder da arte como instrumento de crítica social e empoderamento comunitário.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa a música “Fim de Semana no Parque”, do grupo Racionais MC's, que, por meio de uma narrativa poética e crítica, evidencia as desigualdades de acesso ao lazer das juventudes negras e periféricas na relação com a cidade.

A constituição das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro como territórios negros é descrita por Ronilk (2007) em “Territórios negros nas cidades brasileiras: etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro”, originalmente publicado em 1987, contextualizando a ocupação urbana pela população negra desde a escravidão até a abolição, sua exclusão dos centros e a formação das periferias. Na republicação em 2007, Ronilk acrescenta que, desses territórios, emergiram movimentos culturais como o hip-hop, expressão contemporânea da singularidade de um devir negro que atravessa o tempo e o espaço.

O grupo Racionais MC's, formado por Mano Brown, Ice Blue, K.L. Jay e Edy Rock, lançou seu primeiro EP “Holocausto Urbano” em 1990, inspirado pelo movimento hip-hop americano, articulando a dança (break), o grafite e o rap (Grecco, 2007). Suas letras expressam vivências periféricas e denúncias de violência e desigualdade racial.

O presente estudo busca compreender de que forma a música “Fim de Semana no Parque” evidencia, por meio da poesia e da crítica social, a desigualdade no acesso ao lazer pelas juventudes negras e periféricas.

2 METODOLOGIA

“Fim de Semana no Parque” propõe uma etnografia poética da periferia. Para além da letra que apresenta o cotidiano de jovens negros, o lazer e as desigualdades entre o centro e a periferia, há musicalidade, entonação e linguagem corporal que performam a resistência e o empoderamento comunitário. A análise qualitativa baseou-se na interpretação crítica da canção, articulada ao referencial teórico sobre lazer e desigualdade social, considerando o rap como fonte de produção de conhecimento e denúncia social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira estrofe, o grupo usa o rap como ferramenta de liberdade de expressão e denúncia. O álbum “Raio-X do Brasil” indica uma leitura crítica do país a partir da periferia, que dialoga com o estudo de Roberto (2021) sobre as barreiras de acesso ao lazer da juventude negra do Jardim Brasil, São Paulo, cujo objetivo era dar voz a jovens sistematicamente silenciados pelas políticas públicas de lazer e juventude. Assim como Magnani (2005), Roberto questiona a homogeneização das juventudes, inclusive das periféricas, ressaltando suas singularidades. As letras dos Racionais também evidenciam que são os negros os que mais morrem e sofrem com as

violências institucionalizadas, o que se confirma em dados do Atlas da Violência (IPEA, 2019), segundo o qual 77% das vítimas de homicídio no país são pessoas negras.

Partimos da concepção de lazer proposta por Mascarenhas (2000, p. 17), como “um fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia”. A letra da música revela essa tensão: o trabalhador sonha com o fim de semana, com o descanso e o direito ao lazer, mesmo que limitado pelas condições socioespaciais. Enquanto as elites desfrutam dos parques com filhos e brinquedos eletrônicos, as crianças da periferia brincam nas ruas, descalças. Essa disparidade é evidenciada por Dores et al. (2021), que associam a precariedade dos espaços de lazer à distribuição socioespacial desigual das cidades. Os autores acrescentam que, segundo Silva (2017), a qualidade das áreas verdes e praças varia conforme a renda do entorno, agravando a exclusão do lazer como direito urbano.

Em outra passagem, a letra apresenta um garoto de 12 anos que encontra uma arma como “presente de Natal”, símbolo trágico da violência e da falta de acesso ao lazer digno. Sinalizam que aquele é o único brinquedo a crianças periféricas têm acesso, mas também desejam ter bicicletas e ir ao parque. De acordo com Dores et al. (2021), nas sociedades capitalistas, o lazer é compreendido como algo a ser consumido, ainda que os grupos vivenciem experiências culturais de formas distintas. Assim, a relação entre desejo, lazer e consumo favorece o movimento do mercado, difundindo a concepção de que o prazer está atrelado ao acesso a certos bens materiais e experiências específicas.

Os “parques” mencionados na letra, Santo Antônio, Regina, Ipê, são bairros periféricos com o nome de “parque”, uma metáfora, contrapostos aos verdadeiros parques urbanos, localizados em áreas privilegiadas da cidade, distantes da periferia. A desigualdade se acentua quando a música descreve o clube, espaço de lazer inacessível ao jovem negro, que o observa de fora do muro, sonhando com o direito de entrar.

O conceito de barreira, segundo Roberto *et al.* (2021, p. 125), compreende “[...] qualquer impeditivo direto ou indireto que implique no não oferecimento de políticas e/ou práticas voltadas ao lazer, ou ainda às formas arquitetônicas pouco inclusivas e convidativas, com arredores gradeados (visíveis) ou as barreiras (invisíveis) estabelecidas após a entrada – ou a não entrada – nesses espaços”. Essa definição se alinha ao trecho da música em que o sujeito retorna à sua “quebrada”, celebrando o reencontro com o calor humano da comunidade, que mesmo diante da carência de infraestrutura, em meio aos mortos e à violência policial, festeja a alegria e a dignidade de quem mora na periferia.

Magnani (2005) amplia esse sentido ao afirmar que o termo “quebrada” pode designar a distância, as dificuldades inerentes à vida na periferia, mas simultaneamente, o lugar de pertencimento, onde se constroem laços de solidariedade. Essas designações aparecem no rap, que transforma a periferia em território de resistência simbólica, superando a estigmatização da pobreza e da violência.

A crítica do Racionais à ausência de equipamentos e investimentos em lazer na periferia se relaciona com as reflexões de Bourdieu (2013), para quem o espaço físico reflete e reproduz as hierarquias sociais. Assim, os espaços urbanos materializam desigualdades históricas, mascaradas como naturais.

Essas desigualdades se expressam também na forma como a população negra é distribuída no espaço urbano. Embora não restrita a um único território, como lembra Ronilk (2007), há uma concentração da população pobre e preta em áreas periféricas ou em favelas que circundam bairros de elite. Se ainda lutamos pela efetivação de políticas básicas universais, como saúde, educação, moradia, o direito ao lazer permanece à margem das agendas públicas.

Os estudos sobre lazer e população negra são recentes, e como destaca Boschetti (2018), a desigualdade social e a privação de são formas atualizadas de violência e expropriação, resultantes de decisões políticas que restringem o acesso a direitos historicamente conquistados.

4 CONCLUSÃO

A análise de “Fim de Semana no Parque” revela as hierarquias da cidade, denúncia o racismo estrutural e a desigualdade de acesso ao lazer, mas também evidencia o poder da arte como resistência e projeto de emancipação coletiva.

AGRADECIMENTOS

À CAPES e à UNICAMP pelo apoio ao desenvolvimento da pesquisa de doutorado.

REFERÊNCIAS

- BERTELLI, G. B. Errâncias racionais: a periferia, o RAP e a política. *Sociologias*, (Porto Alegre), ano 14, n. 31, p. 214-237, set/dez. 2012.
- BOURDIEU, P. Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado. *Estudos Avançados* 27 (79), 2013.
- CHAVES, H. L. A.; ARCOVERDE, A. C. B. Desigualdades e privação de direitos na sociabilidade capitalista e suas expressões no Brasil. *Serv. Soc.*, (São Paulo), n. 141, p. 164- 182, maio/ago. 2021.
- DORES, L. A. et al. Rompendo os silêncios sobre o perfil do lazer da população negra no Brasil. *Licere*, Belo Horizonte, v.24, n.4, dez/2021.

- GRECCO, A. C. S. Racionais Mc's música, mídia e crítica social em São Paulo. PUC-São Paulo. 2007.
- MAGNANI, J. G. C. Os circuitos dos Jovens Urbanos. Revista Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 17, p.2. 2005.
- MASCARENHAS, F. Entre o ócio e o negócio: Teses acerca da anatomia do lazer. 2005. 308 p. Tese. Unicamp, Campinas, 2005.
- MONTAÑO, C. Políticas Sociais: seus fundamentos lógicos e suas circunstâncias históricas. In: HÚNGARO, E. M.; DAMASCENO, L. G.; GARCIA, C. C. (Orgs) Estado, política e emancipação humana: lazer, educação, esporte e saúde como direitos sociais. Santo André-SP: Alpharrabio, 2008.
- RACIONAIS MC's. Capítulo 4, Versículo 3. Cidade: São Paulo. Gravadora: Cosa Nostra. Suporte: 8:06 minutos.
- RACIONAIS MC's. Fim de Semana no Parque. Cidade: São Paulo. Gravadora: Zimbabwe Records. Suporte: 7:05 minutos.
- ROBERTO, D.; UVINHA, R. R. Barreiras de acesso ao lazer e ausência de políticas públicas: impactos nas juventudes negras do Jardim Brasil - São Paulo. Licere, Belo Horizonte, v.24, n.4, dez/2021.
- RONILK, R. Territórios negros nas cidades brasileiras: etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro. In: Diversidade, espaço e relações étnico-raciais. O negro na geografia do Brasil. Renato Emerson dos Santos (org.). Editora Autêntica. 2007.

FUTEBOL, GÊNERO E RAÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

FOOTBALL, GENDER AND RACE IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

FÚTBOL, GÉNERO Y RAZA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Karoline Hachler Ricardo
Mestra em Ciências do Movimento Humano
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
karolinehachler@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3829-3246>

Júlia Miglioretto
Mestra em Ciências do Movimento Humano
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
migliorettojulia@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6045-132X>

1 INTRODUÇÃO

Este estudo analisa uma proposta de ensino de futebol na Educação Física escolar que buscou discutir as relações entre raça, gênero e sexualidade no esporte. A investigação foi orientada pelos pressupostos político-pedagógicos da interculturalidade crítica e da decolonialidade (Walsh, 2019), interessando-se por tensionar as formas históricas de dominação que atravessam o esporte, como a construção da branquitude (Bento, 2002) e das masculinidades hegemônicas (Goellner, 2013). Para tanto, partimos da compreensão de esporte como fenômeno social, cultural e político, onde se articulam identidades, normas e relações de poder (Gonzalez, 2020; Mbembe, 2018). Nesse contexto, a dimensão educacional (Marchi Júnior, 2019) prevalece, pois desloca o foco no ensino do esporte para o ensino sobre o esporte, possibilitando interpretações críticas sobre a realidade social.

A interculturalidade crítica e a decolonialidade propõem uma reconfiguração das relações entre saberes, corpos e poderes, buscando construir modos outros de existências e conhecimentos a partir das epistemologias dos povos colonizados, de saberes e existências não exclusivamente brancas e heteronormativas. Assim, as diferenças podem ser vistas como vantagens pedagógicas (e não problemas a serem superados), entendendo a escola como um espaço de diálogo cultural, comprometido com a justiça social e a valorização das identidades.

Diante das considerações iniciais, questionamos: como as dinâmicas de poder relacionadas a gênero e raça se manifestam nas aulas de futebol e de que modo práticas que se inspiram na interculturalidade crítica e na decolonialidade tensionam essas dinâmicas? Este estudo objetiva analisar uma proposta de ensino de futebol que intencionou discutir as relações entre raça, gênero e sexualidade no esporte com o sexto ano do ensino fundamental nas aulas de Educação Física.

2 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir de sete aulas de futebol, realizadas com uma turma do sexto ano do ensino fundamental, no componente de Educação Física, com duração de cinquenta minutos e frequência semanal de dois encontros, em uma escola estadual de Porto Alegre/RS, em 2023. As aulas foram inspiradas em Balzano et al. (2020) e orientadas pelas relações de poder, saber e ser atravessadas por gênero e raça.

A pesquisa-ação participante (Lanette, 2022) foi adotada como caminho metodológico por valorizar diferentes modos de vida e saberes das pessoas envolvidas. Nessa perspectiva, as aulas foram planejadas para fomentar o diálogo sobre as desigualdades de gênero e raça, já presentes nas interações cotidianas — como na fala de um estudante que disse: “sora, vai ser injusto se os jogos forem mistos, porque as gurias são mais fracas e a gente é mais forte” (Notas de Campo, 13/06/2023).

As informações foram produzidas a partir das observações registradas em notas de campo pela professora de Educação Física (primeira autora) e das narrativas orais e escritas das(os) estudantes, registradas nos Cadernos de Educação Física.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando o futebol foi iniciado emergiram intensas disputas de poder entre os grupos da turma, especialmente entre os meninos considerados “habilidosos” e os demais estudantes. Comentários como “joga direito, parece um gay jogando”, risadas de deboche e exclusões nos times revelaram a presença de atitudes sexistas e LGBTQIfóbicas que estruturavam o campo simbólico do futebol escolar. Compreendemos que tais manifestações expressam a cultura do machismo (Goellner, 2013), sustentada por crenças na superioridade masculina e na desvalorização dos corpos femininos e dissidentes.

Refletindo com Elias e Scotson (2000), é possível compreender como os desequilíbrios de poder operam no futebol na escola. De um lado, os “estabelecidos” — na sua maioria, meninos e considerados “mais habilidosos”; de outro, “outsiders” — sujeitos à margem, sem grupo, na grande medida, meninas. Essas posições reforçam estigmas, legitimam exclusões e operam como barreiras na desconstrução de preconceitos e na busca por ampliação de participação no jogo.

Diante desse cenário, a professora, inspirada em Balzano *et al.* (2020), buscou tensionar os saberes legitimados e as hierarquias naturalizadas que organizam o futebol como prática cultural hegemonicamente masculina. As primeiras discussões com as(os) estudantes mostraram um repertório centrado em ídolos e times masculinos, revelando a masculinização do universo futebolístico (Goellner, 2013). As meninas, que em sua maioria relataram não jogar futebol, justificavam-se por vergonha, falta de espaço e pelo receio de julgamento. Mesmo ao propor a divisão entre grupos “mais” e “menos confiantes” para jogar, a professora observou que os agrupamentos acabavam reforçando divisões de gênero e percepções de inferioridade feminina.

As intervenções seguintes buscaram romper essas hierarquias por meio de atividades cooperativas, como o “jogo da velha humano de futebol”, e conversas sobre machismo, homofobia e racismo no esporte, ainda assim, episódios de discriminação se repetiam. Compreendemos que tais episódios refletem a dimensão relacional de gênero e a supremacia das masculinidades sobre as feminilidades, sustentadas por discursos biologizantes (Goellner, 2013). Ainda assim, observamos que apesar das resistências, as meninas foram se tornando mais participativas e confiantes, demonstrando desejo de compartilhar o jogo com os meninos; um movimento que entendemos como de deslocamento simbólico e pedagógico.

As discussões sobre raça ganharam força a partir de um episódio de deboche em relação a fotos de seleções africanas durante uma atividade sobre o futebol feminino. O silêncio e o constrangimento após a interpelação da professora evidenciaram o racismo estrutural presente na turma. Conforme Mattos (2021) a desvalorização de corpos negros, especialmente femininos, revela a permanência de padrões estéticos e morais eurocentrados, nos quais a branquitude opera como norma. Ao retomar o caso recente de racismo contra o jogador brasileiro Vinícius Júnior na La Liga, a professora conduziu o debate para mostrar que o racismo não se limita a ofensas explícitas, mas se expressa também em gestos, risos e silêncios que reforçam desigualdades e exclusões.

Essas discussões se ampliaram em rodas de conversa sobre casos de racismo e machismo no futebol profissional, quando estudantes expressaram tanto indignação quanto conformismo com as violências. Inspirada em Bento (2002), a professora trabalhou a noção de antirracismo como prática ativa de reconhecimento de privilégios e desconstrução da branquitude. As resistências, no entanto,

permaneceram, o que levou à busca de outras estratégias, como a leitura e produção de poesias antirracistas. Mesmo com pouca adesão, os poucos gestos de engajamento — como o poema de uma estudante que celebrava as diferenças — mostraram brechas de deslocamento crítico.

4 CONCLUSÃO

Neste estudo percebemos: a naturalização do futebol como prática masculinizada — meninos eram frequentemente posicionados como ‘habilidosos’ e detentores da legitimidade para dirigir as partidas; as manifestações sexistas e LGBTQIfóbicas — desqualificações verbais, exclusão nas escolhas de time e riso diante do desempenho das meninas e; as expressões de racismo simbólico — deboche frente a imagens de seleções africanas e dificuldade em reconhecer práticas racistas quando menos óbvias.

Em meio às resistências, o processo formativo revelou que o enfrentamento ao sexismo e racismo nas aulas de Educação Física demanda uma pedagogia comprometida com a interculturalidade crítica e decolonialidade. Essas perspectivas vão além da valorização das diferenças, implicando ações que confrontem hierarquias de gênero, raça e sexualidade como dimensões estruturantes do esporte. Assim, o futebol escolar, tradicionalmente marcado por exclusões, transformou-se em espaço de disputa, aprendizado e insurgência, apresentando-se como campo formativo (Marchi Júnior, 2019), onde se tensionam desigualdades históricas e se constroem novas possibilidades de leitura e intervenção no esporte.

REFERÊNCIAS

- BALZANO, Otávio Nogueira et al. Uma proposta “outra” para o ensino do futebol na educação física. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 12, n. 50, p. 614-623, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1033>. Acesso em: 03 nov. 2025.
- BENTO, Maria Aparecida da Silva. Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público. 2002. 185 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, Jhon L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. A contribuição dos estudos de gênero e feministas para o campo acadêmico-profissional da Educação Física. In: DORNELLES, Priscila Gomes et al. *Educação Física e gênero: desafios educacionais*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2013.
- GONZALEZ, Lélia. *Por um Feminismo Afro-Latino Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos*. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

- LANETTE, Caroline. Participatory Action Research as a decolonial method. Site Refugee Hosts, jun. 2022. Disponível em: <https://refugeehosts.org/2022/06/23/participatory-action-research-as-a-decolonial-method/>. Acesso em: 03 nov. 2025.
- MATTOS; Ivanilde (Ivy) Guedes de. Estética afirmativa: corpo negro e Educação Física. 2. ed. Curitiba: Appris, 2021.
- MARCHI JÚNIOR, Wanderley; ALMEIDA, Bárbara S.; SOUZA, Juliano. Introdução à Sociologia do Esporte. Curitiba: InterSaberes, 2019.
- MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento “outro” a partir da diferença colonial. Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, v. 5, n. 1, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/revistadireito/article/view/15002>. Acesso em: 03 nov. 2025.

POLÍTICA, CATARSE E FUTEBOL: A SELEÇÃO BRASILEIRA COMO DISPOSITIVO SIMBÓLICO DE NACIONALIDADE

POLITICS, CATHARSIS, AND FOOTBALL: THE BRAZILIAN NATIONAL TEAM AS A SYMBOLIC DEVICE OF NATIONHOOD

POLÍTICA, CATARSIS Y FÚTBOL: LA SELECCIÓN BRASILEÑA COMO DISPOSITIVO SIMBÓLICO DE NACIONALIDAD

Marco Bettine
Professor Associado III
Universidade de São Paulo
Escola de Artes, Ciências e Humanidades, SãoPaulo-SP, Brasil
E-mail marcobettine@usp.br
Orcid <https://orcid.org/0000-0003-0632-2943>

1 INTRODUÇÃO

O futebol ocupa, historicamente, um lugar singular na formação cultural, emocional e política do Brasil. Desde o século XX, a Seleção Brasileira tornou-se um dos mais potentes símbolos da identidade nacional, representando o país no cenário internacional e unindo milhões de torcedores sob as cores verde e amarela. A expressão “pátria de chuteiras”, cunhada por Nelson Rodrigues (2007), sintetiza essa fusão entre futebol e brasilidade, revelando o quanto o esporte se enraizou no imaginário coletivo nacional. Já nas décadas de 1930 e 1940, intelectuais como Gilberto Freyre (1938) e Mário Filho (1947) interpretaram o estilo criativo e mestiço do futebol brasileiro como uma metáfora da própria nação. Freyre, em particular, exaltou a ideia do “futebol mulato”, combinação da herança africana com a leveza tropical, em contraponto à rigidez dos modelos europeus. Essa leitura, embora crítica, acabou dialogando de modo ambíguo com o conceito de “democracia racial”, mais tarde contestado por autores como Florestan Fernandes e Lélia Gonzalez.

Em termos políticos, a apropriação do futebol como instrumento de coesão simbólica foi uma estratégia recorrente na história brasileira. Durante a ditadura militar (1964–1985), o regime transformou a vitória na Copa do Mundo de 1970 em plataforma de propaganda nacionalista, utilizando a Seleção como vitrine de força, disciplina e orgulho nacional. O hino “Pra Frente, Brasil” tornou-se trilha sonora de uma estratégia comunicativa destinada a mascarar a repressão interna por meio do sucesso esportivo (Helal, 2014; Giglio, 2015). Contudo, como apontam ambos os autores, a dimensão contra-hegemônica do futebol resistiu: muitos exilados políticos continuaram a torcer

pela Seleção como forma afetiva de afirmar sua identidade brasileira, desvinculada do regime autoritário.

A instrumentalização simbólica do futebol, porém, não é uma peculiaridade brasileira. A Copa do Mundo de 1978, realizada na Argentina sob a ditadura de Jorge Videla, oferece um exemplo emblemático. Enquanto o mundo celebrava o espetáculo esportivo, o regime argentino promovia uma das campanhas mais brutais de repressão política no Cone Sul. Como observam Giulianotti (1999) e Arbena & La France (2002), a vitória da equipe argentina foi usada como ferramenta de legitimação do regime, uma camuflagem simbólica para o terror de Estado e as sistemáticas violações de direitos humanos.

No Brasil contemporâneo, marcado pela polarização política e pela midiaticização das emoções coletivas, o futebol permanece um espaço privilegiado de disputa simbólica e de construção do imaginário nacional. A camisa amarela, antes símbolo de unidade, foi apropriada pela direita conservadora, convertendo-se em emblema de um patriotismo excludente e de narrativas antagonicas, o que provocou rejeição em setores progressistas (Helal, 2022). Ao mesmo tempo, eventos traumáticos, como o 7×1 diante da Alemanha, foram reinterpretados como alegorias do colapso institucional, amplificando sentimentos difusos de fracasso, desorganização e decadência nacional.

Essa dinâmica, entretanto, ultrapassa o caso brasileiro. Em um contexto global crescentemente marcado pelo autoritarismo eletivo, diversos regimes têm utilizado o futebol como ferramenta de afirmação ideológica e controle simbólico. Na Hungria, o primeiro-ministro Viktor Orbán associou sua imagem pessoal à seleção nacional, transformando os estádios em templos do “orgulho húngaro” e proclamando que “o futebol é a expressão do caráter e da força moral da nação” (Kassimeris, 2021, p. 88). Na Polônia, o partido Lei e Justiça estimulou o uso da camisa da seleção como marca do “verdadeiro polonês”, reforçando exclusões étnicas, sexuais e políticas. Como observa Zarycki (2017, p. 142), “a identidade nacional polonesa tornou-se cada vez mais atrelada a uma visão conservadora e excludente de patriotismo.” Na Turquia, o governo Erdoğan promoveu a militarização da simbologia futebolística, exaltando saudações militares de jogadores em campo como prova de lealdade à unidade nacional: “Esses jovens mostram ao mundo quem defende a unidade da Turquia” (Yilmaz, 2022, p. 106).

Esses exemplos revelam que o futebol e seus símbolos, sobretudo a camisa nacional, continuam a funcionar como potentes organizadores das emoções coletivas, delimitadores de fronteiras discursivas e ativadores de identidades políticas, frequentemente de caráter excludente e nacionalista. Como afirma Norbert Elias (1992), os eventos esportivos não apenas refletem a

sociedade, mas canalizam e reorganizam emoções sociais, operando como dispositivos simbólicos de reconfiguração coletiva. Assim, compreender o futebol exige ir além de seu aspecto de entretenimento de massa: trata-se de uma arena de disputas narrativas, afetivas e ideológicas que incidem no núcleo do imaginário social.

2 Estrutura de Análise e discussões

O texto organiza-se em cinco eixos temáticos, em diálogo com a literatura internacional recente: Desempenho esportivo e comportamento eleitoral: analisa a hipótese da influência do futebol sobre decisões políticas, com base em estudos de Healy e Malhotra (2010), que demonstram empiricamente como vitórias esportivas locais aumentam a aprovação de governos, e em Bertoli (2017), que argumenta que grandes eventos esportivos internacionais ampliam sentimentos nacionalistas e afetam padrões eleitorais.

A disputa simbólica pela camisa nacional: examina a politização de símbolos nacionais, especialmente a camisa da Seleção, em conexão com casos como o da Colômbia, onde o uniforme tornou-se símbolo de protesto (Requene, 2020), e com as reflexões de Anelli (2019) sobre o papel das camisas de futebol como signos ideológicos nas disputas públicas.

Estratégias governamentais de comunicação durante Copas do Mundo: investiga como os governos mobilizam o futebol para a diplomacia pública e a gestão simbólica, examinando exemplos como o do Catar (Grigorescu & Zink, 2025) e o da Copa do Mundo Feminina (Isentia, 2023), evidenciando como os Estados incorporam eventos esportivos a narrativas institucionais. Derrotas esportivas como catalisadores políticos: explora como fracassos esportivos de grande repercussão tornam-se gatilhos simbólicos de crises institucionais, conforme demonstram Bertoli (2017) e o Washington Times (2012), ao mostrar que derrotas impactam diretamente a percepção pública sobre líderes e governos.

A erosão do prestígio simbólico da Seleção Brasileira: discute a recente transformação do papel simbólico da equipe nacional, à luz de análises como as do The Times (2024), sobre o declínio da seleção alemã, e do Tribuna (2020), que aponta a perda de centralidade simbólica de nações tradicionalmente apaixonadas pelo futebol, como o Brasil.

A conclusão sintetiza os achados e sustenta que, apesar das transformações culturais, políticas e tecnológicas em curso, o futebol continua sendo uma arena crucial de luta simbólica e política. Combinando referências nacionais, como Helal, Wisnik, Freyre e Sérgio Buarque de Holanda, e interlocutores internacionais, como Elias, Hobsbawm, Anderson, Giulianotti, Rowe,

Bertoli e Critchley, o texto argumenta que compreender o futebol no Brasil contemporâneo equivale, em última instância, a compreender os contornos disputados da própria ideia de nação brasileira..

3 CONCLUSÃO

A trajetória analítica deste texto confirma uma hipótese robusta: o futebol continua sendo uma arena central de disputa simbólica, afetiva e política no Brasil contemporâneo. Mais do que um fenômeno esportivo, ele opera como uma linguagem social total, capaz de condensar, intensificar e projetar narrativas sobre quem somos, quem fomos e quem aspiramos ser como nação.

Ao longo do século XX, a Seleção Brasileira funcionou como uma metonímia da nacionalidade, uma alegoria viva da mestiçagem, da criatividade e da promessa de superação das adversidades (Freyre, 1938; Archetti, 2001). No século XXI, contudo, essa gramática simbólica passou por profundas reconfigurações, moldadas pela globalização do consumo de futebol, pela fragmentação das identidades culturais, pelo aprofundamento da polarização política e, não menos importante, pelo declínio esportivo da própria Seleção.

A análise da relação entre futebol e política revela que, embora não haja uma ligação causal direta entre resultados esportivos e comportamento eleitoral, os efeitos simbólicos são poderosos. Como demonstram Healy e Malhotra (2010) e Bertoli (2017), vitórias e derrotas funcionam como amplificadores emocionais. No Brasil, essa dinâmica adquire uma especificidade singular: desde 1990, todas as Copas do Mundo da FIFA coincidem com anos de eleição presidencial. Essa sobreposição quadrienal conecta ritualmente os dois espetáculos mais carregados de emoção do país, o futebol e a democracia. Longe de ser uma coincidência trivial, tal sincronia funde calendários afetivos, gerando fricções, sinergias e deslocamentos entre as esferas do esporte e da política.

Por fim, o declínio do prestígio simbólico da Seleção reflete não apenas uma crise esportiva, mas uma crise mais profunda na produção contemporânea da identidade nacional brasileira. A erosão da centralidade simbólica da equipe, acelerada pela globalização dos afetos esportivos (Giulianotti, 2005; Rowe, 2013), pela politização da camisa e pela decadência institucional da CBF, espelha um país que já não se reconhece inteiramente em seus espelhos simbólicos tradicionais. O fim do mito da “pátria de chuteiras”, como argumentam Helal e Florenzano (2021), não representa apenas o encerramento de um ciclo futebolístico, mas o sintoma de uma crise mais ampla na própria ideia de brasilidade enquanto projeto coletivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo apoio concedido ao Projeto de Pesquisa Regular nº 2021/10443-3, desenvolvido na Universidade de São Paulo (USP).

REFERÊNCIAS

- Arbena, J., & La France, D. (Eds.). (2002). Sport in Latin America and the Caribbean. Scholarly Resources.
- Archetti, E. P. (2001). Masculinidades: Futebol, tango e polo na Argentina. Garamond.
- Bertoli, A. (2017). Nationalism and conflict: Lessons from international sports. UCLA Political Science. https://polisci.ucla.edu/sites/default/files/u245/andrew_bertoli_paper_05-01-17.pdf
- Elias, N. (1992). Os esportes e a civilização: A violência no esporte. Editora da USP.
- Filho, M. (1947). O negro no futebol brasileiro. Mauad.
- Florenzano, J. P. (2009). Futebol e cultura: Ensaio sobre a Copa do Mundo e a cultura brasileira. AnnaBlume.
- Freyre, G. (1938). Foot-ball mulato. Jornal do Commercio.
- Giglio, S. S. (2015). Futebol e política: Expressões da cultura brasileira. Autores Associados.
- Giulianotti, R. (2011). The sport and its publics: Sport as cultural citizenship. In D. L. Andrews & S. J. Jackson (Eds.), Sport stars: The cultural politics of sporting celebrity (pp. 37–52). Routledge.
- Healy, A., & Malhotra, N. (2010). Irrelevant events affect voters' evaluations of government performance. Proceedings of the National Academy of Sciences, 107(29), 12804–12809. <https://doi.org/10.1073/pnas.1007420107>
- Helal, R. (2014). A pátria de chuteiras: Estudos sobre futebol e sociedade. Mauad X.
- Kassimeris, C. (2021). Football and national identity in Europe. Routledge.
- Wisnik, J. M. (2008). Veneno remédio: O futebol e o Brasil. Companhia das Letras.
- Yilmaz, I. (2022). Authoritarianism and populism in Turkey: The politics of the Erdoğan regime. Springer.
- Zarycki, T. (2017). Ideologies of Eastness in Central and Eastern Europe. Routledge.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA NO ENSINO DO BASQUETE: ARTICULAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CRITICAL-HISTORICAL PEDAGOGY AND THE CRITICAL-OVERCOMING APPROACH IN BASKETBALL TEACHING: ARTICULATION BETWEEN INITIAL AND CONTINUOUS EDUCATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA Y ENFOQUE CRÍTICO-SUPERADOR EN LA ENSEÑANZA DEL BALONCESTO: ARTICULACIÓN ENTRE FORMACIÓN INICIAL Y CONTINUA DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

Melina Silva Alves
Doutora em Educação
Universidade Federal Da Paraíba
João Pessoa, Paraíba, Brasil
melinasalves@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0100-253X>

Carlos Eduardo França Ferreira Quirino Rodrigues
Graduado em Educação Física
Prefeitura Municipal de João Pessoa
João Pessoa, Paraíba, Brasil
cazecezil@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0007-1812-3358>

Elias Alves Aciole
Graduando em Educação Física
Universidade Federal Da Paraíba
João Pessoa, Paraíba, Brasil
elias.alvescelular2@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0002-1672-7784>

Tácio Cristian De Lima Souza Junior
Graduando em Educação Física
Universidade Federal Da Paraíba
João Pessoa, Paraíba, Brasil
taciojunior985@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0008-5430-2668>

Gabryhellen Alves De Sousa
Graduando em Educação Física
Universidade Federal Da Paraíba
João Pessoa, Paraíba, Brasil
Gabryhellenaleves@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0005-3458-7887>

1 INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresenta as atividades e reflexões do projeto desenvolvido no âmbito do Programa de Licenciatura (PROLICEN/UFPB/2025) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), uma iniciativa do Centro de Ciências da Saúde e do Departamento de Educação Física. O projeto nasceu da dupla necessidade de contribuir para a qualificação da formação inicial dos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física (EEF) e, simultaneamente, subsidiar a formação continuada dos professores de educação física que atuam na rede pública de ensino da Paraíba.

Desde 2021, o núcleo desta proposição para o PROLICEN tem sido a articulação entre essas duas dimensões formativas através da intervenção prática dos acadêmicos em uma escola pública parceira, a EMEIEF Antônio Santos Coelho Neto, conhecida como "escola da Penha". O ponto de partida é a compreensão do professor como um sujeito histórico que pode contribuir para a transformação qualitativa da escola pública. Este projeto demonstrou ser relevante para o fortalecimento da articulação do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPB com a educação básica, alinhando-se aos objetivos do PROLICEN. A proposição de articulação do trabalho desenvolvido apresentou o entendimento da necessidade de rompimento com a concepção da terminalidade formativa que desvaloriza as experiências produzidas pelos professores no cotidiano da escola pública.

É crucial que a formação de professores esteja atenta às problemáticas significativas da realidade escolar, citando como exemplo a semi-alfabetização de crianças do ensino fundamental II, uma das questões agravadas no pós-pandemia. Dessa forma, duas questões orientadoras guiaram o trabalho em 2025: 1) Como articular a formação inicial à formação continuada em um trabalho permanente de intervenção e planejamento das aulas de Educação Física da Educação Básica? ; e 2) Considerando a contribuição da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora de Ensino da Educação Física, como podemos tratar os conteúdos da cultura corporal nas aulas de Educação Física buscando superar a perspectiva hegemônica da esportivização e da aptidão física?

2 METODOLOGIA

O projeto fundamentou sua base teórico-metodológica na articulação entre a Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora de ensino da educação física. Essa escolha se justifica pela compreensão de que as metodologias específicas de ensino se desenvolvem com base

em uma teoria pedagógica e uma teoria educacional. Para a Pedagogia Histórico-Crítica, a função da escola é garantir às novas gerações o acesso ao saber historicamente elaborado e sistematizado, sendo este o objeto fundamental do currículo escolar. A Educação Física, segundo a Abordagem Crítico-Superadora, não pode se configurar como uma disciplina "isolada", mas sim como partícipe de um projeto de escolarização, apresentando importância fundamental na socialização do conhecimento. Nessa perspectiva, o ensino é compreendido como parte do trabalho educativo, uma atividade intencional e direta que objetiva a produção da humanidade na singularidade dos sujeitos históricos. O excerto de Saviani (2012) reforça que a escola existe para propiciar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), estruturando o currículo a partir do saber sistematizado. O objeto de ensino da educação física escolar é a cultura corporal, definida como a síntese condensada de distintas formas sociais de atividades humanas – como o jogo, o esporte, a dança, as lutas e a ginástica – constituída por dimensões lúdicas, agonísticas, estéticas e gímnicas, e que possui relações com a política, a economia, a história e a cultura como um todo. A posição defendida por nosso referencial teórico reside na necessidade de ensino do conhecimento científico, clássico, organizado e sistematizado.

Considerando a intenção de intervir e contribuir para as formações inicial e continuada, a metodologia de intervenção adotada foi a Pesquisa-Ação, que permitiu a articulação entre teoria e prática para, além do diagnóstico, subsidiar o aprimoramento das práticas em estudo. O projeto foi organizado nos seguintes passos: 1) Exploração: onde se diagnosticou as problemáticas significativas da prática pedagógica, como a semi-alfabetização, e se decidiu permanecer na escola parceira. 2) Planejamento: envolvendo encontros de estudo e planejamento semanais com acadêmicos e o professor da escola da Penha. Os estudos pré-intervenção incluíram debates sobre a marginalidade e teorias educacionais em Saviani e a apropriação da Abordagem Crítico-Superadora a partir da "Metodologia do ensino da Educação Física".

Também foi realizado um curso de formação sobre "Educação para a não violência: o respeito às diferenças na educação básica". 3) Ação: que consistiu na intervenção nas aulas de Educação Física com uma turma do sétimo ano e uma do nono ano, incluindo reuniões semanais para planejamento e orientações. 4) Avaliação: com o registro em diário de campo e a construção de um artigo de relato de experiência após o quarto bimestre e a participação em eventos acadêmicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção iniciou com o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o basquete, o que se deu através da elaboração de cartazes em grupos, expostos posteriormente na quadra da escola. As aulas práticas foram planejadas para introduzir os fundamentos e, o fundamento do passe foi introduzido logo no início. O conhecimento prévio sobre a turma, obtido na primeira prática, foi crucial para o planejamento das aulas seguintes.

Um resultado significativo foi a articulação do conteúdo técnico do basquete com temas sociais. Em uma das aulas, foi introduzido o debate sobre o movimento negro dentro do basquete, abordando o racismo, a segregação racial nos Estados Unidos e o Apartheid na África do Sul. O time Harlem Globetrotters foi apresentado como uma equipe responsável por lutar a favor dos direitos dos negros e combater a discriminação racial. Este conteúdo foi retomado posteriormente por meio de uma atividade escrita e perguntas norteadoras, como: "Por que o time Harlem Globetrotters foi importante na luta contra o racismo nos Estados Unidos?"

O desenvolvimento do ensino técnico-tático incluiu o trabalho com as posições, regras, drible e rebote. Em uma das práticas de drible, passe e jogo adaptado, os acadêmicos notaram um salto qualitativo dos alunos em relação ao posicionamento dentro de quadra, no deslocamento e nos passes. O rebote foi posteriormente introduzido, e na atividade final com esse fundamento, a turma demonstrou ser muito participativa, com os estagiários dando autonomia para que os alunos organizassem as substituições e a participação de todos fosse garantida.

O projeto incluiu a participação em eventos internos e externos. Os alunos participaram das Olimpíadas Escolares de João Pessoa e do Campeonato Escolar Paraescolar Paraibano de Atletismo. O acompanhamento dos alunos nessas competições evidenciou o senso de coletividade consolidado entre eles, manifestado no cuidado mútuo e na motivação nos jogos. Foi ressaltado o trabalho do professor supervisor, Cazé, no ensino do respeito ao próximo e ao oponente. Em um incidente, os conhecimentos de primeiros socorros dos estagiários foram aplicados para imobilizar o dedo mínimo de uma aluna lesionada com uma tala improvisada, permitindo que ela continuasse a partida .

Outro ponto de destaque foi a intervenção externa com a aula de Beach Basquetebol na Praia da Penha. As cestas foram confeccionadas pelos bolsistas utilizando materiais descartados . Após a vivência, os alunos foram solicitados a escrever uma redação sobre a experiência, integrando a prática corporal com o objetivo de letramento. A revisão para a prova final foi realizada de forma colaborativa com o uso da plataforma Kahoot na sala Google e a segunda rodada da atividade apresentou um excelente resultado, superior à primeira . A prova do terceiro Bimestre

incluiu questões conceituais e questões abertas sobre a importância do basquete na luta contra o racismo.

4 CONCLUSÃO

O projeto PROLICEN/UEPB/2025 alcançou com sucesso o seu objetivo geral de articular a formação inicial dos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física à formação continuada dos professores da Educação Básica. A metodologia da Pesquisa-Ação permitiu que o trabalho educativo fosse desenvolvido com base na Pedagogia Histórico-Crítica e na Abordagem Crítico-Superadora, defendendo a função social da escola pública.

A escolha e o tratamento do basquete como conteúdo da cultura corporal transcenderam a mera instrução técnica, opondo-se à perspectiva da aptidão física e da esportivização. O conteúdo foi utilizado como um instrumento para socializar o conhecimento sistematizado e para promover a reflexão crítica, englobando a história social do esporte e sua relação com temas como racismo e direitos civis, conforme exemplificado na discussão sobre o Movimento Negro e os Harlem Globetrotters.

Para a formação inicial, os resultados demonstram que os acadêmicos puderam compreender e intervir nas problemáticas pedagógicas da escola. As atividades como a redação sobre o beach basquete ajudaram a articular o ensino da educação física com a necessidade de letramento, contribuindo para a superação da semi-alfabetização. Para a formação continuada, o trabalho colaborativo e a discussão de referenciais teóricos contribuíram para a construção coletiva de proposições pedagógicas e o fortalecimento da relação universidade-escola.

Em última análise, o projeto demonstrou que essa perspectiva de ensino contribuiu para o processo de humanização de crianças e jovens, permitindo que, através das vivências com a cultura corporal, eles desenvolvessem uma percepção sobre a relevância da organização coletiva, do respeito, do diálogo e da igualdade. Os alunos foram instigados a refletir sobre a condição de sujeitos que adquirem, reproduzem e produzem a cultura corporal no âmbito dos espaços lúdicos e comunitários, auxiliando assim na formação humana de forma consciente, crítica e transformadora da realidade social.

REFERÊNCIAS

ADELINO, J. As coisas simples do basquetebol. 5. ed. Lisboa: ANTB, 1999.

- CARLOS EDUARDO F. F. Q. RODRIGUES. Jogos Escolares e Parescolares da Paraíba 2025. João Pessoa PB. 15/08/2025. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/cazeczazil/?hl=pt-br#>. Acesso em: 30 de set. 2025.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- ELKONIN, D. B. Psicologia do Jogo. São Paulo: WMF, 2009.
- GAMA, C. N.; PRATES, A. C. Currículo e trato com o conhecimento: contribuições à luz da pedagogia histórico-crítica e da abordagem crítico-superadora. GESTO-Debate, Campo Grande, v. 19, n. 05, p. 57-83, jun. 2020.
- LAVOURA, T. N.; SANTOS JUNIOR, C. L.; MELO, F. D. A. Ensino da Educação Física na Abordagem Crítico-Superadora: Natureza e Especificidade. In: Ensino da Educação Física e Formação Humana. Curitiba: Appris, 2021.
- MELO, F. D. A.; LAVOURA, T. N.; TAFFAREL, C. N. Z. Ciclos de escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico-superador da educação física: contribuições da teoria da atividade. Humanidades & Inovação, v. 7, n. 10, p. 117-134, 2020.
- PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol. 1. ed. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2009.
- PORTO, K. M. Formação de sistemas conceituais e educação escolar: articulações entre os pressupostos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Uberlândia: Navegando, 2017.
- SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 1989.
- SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 12ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SILVA, J.; MACHADO, L. M. B.; SILVA, W. A. BASQUETE: CONTEXTO HISTÓRICO. Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais, v. 16, 2018.
- SOARES, Y. M. Basquetebol. In: SILVA, F. M.; ARAÚJO, R. F.; SOARES, Y. M. (org). Iniciação Esportiva. Rio de Janeiro: Medbook, 2012, p. 197-142.
- SOARES, Y. M. Basquetebol. In: SILVA, F. M.; ARAÚJO, R. F.; SOARES, Y. M. (org). Iniciação Esportiva. Rio de Janeiro: Medbook, 2012, p. 142-197.
- THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1989.

EVENTOS DE CORRIDA DE RUA NA CIDADE DE GOIÂNIA (GO)

ROAD RUNNING EVENTS IN THE CITY OF GOIÂNIA (GO)

EVENTOS DE CARRERAS DE CALLE EN LA CIUDAD DE GOIÂNIA (GO)

Mônica Benfica Marinho
Doutora em Ciências Sociais
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Alagoinhas, Bahia, Brasil
mmarinho@uneb.br
<https://orcid.org/0000-0003-0309-5837>

Ari Lazzotti Filho
Doutorado em Educação Física
Universidade Federal de Goiás
Goiânia, Goiás, Brasil
lazzarotti@ufg.br
<https://orcid.org/0000-0003-0610-2641>

1 INTRODUÇÃO

O número de eventos e de corredores(as) de rua no Brasil tem crescido nos últimos anos e obtido grande repercussão em mídias e redes sociais. Segundo a Associação Brasileira de Corridas de Rua (ABCR) “Apenas no primeiro semestre de 2023, houve um aumento de 14,44% no número de organizadores e de 15,76% no número de eventos.” (Associação Brasileira de Corridas de rua, 2025).

Os eventos de corrida são realizados por diferentes segmentos sociais: instituições religiosas, sindicatos, associações, empresas de construção civil, seguradoras, empresas de alimentos, empresas de comunicação, instituições de saúde, para citar algumas. E mobilizam diversos mercados, como os de vestuário, calçados, alimentos, suplementos alimentares, medicamentos, publicidade, mídias analógica e digital, redes sociais digitais, lazer, turismo, saúde, beleza, entre outros. Pode reunir, no mesmo espaço, diferentes níveis de corredores(as) desde corredores iniciantes até corredores de elite. Também diferentes distâncias como 5, 10, 21 até 42 km.

A corrida de rua e a transformação desse fenômeno ao longo das últimas décadas — é abordado por diversos estudos, há quase vinte anos (Chacon; Mikail;Salgado, 2006), (Dalari, 2009), passando por pesquisas da última década e meia (Oliveira, 2010), até trabalhos mais recentes (Rojo et al , 2017), (Dias, 2017), (Benfica, 2022).

Este estudo se inscreve no campo da Sociologia do Esporte, e tem como objetivo elaborar um mapeamento dos eventos de corrida de rua na cidade de Goiânia (GO) explorando seus elementos constitutivos.

2 METODOLOGIA

Este estudo tem como procedimentos metodológicos a pesquisa documental, a técnica da observação simples e registros de campo. De acordo com Gil (2009, p. 102). “A observação simples é muito útil quando é dirigida ao conhecimento de fatos ou situações que tenham certo caráter público, ou que pelo menos não se situem estreitamente no âmbito das condutas privadas.”

Com base na pesquisa documental, levantou-se os eventos de corrida de rua realizados na cidade de Goiânia entre outubro de 2024 e setembro de 2025. Tomou-se como fonte de dados instituições associadas à corrida de rua e sites de divulgação de eventos de corrida de rua em Goiás. A partir desse levantamento, foram consultados os sites dos eventos e suas redes sociais, especialmente o Instagram, a fim de complementar os dados. Publicações em jornais de circulação nacional e local constituíram fontes adicionais.

De acordo com as fontes consultadas, ocorreram 83 eventos em Goiânia entre outubro de 2024 e setembro de 2025.¹ Para a observação simples, foram selecionados eventos com base no critério de tempo de realização, estabelecendo um mínimo de dez anos de edição. Das 83 corridas, 21 atenderam a esse critério. Foram observadas 11 delas.

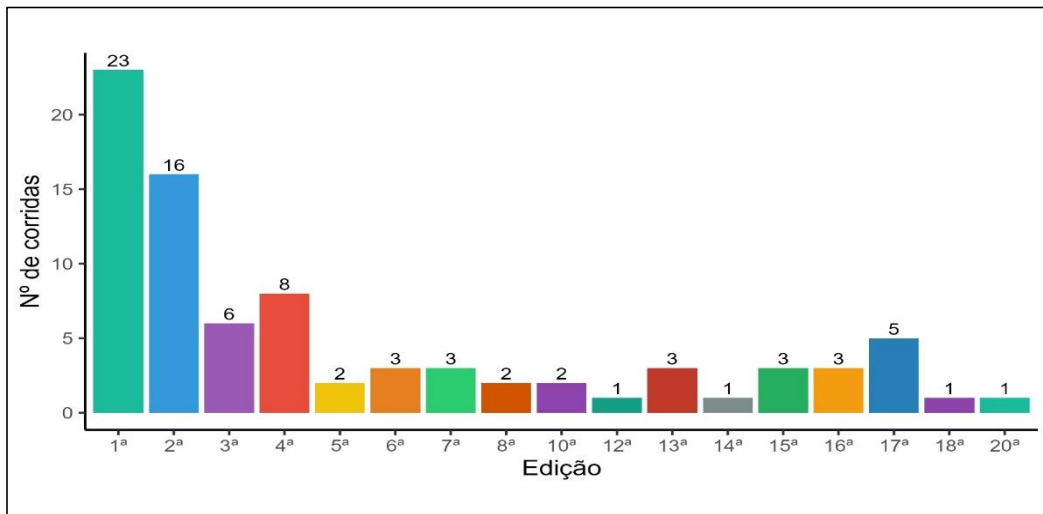
As análises dos eventos selecionados foram realizadas a partir dos elementos constitutivos de um evento tais como: número de participação por gênero; distâncias dos percursos; gênero e relação com a distância do percurso; estabelecimento das faixas etárias;

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os 83 eventos referidos neste trabalho são oficiais, pois receberam o selo de homologação da Federação Goiana de Atletismo (FGA). Desse total, 64 são corridas locais, isto é, originadas e realizadas em Goiânia, e 19 são nacionais, com etapas distribuídas em várias cidades do país e cuja origem não se encontra na cidade de Goiânia.

No período analisado, em relação aos 83 eventos, verificou-se a concentração de corridas em suas primeiras edições — considerando-se aqui a edição como sua realização anual, que pode ocorrer em diferentes locais do país — como mostra o gráfico a seguir:

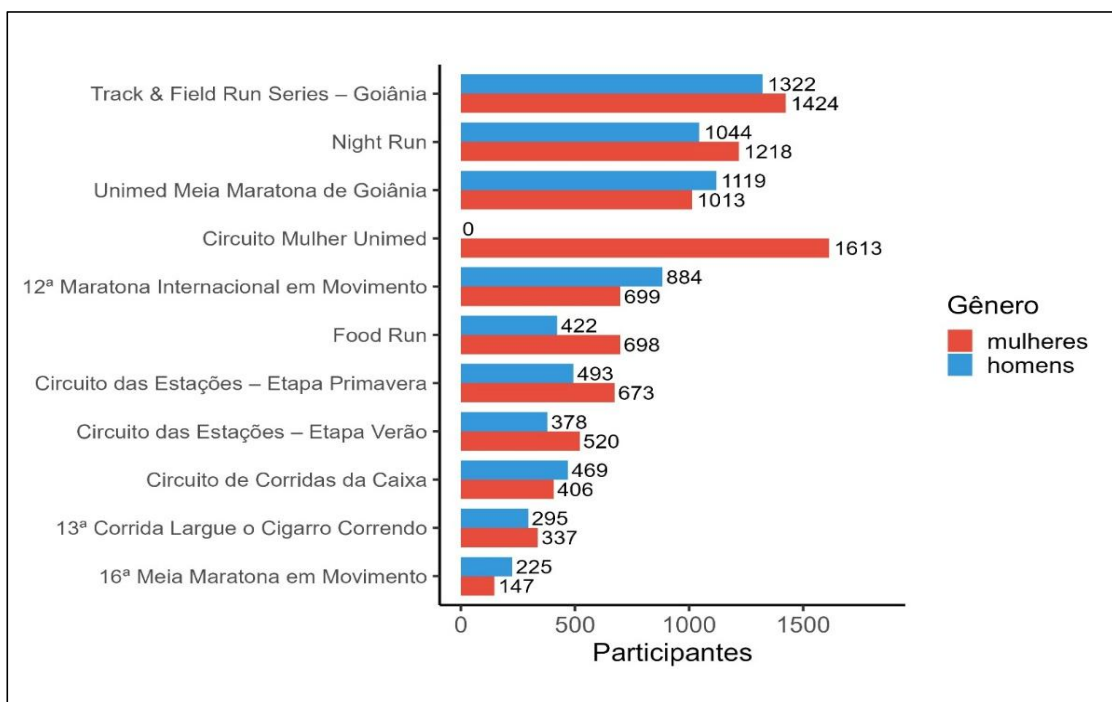
Gráfico 1- Distribuição das corridas por edição



Fonte: dados da pesquisa

Entre os 83 eventos, 21 tem no mínimo dez edições. Desses, 11 foram observados. Entre os eventos observados, o que reuniu o maior número de participantes foi a Track&Field Run Series. O gráfico a seguir demonstra o número de participação por gênero.

Gráfico 2- Participação por gênero



Fonte: dados da pesquisa

Os eventos observados tiveram distâncias variando entre 5, 10, 16, 21 e 42 km¹. O percurso de 5 km concentrou o maior número de participantes em dez das 11 provas. A exceção foi a 12ª Maratona Internacional em Movimento, que registrou maior concentração de corredores(as) nos 21 km. A participação de mulheres concentrou-se majoritariamente nas distâncias de 5 km. Já nas distâncias de 21 km, observou-se aumento significativo da presença homens em relação às mulheres: foram 578 mulheres e 1.316 homens.⁴ Nos percursos de 5 km dessas mesmas provas, a situação inverte-se: 1.456 mulheres e 880 homens. Na 12ª Maratona, nos 42km, participaram 308 homens e 44 mulheres.

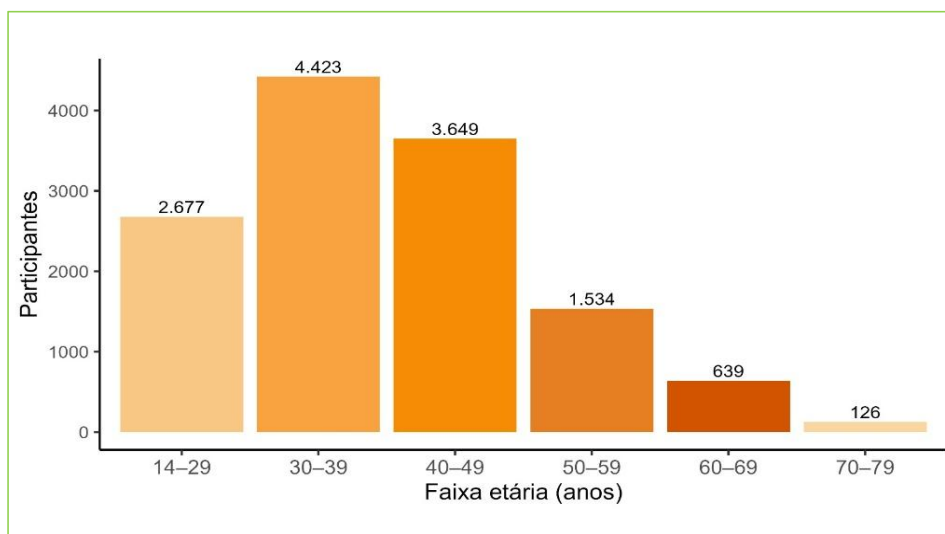
Apesar da expressiva presença de mulheres nas corridas, quando se trata de uma maratona, os dados mostraram um índice significativamente menor de participação das mulheres na cidade de Goiânia (308 homens e 44 mulheres). Essa condição extrapola a realidade local.

Em 2025, observou-se diferença semelhante quanto à participação de gênero na Maratona do Rio 2025. Matéria publicada pelo Jornal da Corrida sobre a participação das mulheres na Maratona do Rio 2025 relata que houve “[...] apenas 29% de corredoras alinhadas para os 42 km. [...]” (Alegre, 2025). A publicação associa essa diferença a fatores como: o histórico de exclusão de mulheres, a carga mental e temporal, o simbolismo associado à resistência (endurance), o padrão de incentivo social e a falta de representatividade.

Mesmo com uma baixa participação de mulheres, Coiceiro (2017) mostra como a maratona, desde a sua criação, em 1896, vem sendo percorrida cada vez com menos dificuldade, acompanhando o desenvolvimento físico dos(as) corredores(as). De acordo com Gil (2019) a maratona continua sendo um marco simbólico e emocional na trajetória de um corredor. Em nove das 11 corridas observadas, a faixa etária com maior concentração de participantes foi a de 30 a 39 anos, seguida de perto pela de 40 a 49 anos.

Gráfico 3- Concentração de corredores por faixa etária

¹ Os dados tiveram como fonte as empresas de inscrição de eventos de corrida de rua.



Fonte: dados da pesquisa

4 CONCLUSÃO

Ao refletir sobre os dados aqui apresentados, somos levados a considerar que os eventos de corrida e rua vêm se consolidando como produtos valorizados no mercado esportivo, capazes de agregar inúmeras e diferentes instituições e garantir sua presença, expansão e permanência enquanto prática esportiva na cidade de Goiânia.

Os eventos de corrida de rua são um grande negócio sem dúvida, mas pensá-lo reduzindo-o à dimensão mercadológica não nos ajuda a desvendar sua complexidade. Talvez se atentar para os modelos de conduta e sensibilidade que experienciamos hoje nos ajude a uma compreensão mais ampla desse fenômeno — e, por conseguinte, da sociedade que enredamos e pela qual somos enredados. O papel dos sites de redes sociais na profusão dos eventos de corrida de rua é tema que merece ser investigado.

REFERÊNCIAS

- ALEGRE, R. M. Investigando o vazio feminino nos 42 km da Maratona do Rio 2025. *Jornal da Corrida*, 6 maio 2025. Disponível em: <http://www.jornalcorrida.com.br>. Acesso em: 20 de ago. 2025
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CORRIDAS DE RUA. Após queda na pandemia, eventos de running, ciclismo e natação crescem 25% em 2022. 2023. Disponível em: <http://abraceo.com.br>. Acesso em: 10 de jun.2025
- BENFICA M. Grupos de corrida do distrito do Porto-Portugal: Mapeamento e considerações sobre o correr em grupo. *Revista Pensar a Prática*. v.25, p. 1-17, 2022.
- CHACON-MIKAHIL, M. P. T.; SALGADO, J. V. V. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. *Revista Conexões*, v. 4, n. 1, p. 100–109, 2006.

- COCEIRO, G. No limite: O imaginário de aventureiros do extremo. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2017.
- DALARI, M. M. Corrida de rua: Um fenômeno sociocultural contemporâneo. 2009. 130f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- DIAS, Cleber. Corrida de rua no país do futebol. Revista de história do esporte, v.10, n.1, p.1-32, 2017.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIL, G. J. Correr e competir: rituais de interação e estilo de vida. Revista del Museo de Antropología, v. 12, n. 1, p. 105–116, 2019.
- OLIVEIRA, S. N. Lazer sério e envelhecimento: Loucos por corrida. 2010. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- ROJO, J. R. et al. Corrida de rua: reflexões sobre o “universo” da modalidade. Corpoconsciência, v. 21, n. 3, p. 82–96, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5090>. Acesso em 14

**O FUTEBOL COMO ESPAÇO DE DISTINÇÃO E ESPERANÇA: UM ESTUDO DE CASO
SOBRE JOVENS ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASE SOB A PERSPECTIVA DE
PIERRE BOURDIEU**

*FOOTBALL AS A SPACE OF DISTINCTION AND HOPE:
A CASE STUDY ON YOUTH PLAYERS FROM A BRAZILIAN ELITE CLUB ACADEMY
THROUGH PIERRE BOURDIEU'S PERSPECTIVE*

*EL FÚTBOL COMO ESPACIO DE DISTINCIÓN Y ESPERANZA: UN ESTUDIO DE CASO
SOBRE JÓVENES ATLETAS DE BASE DESDE LA PERSPECTIVA DE PIERRE BOURDIEU*

Murilo dos Reis Morbi
Doutorando em Educação
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP
Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil
murilormorbi@outlook.com
<https://orcid.org/0000-0003-4759-9746>

Renato Francisco Rodrigues Marques
Professor Titular
Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto - USP
Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil
renatomarques@usp.br
<https://orcid.org/0000-0001-7807-3494>

1 INTRODUÇÃO

O futebol, no contexto brasileiro, é um fenômeno sociocultural de grande representatividade. Atravessa práticas cotidianas, vínculos afetivos e projetos de vida, articulando-se a processos de socialização e reconhecimento que expressam formas específicas de inserção social (Marques; Almeida; Gutierrez, 2007).

As categorias de base ocupam papel central nesse processo. São espaços de formação em que jovens aprendem técnicas, rotinas e modos de ser, sob dinâmicas de desempenho, disciplina e competição associadas a dimensões familiares, escolares e econômicas (Soares et al., 2011; Souza et al., 2008). Nesses percursos, o futebol opera como via de reconhecimento e distinção, reconfigurando trajetórias (Bourdieu, 1983; Damo, 2007).

A sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu oferece um referencial para compreender esse cenário. Bourdieu entende o esporte como um campo social estruturado por disputas e capitais econômicos, culturais, sociais e simbólicos, no qual se forma um habitus orientado pelas lógicas e hierarquias desse espaço (Bourdieu, 1986; 1990; 1997).

Este estudo, de caráter exploratório e interpretativo, apresenta um estudo de caso com jovens jogadores de um clube de elite brasileiro. Ele integra uma pesquisa maior, desenvolvida com outros clubes, e busca compreender como as condições de origem social, o capital cultural familiar e condição econômica se articulam à formação do habitus esportivo no futebol de base.

2 METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter exploratório e interpretativo, buscou compreender as percepções de jovens atletas sobre suas trajetórias no futebol de base. Parte-se da premissa de que essas experiências refletem dimensões estruturais do campo esportivo, permitindo relacionar disposições individuais e condições objetivas (Bourdieu, 1997).

O estudo envolveu 30 jogadores da categoria Sub-20 de um clube de elite do futebol brasileiro, recorte definido por representar um momento de transição entre a base e o profissional, quando se intensificam as tensões entre expectativa, pertencimento e busca de afirmação no campo esportivo. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, com questões fechadas e abertas sobre origem social, escolaridade familiar, trajetória esportiva, condições contratuais e percepções sobre a carreira.

A análise combinou procedimentos quantitativos e qualitativos. As respostas foram sistematizadas em frequências e examinadas por meio da Análise Temática Reflexiva (Braun; Clarke, 2006; 2021), identificando padrões de sentido e singularidades interpretadas à luz das categorias de campo, habitus e capital (Bourdieu, 1983; 1997).

O estudo seguiu os princípios éticos de pesquisa com seres humanos, com consentimento livre e esclarecido dos participantes, integrando projeto aprovado por Comitê de Ética vinculado à Universidade de São Paulo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Análise Temática Reflexiva permitiu identificar três temas principais:

(1) Origem social, mobilidade territorial e formação de disposições esportivas; (2) Capital cultural familiar e conversão simbólica do apoio à carreira; (3) Capital econômico e a tensão entre reconhecimento e instabilidade. A combinação entre dados quantitativos e interpretação qualitativa possibilitou compreender as percepções dos jovens atletas a partir das disposições incorporadas no campo esportivo, articulando suas experiências às categorias sociológicas de Pierre Bourdieu.

Tema 1 - Origem social, mobilidade territorial e formação de disposições esportivas

O grupo de participantes foi composto por 30 jogadores, com idade média de 19 anos e tempo médio de prática federada de 8 anos, o que evidencia uma socialização esportiva precoce, marcada pela incorporação de valores como disciplina, rendimento e competição.

Destes jovens, 24 (80%) deixaram a cidade de origem para seguir a carreira no futebol, o que revela o papel da mobilidade territorial como estratégia de ascensão social. Entre os atletas que vivem atualmente na cidade sede do clube, 15 (50%) residem com familiares, 12 (40%) em alojamentos do clube e 3 (10%) de forma independente. Esses deslocamentos representam tanto a busca por oportunidades quanto a reorientação de disposições esportivas, orientada pela adaptação à rotina institucional e pela convivência hierarquizada (Bourdieu, 1983).

A autodeclaração racial mostra 13 atletas (43,3%) pretos, 6 (20%) pardos, 10 (33,3%) brancos e 1 (3,3%) amarelo. Considerando pretos e pardos como negros, a maioria (63,3%) reforça a centralidade do corpo como capital simbólico no futebol brasileiro, embora essa via de distinção ainda se construa em meio a desigualdades históricas (Wacquant, 2000; Damo, 2007).

Tema 2 - Capital cultural familiar e conversão simbólica do apoio à carreira

A escolaridade dos pais ou responsáveis legais mostra uma distribuição variada de níveis de instrução. Entre os pais, 10 (33,3%) possuem ensino médio completo, 4 (13,3%) fundamental incompleto, 2 (6,7%) fundamental completo, 3 (10%) ensino superior e 3 (10%) pós-graduação; 6 (20%) não souberam informar. Entre as mães, o padrão é semelhante: 10 (33,3%) têm ensino médio completo, 4 (13,3%) fundamental completo ou incompleto, 4 (13,3%) ensino superior e 3 (10%) pós-graduação.

O apoio familiar à carreira é praticamente unânime: 29 atletas (96,7%) relatam incentivo direto, enquanto apenas 1 (3,3%) indica ausência. Esse apoio reforça o papel da família na sustentação da crença na carreira esportiva. Mesmo sem alto capital cultural formal, incentivo, disciplina e confiança transmitidos pelos responsáveis convertem-se em capital simbólico, legitimando o investimento dos jovens no futebol (Bourdieu, 1986; 1997; Helal, 2003).

Tema 3 - Capital econômico e a tensão entre reconhecimento e instabilidade

Dos 30 jogadores analisados, 24 (80%) possuem contrato profissional e 6 (20%) mantêm vínculo amador. A alta prevalência de contratos profissionais é acompanhada por forte intermediação: 29 (96,7%) contam com empresário.

A distribuição salarial é bastante desigual, 6 atletas (20%) recebem até um salário-mínimo, 4 (13,3%) entre um e dois, 10 (33,3%) entre dois e cinco, 6 (20%) entre cinco e dez e apenas 4 (13,4%) acima de dez salários-mínimos. Metade (15; 50%) considera que a remuneração “não atende plenamente às expectativas”, enquanto apenas 2 (6,7%) declaram satisfação total. Esses dados revelam uma dissonância entre capital simbólico e capital econômico (Bourdieu, 1983; 1994). Ser jogador profissional confere reconhecimento e pertencimento ao campo esportivo, mas não garante segurança material. A crença na ascensão futura sustenta o engajamento e torna-se elemento central do habitus esportivo (Bourdieu, 1997). Essa tensão entre esperança e instabilidade marca a socialização no futebol de base, em que a promessa de sucesso legitima as desigualdades presentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou compreender, a partir das percepções de 30 jogadores da categoria Sub-20, como aspectos de origem social, apoio familiar e condições econômicas influenciam a formação de disposições ao longo da trajetória formativa no futebol. Os resultados apontam indícios de que o habitus esportivo se forma em meio a trajetórias marcadas por deslocamento territorial, incentivo familiar e expectativas de ascensão simbólica, ainda que atravessadas por desigualdades estruturais.

Observou-se que a maioria dos atletas provém de famílias com níveis médios de escolaridade, com pais e mães predominantemente de nível médio de instrução, mas fortemente engajados no apoio à carreira. A alta prevalência de jogadores com contrato profissional reforça o alto grau de institucionalização do futebol de base, no qual a inserção no mercado ocorre ainda durante o período formativo, revelando a distância entre reconhecimento simbólico e valorização material.

Como limitação, o estudo abrange um recorte restrito, composto por 30 atletas da categoria Sub-20 de um único clube de elite. Trata-se de uma análise situada, que não busca generalizar resultados, mas compreender as percepções dos jovens a partir de um contexto específico. Pesquisas futuras podem ampliar o escopo da investigação, incorporando diferentes categorias etárias, clubes e realidades regionais, o que possibilitaria aprofundar a compreensão do habitus esportivo e das formas de socialização que estruturam o futebol de base no Brasil.

O estudo contribui teoricamente ao evidenciar o futebol de base como espaço de reprodução e mobilidade simbólica, em que diferentes formas de capital cultural, econômico e simbólico se articulam para sustentar a crença na carreira esportiva. Em termos práticos, reforça a importância de compreender o jogador não apenas pelo desempenho, mas como sujeito em formação, atravessado por dimensões sociais, familiares e institucionais.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1997.
- BOURDIEU, P. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. An invitation to reflexive sociology. Chicago: University of Chicago Press, 1992.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Thematic analysis: a practical guide. London: Sage, 2021.
- DAMO, A. S. Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: Hucitec; Anpocs, 2007.
- HELAL, R. A paixão do povo: o futebol e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- MARQUES, R. F. R.; ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ, G. L. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. *Movimento*, v. 13, n. 3, p. 225–242, 2007.
- SOARES, A. J. G. et al. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 33, n. 4, p. 905–921, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000400008>. Acesso em: 25 fev. 2021.
- WACQUANT, L. Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

**PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL EM PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS: UMA ABORDAGEM A
PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA**

*PROBLEMATIZATIONS CONCERNING THE CONCEPT OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN
SOCIAL SPORTS PROJECTS: AN APPROACH FROM THE PERSPECTIVE OF CRITICAL
ENVIRONMENTAL EDUCATION*

*PROBLEMATIZACIONES ACERCA DEL CONCEPTO DE DESARROLLO SOSTENIBLE EN
PROYECTOS SOCIALES DEPORTIVOS: UN ENFOQUE DESDE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL
CRÍTICA*

Pedro Bersch da Cruz
Mestre em Educação
Universidade Federal do Rio Grande
Rio Grande-RS, Brasil
pedrobersch@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0003-0738-2945>

Billy Graeff
Doutor em Sociologia do Esporte
Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa-PB, Brasil
billygraeff@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-8114-7829>

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os projetos sociais esportivos (PSE) têm exercido papel hegemônico na formulação de políticas públicas na área de esporte e lazer no Brasil (Thomassim; Stigger, 2009). Um número relevante de pesquisas vem sendo realizadas para compreender de que forma este fenômeno vem ocorrendo em âmbito nacional (Graeff et al., 2023; Kravchychyn; Oliveira, 2015). De forma semelhante, percebe-se que iniciativas destinadas a mitigar grande variedade de ‘questões sociais’, que se utilizam do esporte como parte de suas estratégias, existem na maior parte do mundo (Carvalho; Pereira, 2017). Estas iniciativas têm abundado e estão situadas no contexto de uma área emergente de estudos, que tem sido referida como “Esporte para o Desenvolvimento e pela Paz (EDP)” (Richards et al., 2013).

O que os estudos no campo do EDP apontam, é que este uso do esporte como ferramenta para resolução das mazelas sociais ganhou volume a partir da publicação da Agenda 2030 para o

Desenvolvimento Sustentável (2015), que destaca o esporte como um fator preponderante no contexto do desenvolvimento e da paz a longo prazo. A partir desta vinculação, várias iniciativas que utilizam o esporte para o desenvolvimento social, cultural e educacional têm sido postas em prática ao redor do mundo (Burnett, 2015), perseguindo diferentes objetivos.

Entretanto, há uma corrente crítica que aponta relações assimétricas de poder no planejamento e gerenciamento das políticas vinculadas à Agenda 2030 e às iniciativas no setor de EDP na divisão entre o Norte Global e o Sul Global, o que se deve ao contraste geopolítico, uma vez que a maioria das ações promovidas ocorrem no Sul, enquanto o predomínio de narrativas advém dos pesquisadores(as) do Norte (Schulenkorf; Sherry; Rowe, 2016). Neste contexto, mostra-se importante submeter um dos conceitos norteadores destas políticas, o do desenvolvimento sustentável, à uma problematização mais apurada.

Há mais de 30 anos, os estudos do campo da Educação Ambiental (EA) vêm realizando uma abordagem crítica de discursos advindos de políticas como a Agenda 2030 e de outras políticas que se referem ao desenvolvimento sustentável (Layrargues, 2011). Existe a constatação de que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por exemplo, estabelecem critérios que visam atender interesses econômicos e sociais que são, em sua maior parte, dos países do Norte. Leff (2001) argumenta que são políticas que, ao não apontarem para uma mudança radical no modo de vida atual, pautado pela imposição do modelo econômico neoliberal e sem um compromisso real com a pauta ambiental, falham em compreender a urgência e as dimensões da emergência climática.

Considerando a importância dessa discussão, este artigo apresenta apontamentos preliminares de uma pesquisa de doutorado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, que investiga como os projetos sociais esportivos (PSE) da cidade de Rio Grande-RS se localizam em meio a esta rede discursiva e de que modo estabelecem a relação de suas proposições com questões ligadas aos ODS. O objetivo deste texto é apresentar algumas contribuições teóricas que autores da EA vem trazendo para esta problematização. Busca-se aqui demonstrar como os autores deste campo de estudo têm pensado o desenvolvimento sustentável, para entender como este conceito opera no nível das proposições dos PSE. Serão apresentados ainda alguns apontamentos acerca da contribuição que este campo teórico vem oferecendo para pensar a criação de instrumentos metodológicos que se mostrem adequados para a pesquisa e que permitam uma compreensão mais ampla deste fenômeno.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que busca compreender o significado de eventos, fenômenos, experiências e ações em um ambiente específico para seus interlocutores (Braun; Clarke, 2019). A metodologia central empregada é a Análise Temática Reflexiva (ATR), que consiste em uma espécie de família de métodos ou abordagens com características semelhantes, mas com alguma elasticidade semântica e flexibilidade, podendo ser baseada em diferentes formas de análises e procedimentos. Deste modo, a ATR vem se mostrando uma metodologia muito profícua nos últimos anos em áreas como a Educação, Sociologia, Educação Física e Esporte, demonstrando que pode contribuir para analisar fatores e processos que sustentam e influenciam determinado fenômeno e para identificar padrões em práticas e comportamentos observados ou relatados por pessoas (Braun; Clarke; 2019). Desta forma, diferentes instrumentos (análise documental, entrevistas, diário de campo, etc.) vem sendo utilizados para apreender os temas e significados que emergem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cidade de Rio Grande-RS demonstra seguir uma tendência nacional, uma vez que se tem observado nas últimas décadas uma proliferação de PSE em seu território, com as mais diversas proposições e objetivos (Hecktheuer, 2011). Neste contexto, alguns trabalhos de pesquisa no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, buscaram nos últimos anos descrever e registrar os discursos empregados nas proposições dos projetos (Graeff, et al. 2021). Contudo, uma discussão acerca desses discursos sob uma ótica da EA crítica, ainda necessitava maior atenção.

Desta forma, esta pesquisa dedicou-se a um primeiro movimento neste estágio preliminar: buscar na literatura da EA os fundamentos para uma problematização das proposições que se vinculam a pautas estabelecidas pelos ODS, procurando entender como o conceito de desenvolvimento sustentável é acionado e agenciado neste contexto. Os critérios de análise elencados são provenientes do viés crítico da EA, que busca uma nova racionalidade a partir de um saber ambiental social e historicamente situado, conforme preconizado por Leff (2001). Este movimento visa entender a rede discursiva estabelecida e analisar suas principais características e de eventuais padrões que possam ser encontrados.

Um segundo movimento focou na criação de instrumentos metodológicos para obtenção das proposições formais destes projetos, a partir de alguns procedimentos: mapeamento dos PSE da cidade; busca por documentos formais dos projetos; análise dos discursos encontrados. Buscas preliminares à informações encontraram, por exemplo, o Projeto Surf Solidário1. O projeto “atende

e introduz a iniciação ao surf a crianças carentes”, já tendo recebido 810 crianças e adolescentes. Através de material audiovisual, é possível observar que a questão de identificação e da atenção com a praia é tópico recorrente e que se destaca uma mensagem de preservação e de pertencimento àquele espaço. A intenção é criar ferramentas metodológicas que permitam buscar dados como estes, tornando possível analisar outras iniciativas em outros espaços da cidade e região.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa se propõe a responder como os PSE abordam as questões preconizadas pelos ODS no nível de sua formulação. Além disso, entender como a pauta ambiental é relacionada com as propostas dos projetos. Acredita-se que, através do embasamento teórico-crítico da EA e da operacionalização em instrumentos metodológicos adequados, será possível responder a essas questões e, sobretudo, ao problema central: de que modo os PSE vêm atuando como política em relação às questões ambientais?

REFERÊNCIAS

- BRAUN, V.; CLARKE, V. Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, v. 11, n. 4, p. 589-597, 2019.
- BURNETT, C. Assessing the sociology of sport: On Sport for Development and Peace. *International Review for the Sociology of Sport*. Vol. 50(4-5) 385–390, 2015.
- CARVALHO, L.; PEREIRA, M. J. Escola-Família: aprendendo juntas...: um projeto socioeducativo. *Revista Lusófona de Educação*, n. 34, p. 47-62, 2017.
- GRAEFF, B., SAFARIKOVA, S., SVOBODA, A., & FERNANDES, D. V. Vozes do Esporte para o Desenvolvimento da América do Sul e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. In XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2021.
- HECKTHEUER, L. F. et. al; Proliferação de Projetos Sociais Esportivos: sobre formas de pensar e escrever. *Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, 2011.
- LAYRARGUES, P.P.; LIMA, G.F.C. Mapeando as Macro-tendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental Contemporânea do Brasil. *Anais do VI Encontro “Pesquisa em Educação Ambiental”: A Pesquisa em Educação Ambiental e a Pós-Graduação no Brasil*. Ribeirão Preto, setembro de 2011.
- LEFF, Enrique. *Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2001.
- KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. Projetos e programas sociais esportivos no Brasil: uma revisão sistemática. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 1051-1065, 2015.
- RICHARDS, J. A.; KAUFMAN, Z.; SCHULENKORF, N.; WOLFF, E.; SIEFKEN, K.; RODRIGUEZ, G. Advancing the evidence base of sport for development. *Journal of Sport for Development*, n. 1, p. 1-3, 2013.
- SCHULENKORF, N.; SHERRY, E.; ROWE, K. Sport for development: an integrated literature review. *Journal of sport management*, v. 30, n. 1, p. 22-39, 2016.

THOMASSIM, L. E. C.; STIGGER, M. P. Super-oferta de projetos sociais esportivos: superando as imagens públicas idealizadas por essas ações. Anais I Seminário Nacional de Sociologia e Política, UFPR, 2009.

United Nations. (2015). Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development.

United Nations. <https://sdgs.un.org/2030agenda>

O ESPORTE COMO LAZER PARA MULHERES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

SPORT AS LEISURE FOR WOMEN IN CONTEMPORARY SOCIETY

EL DEPORTE COMO OCIO PARA LAS MUJERES EN LA SOCIEDAD CONTEMPORÁNEA

Rebeca Signorelli Miguel
Doutorado em Educação
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Campinas-SP, Brasil
E-mail rebecasm@unicamp.br
<https://orcid.org/0000-0002-8058-2527>

1 INTRODUÇÃO

O esporte e o lazer são fenômenos modernos presentes na contemporaneidade e no cotidiano dos sujeitos. O esporte é prática social surgida entre os séculos XVIII e XIX na Inglaterra, nas Public Schools, a partir da transformação de jogos populares. Ou seja, é fenômeno que emerge em um momento de intensas transformações econômicas e sociais que acompanharam a Revolução Industrial a consolidação do modo de produção capitalista (MPC) e, conseqüentemente, o processo de urbanização (Elias, 1992).

Os estudos de Brohm (1982) mencionam algumas características do esporte moderno, como a busca pelo recorde, pela velocidade, pela mensuração, organização de calendário próprio de competições, a presença de federações e confederações, a presença de um corpo técnico cada vez mais especializado e um mercado voltado à prática e ao consumo do esporte. Nota-se que se trata de características que muito se assemelham ao MPC, terreno em que o esporte se consolidou. Nesse interim é possível afirmar que uma outra característica do esporte é o acompanhamento do MPC, sua capacidade de se adaptar às novas imposições do capital.

O esporte é uma das práticas corporais que compõem a cultura corporal. Talvez, a mais famosa delas justamente pela sua caracterização de acompanhamento da sociedade capitalista.

A cultura corporal é a afirmação da materialidade corpórea dos seres humanos criada a partir da atividade do trabalho no processo de formação humana. Buscando suprir as necessidades primárias de sobrevivência, os seres humanos se descobrem fazedores e necessitados de sua própria produção cultural. Aquela parcela da cultura que se utiliza sobretudo dos movimentos corporais para suprir as necessidades de socialização, divertimento, preparação do corpo, antagonismo, nomeamos cultura corporal.

Nessa relação dialética, histórica e sem fim [...] À medida que a prática social humana foi tornando-se complexa, resultante dos desafios postos na relação sujeito e natureza, as atividades corporais aperfeiçoaram-se, tornando-se também, atividades produtoras e produtivas da história da humanidade (Souza, 2009, p. 88)

O lazer é “fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia” (Mascarenhas, 2003, p. 97). Como uma atividade moderna, se relaciona na sociedade a partir do trabalho e se manifesta na realidade concreta. Esta, por sua vez, se mostra díspare para homens e mulheres, em um cotidiano desigual e segregador.

O objetivo deste texto é promover uma leitura crítica acerca do esporte como fenômeno social relacionado à sua possibilidade como atividade de lazer para mulheres, salientando os desafios a partir da compreensão do lazer e da questão de gênero imbricada nas atividades sociais.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, ausente de procedimentos sistemáticos que busquem generalizações (Triviños, 1987). Coloca em diálogo produções que evidenciam desafios da sociedade contemporânea, a partir de revisão bibliográfica. Sua análise se dá em uma compreensão materialista do mundo que possibilita “compreensão da atividade social e das relações sociais por meio das quais os seres humanos interagem com a natureza ao produzir as condições de vida; e é uma compreensão histórica” (Wood, 2011, p. 31).

É o materialismo histórico-dialético o referencial teórico metodológico que dá suporte e embasamento para as discussões pretendidas e as leituras acerca dos temas que subsidiam, tais quais o esporte, o lazer e o gênero.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O esporte, em suas origens, institucionalizou práticas tipicamente masculinas da época no contexto dos colégios destinados aos filhos meninos da burguesia inglesa. Acompanhando desde sempre o MPC, que atribui funções sociais às mulheres e aos homens, é fenômeno generificado e generificador (Sousa; Altmann, 1999). De acordo com Federici (2019), historicamente é dada às mulheres a tarefa e a responsabilidade da reprodução da força de trabalho no capitalismo, “exigindo

uma disciplina de trabalho muito mais intensa e um tipo de trabalhador menos extenuado” (p. 200). Portanto, o esporte, sendo orientado por padrões masculinos de rendimento, exclui as mulheres de sua prática.

Dados do IBGE (2022) apontam que as mulheres dedicam 9,6 horas por semana a mais que os homens em tarefas de casa e cuidado com outras pessoas. O que corrobora com as pesquisas que explicam que “atividades de lazer relatadas pelo gênero feminino ocorrem prioritariamente no tempo e espaço do ambiente privado, enquanto o lazer do gênero masculino é vivenciado com maior regularidade em espaços externos ao ambiente doméstico” (Silvestre; Amaral, 2017, p. 81).

Ainda, consolidando a informação que as atividades físico-esportivas, como o esporte, não estão entre as práticas mais comuns de lazer das mulheres, Bonalume e Isayama (2018) afirmam que “o grande envolvimento da mulher com o trabalho, em especial o não remunerado, relacionado ao ambiente doméstico e aos cuidados, reduz significativamente o tempo livre para si própria” (p. 3). “Quando perguntadas acerca do que gostariam de fazer no tempo livre, apenas 19% das mulheres mencionaram as atividades físico-esportivas, contra 25% dos homens” (Bonalume et al., 2023, p. 11).

Nos finais de semana, 64% dos homens responderam que praticam atividades físico-esportivas enquanto apenas 20,6% das mulheres disseram praticar esse tipo de atividade. A maioria das mulheres respondeu ter interesse em atividades domésticas aos finais de semana (Mayor; Isayama, 2017). O lazer [...] é determinado pela construção histórica que se opera na sociedade e, portanto, as atividades que passam a constituir-lo são vivenciadas e fruídas pelos homens em conjunto, segundo as condições econômicas, culturais e sociais criadas. [...] o lazer reforça a alienação e contribui para o funcionamento das mesmas relações de poder e dominação (Marcassa, 2003)

As características do esporte e o histórico da sociedade contemporânea não favorecem às mulheres uma prática de lazer que seja esportiva. Isso se dá tanto pelas impossibilidades na relação entre as mulheres, o tempo livre e o trabalho, quanto pelas características do esporte, que espera rendimento e performance cada vez mais qualificável e rentável de seus praticantes.

4 CONCLUSÃO

Este texto buscou promover uma leitura crítica acerca do esporte em relação à sua possibilidade como atividade de lazer para mulheres na sociedade contemporânea à luz do materialismo histórico dialético. Compreende o esporte, e a cultura corporal, assim como o lazer,

como atividades modernas que se relacionam com a formação humana e que, portanto, estão de alguma maneira presentes no cotidiano contemporâneo. Essa presença, por sua vez, se dá de maneira desigual, relegando às mulheres menos possibilidades de atividades de lazer. Quando se trata do esporte, essas atividades são diminutas, isso pelas características dessa prática corporal que é forjada a partir de elementos masculinos corporais e de rendimento e acompanha o MPC, cada vez mais excludente.

Nota-se, ademais, a necessidade de mais pesquisas que dêem visibilidade às possibilidades de práticas esportivas pelas mulheres, que não sejam calcadas apenas no alto rendimento, mas que ocupem a parcela da vida das mulheres que deve ser destinada ao lazer, fato só possível com uma transformação do esporte e também do trabalho na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- BONALUME, Claudia Regina; ISAYAMA, Hélder Ferreira. As mulheres na pesquisa O Lazer do Brasileiro. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v. 5, n.1, p.3-24, jan./abr. 2018.
- BONALUME, Claudia Regina; TAVARES, Marie Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira; STOPPA, Edmur Antonio. Mulheres, trabalho e lazer no Brasil: entre tempos, gostos, desejos e a fruição de um direito. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 31(2), 2023.
- ELIAS, Norbert. A gênese do desporto: um problema sociológico. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca da Excitação*. Lisboa: DIFEL, 1992.
- FEDERICI, Silvia. *O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista*. São Paulo: Elefante, 2019.
- GOELLNER, Silvana V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Rev Bras de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.19, n.2, abr./jun., 2005.
- IBGE. *Indicadores sociais das mulheres no Brasil - 3ª Edição*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>
- MARCASSA, Luciana. As faces do lazer: categorias necessárias à sua compreensão. *Encontro Nacional de Recreação e Lazer*, Caxambu, 15, 2003.
- MASCARENHAS, Fernando. *Lazer como prática da liberdade*. Goiânia: Editora UFG, 2003.
- OLIVEIRA, Keila Souza Pereira; REIS, Nadson Santana; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves; CRUZ, Marlon Messias Santana. A apropriação do lazer pelas mulheres participantes do programa esporte e lazer da cidade (PELC) no alto sertão produtivo da bahia: o caso de guanambi. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 13, n. 2, p. e795, 2024. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/795/432>.
- SILVESTRE, Bruno Modesto; AMARAL, Silvia Cristina Franco. O lazer dos professores da rede estadual paulista: uma investigação comparativa entre os gêneros. *Licere*, v. 20, 2017.
- SOUSA, E.S.; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na Educação Física escolar. *Cadernos Cedes*, ano XIX, n.48, agosto, 1999.
- SOUZA, Maristella da Silva. *Esporte Escolar: Possibilidade Superadora no Plano da Cultura Corporal*. São Paulo: Ícone Editora, 2009.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

WOOD, Ellen Meiksins. Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2011.

A CONCEPÇÃO DE EXCELÊNCIA NO FUTEBOL FEMININO: REFLEXÕES SOBRE A MERITOCRACIA E O PROFISSIONALISMO A PARTIR DA PERSPECTIVA DAS ATLETAS

THE CONCEPTION OF EXCELLENCE IN WOMEN'S FOOTBALL: REFLECTIONS ON MERITOCRACY AND PROFESSIONALISM FROM THE ATHLETES' PERSPECTIVE

LA CONCEPCIÓN DE LA EXCELENCIA EN EL FÚTBOL FEMENINO: REFLEXIONES SOBRE LA MERITOCRACIA Y EL PROFESIONALISMO DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS ATLETAS

Rebecca Ruhama Gomes Barbosa
Mestre em Ensino
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
E-mail: rebeccagomes.edf@gmail.com

Hugo Miguel Borges Sarmento
Doutor em Ciências do Desporto
Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física – Universidade de Coimbra (UC)
E-mail: hgsarmento@gmail.com

Maria Ione da Silva
Doutorada em Ciências da Educação
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
E-mail: ionesilva@uern.br

1 INTRODUÇÃO

O esporte de excelência, também denominado esporte de alto rendimento, constitui uma forma especializada da prática esportiva voltada à maximização do desempenho em competições de elite, como campeonatos internacionais e Jogos Olímpicos. Esse tipo de prática caracteriza-se por treinamento sistemático e prolongado, acompanhamento multidisciplinar e alto grau de especialização (Bompa; Haff, 2013).

Nesse contexto, o futebol feminino se destaca nas últimas décadas como parte integrante do universo do alto rendimento, marcado pela busca de desempenho otimizado, participação em competições internacionais de elevado nível e crescente profissionalização de suas estruturas organizativas (Souza; Capraro; Silva, 2017). Apesar de sua trajetória permeada por processos de marginalização (Pfister, 2015), a modalidade alcançou um estágio de desenvolvimento que permite reconhecê-la como esporte de excelência, sustentado por preparação especializada, suporte multidisciplinar e gestão de carreira (Gledhill; Harwood, 2015).

Inserido em um momento crucial para o desenvolvimento do futebol feminino brasileiro, este estudo busca compreender as concepções de excelência no alto rendimento a partir das experiências e percepções das atletas, aprofundando o conhecimento sobre a modalidade e reconhecendo suas particularidades, desafios e potencialidades. Ao dar voz às jogadoras e valorizar seus saberes, pretende-se ampliar o entendimento acadêmico sobre o futebol feminino de excelência e oferecer subsídios que possam orientar práticas mais justas, equitativas e efetivas para o fortalecimento da modalidade.

2 METODOLOGIA

Este estudo constitui um recorte de dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 76101123.4.0000.5294, parecer nº 6.667.470). Foram selecionados e analisados dados específicos sobre concepções de excelência no futebol feminino de alto rendimento.

A investigação fundamentou-se em abordagem qualitativa transversal, operacionalizada por entrevistas semiestruturadas que incorporaram a técnica de histórias de vida (Rubio; 2013). A seleção das participantes seguiu critérios específicos: nacionalidade brasileira, idade superior a 18 anos, mínimo de cinco anos de atuação no futebol de campo e participação em clubes da Série A1 do Campeonato Brasileiro.

Das 116 atletas contatadas, cinco retornaram o contato e quatro participaram efetivamente, constituindo a amostra final. As participantes possuem idade média de 25 anos e atuam em um clube de São Paulo. Para salvaguardar o anonimato, adotou-se protocolo de codificação alfanumérica, identificando cada atleta como J1, J2, J3 e J4. As entrevistas foram realizadas online via Google Meet. Os áudios foram capturados mediante autorização prévia (TCLE e Termo de Autorização de Uso de Áudio), usando o software OBS Studio, e posteriormente transcritos na íntegra. Para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2016), com apoio do software Nvivo. O sistema categorial foi construído a partir de categorias a posteriori, emergentes do corpus de dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os depoimentos das atletas revelam que o futebol feminino de excelência perpassa pela compreensão de "resultado; profissionalismo; trabalho; título; campeonato; campeão e comissão". O fenômeno é compreendido a partir de uma perspectiva orientada ao desempenho e conquistas, com ênfase em resultados tangíveis e quantificáveis. Essa concepção prioriza aspectos competitivos e institucionais, atribuindo valor às conquistas, ao comprometimento profissional e à infraestrutura técnica. Reflete o entendimento do futebol de alto nível como atividade que exige dedicação consistente, metas específicas e aparato técnico-organizacional para o mais elevado patamar de desempenho. Vejamos o que dizem as jogadoras:

“[...] porque o resultado vem quando você realmente se entrega no seu trabalho, nas suas coisas, quando se faz as coisas com honestidade, o resultado dele vai vir uma hora ou outra.” – J2

“As vezes a gente passa um ano sem título, continua persistindo, continua trabalhando que talvez no próximo campeonato vai ser campeão.” – J3

“E eu acho que o profissionalismo faz total diferença mesmo. Eles aqui, é algo muito profissional. Tanto é, que na apresentação, é muito claro o planejamento do ano. Não tem data, não tem nada, só tem os campeonatos, mas é muito bem definido.” – J4

O futebol de excelência pode ser refletido sob distintas perspectivas. A primeira diz respeito ao mercado de trabalho profissional, que passa a incluir timidamente a categoria feminina. Nesse cenário, torna-se imprescindível quantificar o desempenho, impulsionar a tecnologização dos corpos, reforçar a regulação burocrática, estruturar as competições e intensificar a espetacularização e mercantilização das práticas esportivas (Brohm; Ardoino, 1995).

A segunda perspectiva compreende o futebol de alto rendimento como produto de uma lógica meritocrática, em que o sucesso é atribuído ao esforço pessoal e à dedicação individual. Essa visão reforça que a mobilidade social é alcançada pelo trabalho árduo, disciplina e valorização do mérito, interpretando o desempenho esportivo como reflexo direto do comprometimento e persistência da atleta.

De acordo com Francombe-Webb e Toffoletti (2018), a lógica meritocrática legitima a participação das mulheres no esporte e contribui para a construção de uma identidade esportiva marcada pela autonomia e empoderamento. Essa identidade permite que as atletas conciliem as exigências de classe e gênero em suas trajetórias. Nesse contexto, emerge uma subjetividade

alinhada aos ideais neoliberais, voltada para a autorrealização e pautada pelo autocontrole, vigilância constante e investimento contínuo no desempenho e imagem. Porém, no futebol feminino, a relação entre excelência, trabalho, resultados, títulos e profissionalismo revela dinâmicas que refletem tanto o desenvolvimento da modalidade quanto suas desigualdades estruturais. O futebol feminino de alto nível opera onde trabalho excepcional nem sempre garante reconhecimento proporcional, resultados ultrapassam fronteiras esportivas para incluir transformações sociais, e títulos funcionam como catalisadores de mudanças estruturais (Goellner, 2005).

Quando essas jogadoras persistem no trabalho apesar das adversidades, participam não apenas de uma jornada esportiva, mas de um processo histórico de transformação do futebol como instituição social, evidenciando uma contradição do futebol moderno, que opera sob pressões capitalistas de retorno rápido, visibilidade, títulos e lucro (Dantas; Leo, 2023).

Já, o indicativo ao “profissionalismo” evidencia uma transição paradigmática no futebol feminino, sinalizando o distanciamento de práticas amadoras e improvisadas que historicamente caracterizaram a modalidade. O ambiente descrito representa um referencial de organização institucional que contrasta com experiências anteriores ou contextos menos estruturados.

A profissionalização no esporte transcende a remuneração atlética, englobando elementos organizacionais, administrativos e estruturais que sustentam o desempenho de alto nível. No futebol feminino, identificaram-se correlações significativas entre ambientes profissionalmente estruturados e indicadores de performance, sugerindo que elementos organizacionais são fatores determinantes para a excelência esportiva (Maia; Vasconcelos, 2022).

Esta narrativa evidencia que o profissionalismo organizacional constitui fator determinante para a excelência no futebol feminino, refletindo a institucionalização progressiva da modalidade e a percepção de que estruturas administrativas sólidas são condicionantes fundamentais para o desenvolvimento atlético de alto nível.

4 CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que a excelência no futebol feminino de alto rendimento é entendida pelas atletas por meio de resultados, profissionalismo, trabalho, títulos e estruturas organizacionais. Essa visão reforça uma lógica meritocrática que, embora legitime a participação feminina e fortaleça identidades de autonomia, pode ocultar as desigualdades estruturais da modalidade. A valorização da dedicação individual, quando dissociada das condições materiais, transfere às atletas a responsabilidade por conquistas que dependem da profissionalização das instituições. As

narrativas mostram que o profissionalismo ultrapassa o esforço pessoal, exigindo planejamento, infraestrutura e gestão qualificada. Os resultados apontam que políticas de desenvolvimento devem priorizar não apenas a formação técnica, mas a qualificação das estruturas administrativas dos clubes. Assim, a excelência no futebol feminino se constrói tanto no campo quanto nas bases que o sustentam, reconhecendo que vitórias esportivas também representam avanços sociais.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 1ª ed. São Paulo: [s. n.], 2016.
- BOMPA, Tudor; HAFF, G. Gregory. *Periodização. Teoria e Metodologia do Treinamento*. 5ª ed. [S. l.]: Phorte, 2013.
- BROHM, Jean-Marie; ARDOINO, Jacques. *Repères et jalons pour une intelligence critique du phénomène sportif contemporain*. In: *Critique de la modernité sportive*. Paris: [s. n.], 1995.
- DANTAS, Marcos; LEO, Luiz. *Futebol-empresa: o capitalismo chegou, afinal, no futebol brasileiro*. *Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura*, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 129–148, 2023.
- FRANCOMBE-WEBB, Jessica; TOFFOLETTI, Kim. *Sporting Females: Power, Diversity and the Body*. In: *The palgrave handbook of feminism and sport, leisure and physical education*. London: Palgrave Macmillan UK, 2018. p. 43–55.
- GLEDHILL, Adam; HARWOOD, Chris. *A holistic perspective on career development in UK female soccer players: A negative case analysis*. *Psychology of Sport and Exercise*, [s. l.], v. 21, p. 65–77, 2015.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. *Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades*. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 143–151, 2005.
- MAIA, Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro; VASCONCELOS, Alessandra Carvalho de. *Ambiente institucional, estrutura do futebol feminino e desempenho de 61 clubes das ligas mais fortes do mundo*. *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 26–58, 2022.
- PFISTER, Gertrud. *Assessing the sociology of sport: On women and football*. *International Review for the Sociology of Sport*, [s. l.], v. 50, n. 4–5, p. 563–569, 2015.
- RUBIO, Kátia. *Atletas do Brasil Olímpico*. [S. l.]: Editora Kazuá, 2013.
- SOUZA, Maria Thereza Oliveira; CAPRARO, André Mendes; SILVA, Marcelo Moraes e. *Skilful and beautiful: Two female football players' considerations about the construction of their identities*. *Movimento*, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 883–894, 2017.

**O CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA DO DISTRITO FEDERAL:
A PRÁTICA EDUCATIVA PARA O ENSINO DO ESPORTE**

*THE SPORTS INITIATION CENTER OF THE FEDERAL DISTRICT: EDUCATIONAL PRACTICE
FOR SPORTS TEACHING*

*EL CENTRO DE INICIACIÓN DEPORTIVA DEL DISTRITO FEDERAL:
LA PRÁCTICA EDUCATIVA PARA LA ENSEÑANZA DEL DEPORTE.*

Sergio Wilson de Oliveira Rezende
Doutorando em Ciências do Movimento Humano
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasília, DF-Brasil
E-mail: sergio.rezende@edu.se.df.gov.br
<https://orcid.org/0000-0003-1661-1036>

André Peres Xavier
Mestre em Ciências do Movimento Humano
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS- Brasil
E-mail: andrep_88@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-86968295>

Ivanês Zappaz
Doutorando em Ciências do Movimento Humano
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS- Brasil
E-mail: ivaneszappaz@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-8388-2835>

Guy Ginciene
Prof. Dr. do Programa Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS- Brasil
E-mail: guy.ginciene@ufrgs.br
<https://orcid.org/0000-0001-9709-4223>

1 INTRODUÇÃO

Este artigo deriva de pesquisa realizada no âmbito do doutorado em Ciência do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estudo versa sobre o Centro de Iniciação Desportiva do Distrito Federal (CID) a partir da prática educativa para o ensino do esporte. Para contextualizar o cenário estudado, remontamos à gênese da construção do CID, que surgiu em 1981, período em que a política pública brasileira ganhava relevância (Azevedo, 1997). Embora

referenciado pela Lei Orgânica do Distrito Federal e promulgado em 1993, o CID só foi formalmente instituído como política pública pela Lei n. 3.433, de 6 de agosto de 2004 (Distrito Federal, 2004). Atualmente, atende estudantes de 7 a 17 anos, em 96 centros distribuídos em quatorze Regiões Administrativas (Distrito Federal, 2012, p. 13).

Diante do exposto, três aspectos, de forma intencional, motivaram a construção deste trabalho: o primeiro relacionado à trajetória de vida (profissional) do primeiro autor da pesquisa, com décadas de experiências no CID; o segundo diz respeito à continuidade dos estudos sobre o CID, iniciados no mestrado; já o terceiro refere-se às inquietações sobre as práticas educativas de professores/as no ensino do esporte. Para Franco:

É comum considerar que práticas pedagógicas e práticas educativas sejam termos sinônimos e, portanto, unívocos. No entanto, quando se fala de práticas educativas, faz-se referência a práticas que ocorrem para a concretização de processos educacionais, ao passo que as práticas pedagógicas se referem a práticas sociais que são exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos (Franco, 2016, p. 536).

Assim, os primeiros movimentos deste estudo buscam analisar a prática educativa de professores/as para o ensino do esporte no âmbito da Regional de Ensino de Ceilândia/DF, responsável pela supervisão de nove polos do CID vinculados às escolas que o recebem.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa narrativa, “em que as pessoas são encaradas como vidas compostas que constituem e são constituídas por narrativas sociais e culturais” (Clandinin; Connelly, 2015, p. 77). O estudo investigou quatro professores/as e três coordenadores/as, tendo como campo empírico quatro escolas. Os instrumentos utilizados foram diário de campo, entrevistas semiestruturadas e análise documental. A análise e a interpretação deste estudo foram desenvolvidas sob a perspectiva de Franco (2016), a partir da epistemologia do conceito de práticas e à luz dos estudos científicos de Bracht (2005) em sociologia do esporte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos, a seguir, os resultados das análises e interpretações das informações obtidas por meio de professores/as e coordenadores/as, considerando o tópico referente à prática educativa para o ensino do esporte.

3.1 A prática educativa para o ensino do esporte

A prática educativa para o ensino do esporte junto ao CID começa a ser desvelada no contexto da análise documental dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas selecionadas. Nesses documentos, identificamos tanto princípios orientadores quanto fundamentos teórico-metodológicos, ancorados na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Ressaltamos que os PPPs orientam os/as professores/as quanto a aspectos de transformação social, o que se evidencia nos seguintes princípios filosóficos e metodológicos desses documentos: “Formando cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social” (PPPE2, 2024, p. 28); “A educação é entendida como mediação no seio da prática social global” (PPPE3, 2024, p. 38).

Assim, observamos que o papel fundamental e o grande diferencial da prática educativa “é a perspectiva de ser crítica e não normativa; de ser práxis e não treinamento; de ser dialética e não linear” (Franco, 2016, p. 538). Ainda de acordo com a autora, “a educação, rendendo-se à racionalidade econômica, não mais consegue dar conta de suas possibilidades de formação e humanização das pessoas” (Franco, 2016, p. 538). Nesse sentido, “onde começa a educação? Talvez comece com um aprendente que deseja aprender algo, que procura conhecimento, habilidades, qualificações, mudanças ou aventura e que busca um modo de aprender” (Biesta, 2013, p. 44).

Diante disso, destacamos que o documento Orientação Pedagógica do CID (2012) propõe aos/às professores/as do Programa que incentivem os/as alunos/as ao “rendimento esportivo, à disciplina, bem como ao espírito participativo na vivência esportiva, num ambiente lúdico, criativo, solidário, cooperativo e com uma compreensão histórico-crítico-social da realidade de cada centro” (Distrito Federal, 2012, p. 11).

Salientamos, porém, que os documentos nem sempre reverberam a ordem de prioridades das ações do poder público em relação ao destaque que deveria ser conferido ao esporte. Entretanto, “não elegê-lo como prioridade não significa ignorá-lo. Aliás, desde há muito tempo, mesmo em função de sua significação sociopolítica, o esporte é alvo de atenção e intervenção do Estado” (Bracht, 2005, p. 82).

Portanto, ao analisarmos a relação entre a concepção de esporte relatada pelos/as professores/as do CID e suas práticas, observamos sua atuação na perspectiva de transformação social por meio do esporte. Isso se relaciona ao contexto de vulnerabilidade social e econômica de seu polo de trabalho na escola pública, na cidade de Ceilândia/DF. É importante, ainda, ressaltarmos

que o Plano pela Superação da Extrema Pobreza DF sem Miséria, “em seu art. 43, apresenta a necessidade de implantação progressiva da educação integral nas regiões de vulnerabilidade social” (Distrito Federal, 2011, p. 24). Além disso, para Bracht, “na relação entre cultura, dominação e desigualdades sociais, a cultura não é uma esfera inocente e, sim, um meio importantíssimo para a reprodução da estrutura de classes da sociedade capitalista desenvolvida” (Bracht, 2005, p. 52). O autor refere-se à cultura do capitalismo dominante, que engendra a desigualdade social, ainda prevalente: o Distrito Federal mantém o status de quarta região metropolitana do Brasil mais desigual sob o ponto de vista socioeconômico.

Em vista disso, verificamos que, no discurso dos/as professores/as do CID, conforme os relatos a seguir, há alusão a aspectos de transformação social: “Acho difícil encontrar outro instrumento de transformação social tão poderoso como o esporte dentro da educação” (EProf. Psirico, 2024, p. 7); “Gosto de trabalhar com projeto social para formação e ascensão social dos alunos utilizando os princípios filosóficos do Judô” (EProf. Valentina, 2024, p. 12); “Valorizo a inclusão social, visando os direitos e deveres constitucionais, a formação ética, profissional e emocional dos meus alunos; considero o ser humano como ser integral” (DCProf. Vitória, 04/10/2024); “Os nossos alunos são observados durante os jogos escolares, ao serem destaque, recebem bolsa de estudo e passam a jogar nas instituições privadas, onde se abre caminho para o profissional” (DCProf. Pisirico, 23/10/24).

Evidenciamos, assim, que os/as professores/as do CID percebem-se como uma espécie de agentes de transformação social. Em outras palavras, consideram que suas práticas pedagógicas são responsáveis pela inclusão e pela transformação social. Mais do que isso, o esporte parece ser, para eles/as, um forte aliado no alcance desses objetivos. Apesar disso, constatamos também que a ideia de transformação social é compreendida como mobilidade social, que parece ser obtida por meio de bolsas que alguns/algumas alunos/as recebem por conta de resultados esportivos. Todavia, apenas os/as alunos/as que se destacam recebem tais bolsas, o que reforça um valor meritocrático e põe em questão o princípio da inclusão social defendido por parte dos/as professores/as. Ressaltamos, ainda, que os/as alunos/as também são vistos/as como atletas (ou futuros/as atletas) e que essa é uma forma de ascender socialmente. Entretanto, sabemos que são poucos/as, de fato, conseguem chegar a um nível profissional que lhes propicie condições financeiras adequadas.

4 CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa, verificamos que os/as professores/as compreendem que a transformação social relaciona-se a restritas oportunidades de alguns/algumas estudantes quanto à obtenção de renda (bolsa ou carreira profissional). Não observamos, ao menos ao longo das entrevistas, uma visão sobre transformação social associada à conscientização das opressões sociais vivenciadas por alguns/algumas alunos/as.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997.
- BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano. Tradução Rosaura Eichenberg. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005. (Coleção Educação Física).
- CLANDININ, Jean D.; CONNELLY, Michael F. Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. 2. ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- DISTRITO FEDERAL. Lei n. 3.433, de 6 de agosto de 2004. Assegura, aos alunos dos ensinos fundamental e médio das escolas públicas do Distrito Federal, acesso a atividades de desporto escolar e dá outras providências. Brasília, DF: 2004. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/51368/Lei_3433_06_08_2004.html#:~:text=LEI%20N%C2%BA%203.433%2C%20DE%2006%20DE%20AGOSTO%20DE%202004&text=Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico. Acesso em: 05 fev. 2024.
- DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica do Centro de Iniciação Desportiva do Distrito Federal. Brasília, DF: 2012.
- DISTRITO FEDERAL. Projeto Político-Pedagógico Carlos Mota. Brasília, DF: 2011.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília, DF: 2018. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento>. Acesso em: 05 fev. 2024.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 97, n. 247, p. 534-551, dez. 2016.

O TREKKING NA MODERNIDADE TARDIA: PERCEPÇÕES DE PRATICANTES E GESTORES BRASILEIROS E PORTUGUESES

TREKKING IN LATE MODERNITY: PERCEPTIONS OF BRAZILIAN AND PORTUGUESE PRACTITIONERS AND GUIDES

EL SENDERISMO EN LA MODERNIDAD TARDÍA: PERCEPCIONES DE PRACTICANTES Y GESTORES BRASILEÑOS Y PORTUGUESES

Verônica Volski Mattes
Doutora em Educação Física
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Ivaiporã, Paraná, Brasil
yvmattes@uem.br
<https://orcid.org/0000-0002-9599-6618>

Juliano de Souza
Doutor em Educação Física
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Maringá, Paraná, Brasil
jsouza2@uem.br
<https://orcid.org/0000-0003-3491-9536>

1 INTRODUÇÃO

Atividades de aventura realizadas em ambientes naturais — como o trekking — vêm ganhando popularidade, atraindo um número crescente de adeptos e sendo reconhecidas como uma modalidade de prática física, sobretudo no período de lazer (Pereira; Pimentel; Lara, 2004). Da mesma forma, a realização de atividades físicas em espaços naturais tem despertado interesse e discussão no campo acadêmico, pois oferece uma nova forma de compreender a relação entre o ser humano e a natureza, voltadas a compreender seus efeitos em diversas áreas do conhecimento relacionadas ao assunto (Tahara, 2004).

Pode-se afirmar que o trekking, por envolver diferentes formas de deslocamento a pé, configura-se como uma prática que mescla características do esporte e do turismo. Ademais, observa-se recentemente uma ampliação no entendimento do conceito de “caminhada”, que passa a ser vista não apenas como uma atividade física esportiva habitual, mas também como uma prática de lazer, sendo que algumas trilhas vêm passando por processos de valorização e adaptação voltados ao turismo. Além disso, é importante destacar que essa prática, embora envolva um aspecto ativo — já que o participante, ao percorrer o trajeto, realiza um esforço físico e motor — também incorpora dimensões passivas, pois o praticante pode aproveitar o percurso de forma

tranquila, contemplando a paisagem, descansando e apreciando a natureza em seu próprio ritmo (Moreira; Schwartz, 2010).

Diante dos aspectos apresentados, esta pesquisa tem por intuito recuperar alguns dos sentidos e significados que animam as pessoas a se engajarem no contexto do trekking. Este texto é um recorte de uma tese de doutorado, que buscou analisar a prática da modalidade de trekking em termos de mudança social na atualidade, utilizando como universo empírico as lógicas existentes no Brasil e em Portugal.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se constituiu por natureza observacional e abordagem qualitativa, utilizando-se da pesquisa de campo. Como referencial teórico de análise, fundamentou-se na Teoria da Modernização Reflexiva (TMR), proposta pelos sociólogos Ulrich Beck e Antony Giddens.

Foram escolhidos, aleatoriamente e de forma intencional, 6 (seis) gestores de empresas que atuam na área com atividades de trekking, sendo 3 (três) portugueses e 3 (três) brasileiros; bem como 10 (dez) praticantes da modalidade, que possuíam experiências em trilhas no âmbito nacional e internacional, sendo 5 (cinco) de Portugal e 5 (cinco) do Brasil.

O projeto de pesquisa passou por avaliação ética prévia e os participantes assinaram um termo de consentimento próprio, anteriormente a realização de uma entrevista semiestruturada, que ocorreu de forma on-line a partir da plataforma Google Meet®. Todas as entrevistas passaram por um processo de transcrição (realizada de forma manual por três pesquisadores) e, após isso, integraram um banco de dados, que passou por análise e categorização para a organização deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os sentidos que a experiência de caminhar pela natureza pode trazer para seus praticantes foi um dos temas relacionados às percepções sobre o *trekking*. Além disso, também fazem parte dessa análise a bagagem que a modalidade proporciona para as outras dimensões da vida das pessoas, bem como a mudança na visão de mundo que ele pode promover a quem o pratica. A figura 1 apresenta uma nuvem com as principais palavras que apareceram durante as falas dos praticantes e gestores de trekking do Brasil e de Portugal, quando entrevistados acerca de suas percepções sobre a prática.

Em relação à análise da figura 1, observa-se que o termo “natureza” aparece como central na fala dos entrevistados. Marinho (2008), ao analisar discursos de praticantes de aventura na natureza, afirma que os aventureiros contemporâneos se engajam em tais práticas com o objetivo central de vivenciar diferentes emoções e experiências, que possuem relações e ressonâncias significativas com todas as esferas da vida humana.

Dessa forma, a prática do trekking tem a possibilidade de resgatar, não apenas sensações e percepções edificadas pela corporeidade humana, mas a autorreflexão sobre as maneiras pelas quais o ser humano se relaciona com o meio em que está em exposição e interação. Tais reflexões contribuem para a crescente demanda de experiências corporais que aproximam o homem à natureza, como o *trekking*, que se caracteriza por certo grau de incerteza, a depender de fenômenos meteorológicos e condições de relevo, por exemplo, envolvendo questões emocionais em condutas ascéticas, sensações entre prazer e descanso (Moreira; Schwartz, 2010).

Acerca das questões que envolvem a autorreflexão sobre as escolhas de vida, no sentido da busca por práticas que promovam experiências nesse sentido, entende-se que na modernidade reflexiva enfatiza-se a importância do indivíduo na sociedade moderna, que leva a uma maior individualização, em que as pessoas são cada vez mais responsáveis por suas próprias vidas e escolhas. Isso pode acarretar numa maior liberdade e autonomia, mas também a uma maior insegurança e incerteza (Giddens; Lash; Beck, 2012; Beck, 2011). Segundo Giddens (1991), a modernidade tardia transformou as condições sociais, culturais e políticas em que vivemos, o que tem implicações profundas para a maneira como nos entendemos e construímos nossa identidade pessoal. A reflexividade e a necessidade de construir uma identidade coesa e contínua são características centrais da vida na modernidade.

Giddens (1991) afirma que a modernidade tardia trouxe novas possibilidades de escolha e liberdade, mas também tornou a vida mais complexa e incerta. Isso resultou em uma crescente necessidade de construir e manter uma identidade pessoal coesa e contínua. A reflexividade desempenha um papel central na construção da identidade na modernidade, permitindo que as pessoas reflitam sobre suas próprias ações e experiências e, assim, moldem sua própria identidade (Giddens; Lash; Beck, 2012; Giddens, 2002).

No entanto, a construção da identidade na modernidade tardia também é influenciada por fatores externos, como a cultura em que vivemos, nossas relações pessoais e o contexto social e político mais amplo. Por exemplo, as pessoas podem ser influenciadas pela cultura popular, pelas tendências sociais e pelas normas dominantes em sua sociedade.

Giddens (2002) enfatiza a importância da biografia individual na construção da identidade e que cada pessoa é responsável por criar sua própria narrativa pessoal, que é influenciada por fatores como nossa história pessoal, nossas experiências passadas e nossas aspirações futuras. No caso do movimento humano, em que pese a existência de padrões globais de movimento culturalmente orientados, estes são apropriados, significados e ressignificados, de forma criadora e pessoal, no processo de concepção de suas “biografias de movimento” (Souza, 2019).

4 CONCLUSÃO

Este estudo objetivou recuperar os sentidos e significados que animam o engajamento no trekking em contextos do Brasil e de Portugal. A análise qualitativa com praticantes e gestores demonstrou que a conexão com a "natureza" é o elemento central da experiência, servindo como um potente catalisador para a autorreflexão e a construção de sentido. Os achados corroboram o referencial da Teoria da Modernização Reflexiva (TMR), indicando que o trekking se configura como uma prática cultural que permite aos indivíduos exercerem sua autonomia e reflexividade em suas escolhas e identidades na modernidade tardia.

O trabalho contribui para o campo, ao aprofundar a compreensão da dimensão social do trekking, situando-o não apenas como lazer e esporte, mas como um mecanismo de gestão da identidade pessoal contemporânea. Futuros estudos poderiam expandir esta análise, investigando como os mecanismos de gestão e promoção do trekking em diferentes contextos geográficos influenciam a apropriação desses sentidos e significados pelos praticantes, ou explorar as dimensões da sustentabilidade e do impacto ambiental sob a ótica da TMR.

REFERÊNCIAS

- BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. 2ª ed. São Paulo-SP: Editora 34, 2011.
- GIDDENS, Anthony; LASH, Scott; BECK, Ulrich. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. 2ª ed. São Paulo-SP: Editora UNESP, 2012.
- GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro-RJ: Jorge Zahar, 2002.
- GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo-SP: Editora UNESP, 1991.
- MARINHO, Alcyane. Lazer, Aventura e Risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza. Movimento. Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 181-206, maio/agosto de 2008. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.5756>.
- MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho.; SCHWARTZ, Gisele Maria. “Caminho da fé”: reflexões sobre lazer e ambiência. Motriz, Rio Claro, v.16 n.3 p.559-570, jul./set. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p559>.

SOUZA, Juliano. Educação Física reflexiva: problemas, hipóteses e programa de pesquisa. Movimento, Porto Alegre, v. 25, e25002, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.78269>

TAHARA, Alexandre Klein. A aderência às atividades físicas de aventura na natureza, no âmbito do lazer. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade). Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências. Rio Claro-SP, 2004.

TELLES, Claiton; NEUENFELDT, Derli Juliano. Passeios na Colônia do Vale do Taquari, RS, Brasil: significados das vivências para os participantes. Lecturas: Educación Física y Deportes, V. 24, n. 257, out 2019. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/1229>

O PROJETO NEYMAR E A CULTURA MIDIÁTICO-ESPORTIVA: UM ESTUDO PILOTO

THE NEYMAR PROJECT AND MEDIA-SPORTS CULTURE: A PILOT STUDY

EL PROYECTO NEYMAR Y LA CULTURA MEDIÁTICA-DEPORTIVA: UN ESTUDIO PILOTO

Argileu Pereira dos Santos Junior
Graduando em Educação Física - Licenciatura
Universidade Federal de Alagoas
Maceió, Alagoas, Brasil
argileu.junior@iefe.ufal.br
<https://orcid.org/0009-0000-6557-0045>

Silvan Menezes dos Santos
Doutor em Educação Física
Universidade Federal de Alagoas
Maceió, Alagoas, Brasil
Silvan.santos@iefe.ufal.br
<https://orcid.org/0000-0002-8250-5891>

1 INTRODUÇÃO

A influência de atletas em diferentes camadas da sociedade não é recente; ao contrário, trata-se de um fenômeno historicamente constituído pela centralidade do esporte na modernidade e no modo de vida capitalista. Inicialmente admiradas/os por seus feitos atléticos, essas figuras rapidamente atravessam o campo esportivo e tornam-se referências de comportamento (Santos; Medeiros, 2009). O deslocamento da admiração para a idolatria ocorre sobretudo pela mediação dos meios de comunicação, cuja falação espetacularizada cria narrativas heroicas, dramatiza conquistas e produz as/os ídolas/os contemporâneos (Betti, 1998, 2001; Pires, 2002; Spà, 2007). Nesse sentido, a mídia opera como “matemático chefe” do esporte ao cubo (Eco, 1984), sustentando uma relação simbiótica em que o espetáculo esportivo, pronto para ser consumido, garante audiência e lucro (Spà, 2007; Pires, 2002).

o ampliar o alcance do fenômeno esportivo, a mídia converte atletas em mercadoria. Seus comportamentos, passados e presentes, tornam-se objeto de vigilância, comentário e modelização social (Santos; Medeiros, 2009). Essa visibilidade tem sido mobilizada para diferentes fins: manifestações políticas e antirracistas, expressões religiosas, campanhas humanitárias e, sobretudo, ações publicitárias. A comercialização da imagem esportiva compõe as camadas da mercadorização

do esporte, que incluem tanto a venda de produtos quanto a negociação dos direitos de transmissão (Pires, 2002; 2006).

Importa ressaltar que o impacto sociocultural de um/a atleta nem sempre se relaciona diretamente com seu desempenho esportivo. Ainda assim, tornam-se “pedagogas/os culturais” ao veicular valores, códigos e modos de ser na sociedade globalizada. Assim, compreendemos que atletas possuem responsabilidade social enquanto mediadores midiáticos e formadores da cultura esportiva (Pires, 2002), articulando inclusive dimensões da educação midiática previstas na Estratégia Brasileira de Educação Midiática (Brasil, 2023).

Neste trabalho, investigamos as mediações culturais e esportivas presentes na trajetória de Neymar Júnior, marcada por forte midiaticização desde as categorias de base até seu retorno ao Santos em 2025. Diante disso, a pergunta-problema norteadora é: Quais valores, códigos, símbolos e modos de ser e estar na sociedade globalizada, componentes da cultura esportiva e futebolista contemporânea, se expõem na trajetória de Neymar Júnior? O objetivo geral é compreender dinâmicas e valores da cultura esportiva e futebolista contemporânea.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo e exploratório, caracterizado como análise de produto midiático, com abordagem qualitativa. É uma tipologia recorrente nos estudos em mídia na Educação Física brasileira, cuja ênfase recai sobre a interpretação crítica de discursos e conteúdos veiculados pelos meios de comunicação (Pires; Lazzarotti Filho; Lisbôa, 2012). O intuito é examinar uma produção fonográfica brasileira que narra a trajetória de Neymar Júnior, buscando descrever o fenômeno e levantar novas problemáticas e hipóteses. O corpus adotado é a série de podcast Neymar, disponibilizada pelo Uol *Prime*.

Lançado em 2025, o *podcast* é estruturado como documentário e anunciado como uma produção que “revela como Neymar e seu pai construíram um império bilionário”. Baseado em seis mil páginas de documentos — trocas de e-mails, conversas de *WhatsApp* e contratos — e em 15 horas de depoimentos exclusivos, o material aborda desde a infância do jogador até seu retorno ao Santos Futebol Clube em 2025, distribuído em seis episódios. No entanto, nesta versão do trabalho em específico, com formato de estudo piloto, nos dedicamos a analisar isoladamente o primeiro episódio da série.

Para organização e análise dos dados utilizamos a Análise de Conteúdo. Conforme Bardin (2009, p. 41), tal método trabalha com vestígios documentais que permitem inferir conhecimentos sobre o emissor e o contexto das mensagens.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro episódio, intitulado “Projeto Neymar”, inicia com depoimentos de diferentes figuras do cenário esportivo sobre a trajetória de Neymar Júnior, destacando aspectos midiáticos, financeiros e simbólicos de sua carreira. A introdução culmina com a fala do próprio jogador, extraída do anúncio oficial de seu retorno ao Santos em 2025: “O príncipe tá de volta!”, remetendo à promessa feita em 2013, quando se despediu do clube para jogar no futebol europeu (“Eu vou, mas eu volto!”).

A narrativa retorna a agosto de 2010, descrevendo uma reunião entre dirigentes do Santos e Neymar Pai. Segundo o podcast, tratava-se de um encontro decisivo: convencer o pai do atleta de que o clube poderia transformá-lo no novo ídolo nacional, ocupando o vazio deixado por Ayrton Senna. Nesse contexto surge o “Projeto Neymar”, um plano inédito de marketing esportivo que visava moldar a imagem do jogador dentro e fora de campo, fortalecer a marca pessoal e, com isso, angariar recursos suficientes para mantê-lo no clube.

A produção apresenta as perguntas que nortearão a série: o que foi o Projeto Neymar? Como ele construiu Neymar como atleta e marca? Por que transformou Neymar Pai em um empresário influente? E como, 15 anos depois, pai e filho retomam esse plano ao decidir voltar ao Santos em 2025? Para materializar essa história, o podcast dá voz a documentos e mensagens interpretados por atores. O jornalista Pedro Lopes, que cobre a família Neymar há 13 anos, relata ter reunido mais de seis mil páginas de documentos e entrevistas revelando bastidores financeiros e familiares da carreira do jogador. Ele descreve Neymar Pai como obstinado e altamente envolvido nas decisões comerciais do filho. O jornalista Juca Kfourri, por outro lado, questiona se Neymar teria ocupado a “poltrona de Senna” e qual legado pai e filho deixam ao esporte.

O episódio destaca que Neymar Júnior, então com 18 anos, não participou da reunião por consideradas limitações de maturidade e interesse em questões profissionais — característica que, segundo os narradores, se manteria com o tempo. Surge, então, Eduardo Musa, especialista em marketing e responsável por conduzir o Projeto. Ele relata, entre bastidores, a tentativa de envolver Pelé na estratégia para convencer Neymar Pai a aceitar a permanência do jogador no Santos. O plano incluía criar uma força-tarefa para atrair patrocinadores que explorassem comercialmente a

imagem de Neymar: 30% dos lucros iriam para o Santos e 70% para a NR Sports, empresa de Neymar Pai. O episódio narra também o primeiro grande abalo do projeto: o episódio da discussão com o treinador Dorival Júnior e a crítica pública de Renê Simões, treinador adversário na ocasião, que classificou Neymar como “um monstro” em termos de comportamento. A crise resultou na perda de dois patrocinadores e exigiu a primeira grande ação conjunta de gestão de imagem entre Musa e Neymar Pai.

Outros eventos marcantes incluem: a paternidade de Neymar aos 19 anos, tratada com estratégia para preservar sua privacidade; sua renovação com o Santos em 2011, que ampliou benefícios para ele e seu pai; e a consolidação de Neymar Pai como empresário influente no mercado esportivo.

O episódio encerra retomando 2025: o retorno ao Santos, impulsionado por um vídeo criado por inteligência artificial com a voz de Pelé, e a reflexão sobre como pai e filho se tornaram símbolos de novos modos de ser e estar na sociedade contemporânea.

4 CONCLUSÃO

Os achados do presente estudo apresentam indícios de como a simbiose mídia-esporte e, em especial, o futebol, têm ganhado novos contornos e outros modos de manifestar a espetacularização, a midiaticização e a mercadorização do fenômeno esportivo. Podemos observar como a criação de heróis do esporte para a sociedade tem sido gestada desde as idades mais tenras, muitas vezes sem considerar os anseios subjetivos destas crianças e jovens. Além disso, manifesta-se, neste caso, o embaralhamento recorrente entre as figuras de pais e responsáveis com os papéis de empresários e gestores de carreiras.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas pela possibilidade de desenvolvimento desse estudo.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BETTI, Mauro. *Janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papirus, 1998.
- BETTI, Mauro. *Esporte na mídia ou esporte da mídia? Motrivivência*, n. 17, p. 1–3, 2001.
- BRASIL. *Estratégia Brasileira de Educação Midiática*. Brasília: Secom, 2023.
- ECO, Umberto. *Viagem na irrealidade cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

- PIRES, Giovani De Lorenzi. A Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.
- PIRES, Giovani de Lorenzi. Mídia, Esporte e Ilusão. Fiesla 2006, Fórum Internacional de Esporte e Lazer - SESC, p. 1–11, 2006.
- PIRES, Giovani De Lorenzi; LAZZAROTTI FILHO, Ari; LISBÔA, Mariana Mendonça. Educação Física, mídia e tecnologias - incursões, pesquisa e perspectivas. Kinesis, v. 30, n. 1, p. 55–79, 29 jun. 2012.
- SANTOS, Doiara Silva dos; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. O discurso midiático e as representações sociais do esporte: o atleta como modelo de comportamento. Pensar a prática, v. 12, n. 3, p. 1–11, 2009.
- SPÀ, Miquel de Moragas. Comunicación y deporte en la era digital. In: Asociación Española De Investigación Social Aplicada Al Deporte (org.). Las Palmas de Gran Canaria: Centre d'Estudis Olímpics UAB, 2007. Disponível em: <http://olympicstudies.uab.es/pdf/wp107_spa.pdf>

O CASO ROBINHO E A CULTURA BOLEIRA: UM ESTUDO PILOTO

THE ROBINHO CASE AND FOOTBALL CULTURE: A PILOT STUDY

EL CASO ROBINHO Y LA CULTURA DEL FÚTBOL: UN ESTUDIO PILOTO

Lorrany Vitória da Silva
Graduanda em Educação Física
Universidade Federal de Alagoas
Satuba, Alagoas, Brasil
lorrany.silva@iefe.ufal.br
<https://orcid.org/0009-0009-8773-0391>

Silvan Menezes dos Santos
Doutor em Educação Física
Universidade Federal de Alagoas
Maceió, Alagoas, Brasil
Silvan.santos@iefe.ufal.br
<https://orcid.org/0000-0002-8250-5891>

1 INTRODUÇÃO

Atletas exercem grande influência social ao se tornarem figuras centrais da cultura esportiva e midiática, transcendendo o desempenho atlético para se tornarem modelos de comportamento e produtos comerciais (Santos; Medeiros, 2008). A mídia, com seu discurso espetacularizado, é peça-chave na construção da imagem heroica e idolatrada desses personagens, transformando-os em símbolos culturais e mercadológicos (Betti, 1998; 2001; Pires, 2002; Spà, 2007). Essa visibilidade, no entanto, também os torna responsáveis por transmitir valores e modos de vida, atuando como educadores culturais e midiáticos (Pires, 2002). O caso de Robinho, ex-jogador reverenciado por seu talento, mas condenado por estupro coletivo na Itália, evidencia como a trajetória de atletas pode revelar códigos e comportamentos da cultura esportiva e da sociedade. Sua exposição midiática escancarou não apenas o crime, mas também aspectos simbólicos do futebol e da masculinidade, reforçando a necessidade de refletir sobre o papel social dos esportistas na era da comunicação em massa.

Diante do papel midiático, social e cultural exercido por atletas e, no caso do Brasil em especial, pelos jogadores de futebol, a problemática norteadora do presente plano de trabalho é: Quais valores, códigos, símbolos e modos de ser e estar na sociedade globalizada, componentes da cultura esportiva e futebolista contemporânea, se expõem no “Caso Robinho”? O objetivo geral, portanto, é compreender dinâmicas e valores da cultura esportiva e futebolista contemporânea.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo e exploratório, do tipo análise de produto midiático, com abordagem qualitativa dos achados. Esta é uma tipologia característica dos estudos em mídia na Educação Física brasileira, a qual se dedica a explorar criticamente conteúdos e discursos midiaticamente veiculados (Pires; Lazzarotti Filho; Lisbôa, 2012). O produto é a série “O Caso Robinho”, disponível na plataforma de *streaming* Globoplay.

A série “O Caso Robinho”, lançada em 2024, é classificada pelo Globoplay como dos gêneros documentário, crime e personalidade. Tem como fontes centrais uma entrevista inédita com a vítima do crime, os áudios das escutas telefônicas e os grampos da polícia italiana conseguidos durante a investigação. Dividida em quatro episódios, traz detalhes do processo judicial que incriminou o ex-jogador e, neste entremeio, conta a história esportiva dele. Nesta versão do trabalho, em específico, realizamos um estudo piloto com o primeiro episódio do material. Para a organização e análise dos dados utilizamos como método a Análise de Conteúdo (Bardin, 2009).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A série começa com uma escuta telefônica da polícia italiana em que Jairo Chagas, motorista de Robinho, relata ao jogador a denúncia de estupro feita pela vítima. Robinho reage com ironia, minimizando a situação. O primeiro episódio é narrado por Mercedes, vítima albanesa que comemorava seu aniversário com amigas, e pelas jornalistas Janaina Cesar e Adriano Wilkson, que contextualizam o crime e os vínculos entre Robinho e seus “parças” — amigos próximos que compartilham interesses e valores. Estavam presentes na boate Rudney, Clayton, Alexsandro, Fábio, Ricardo e Jairo, todos ligados ao jogador por relações pessoais e profissionais. A narrativa revela como essa rede de apoio reforça comportamentos e códigos da cultura futeboleira e da masculinidade.

A partir da apresentação dos personagens, o documentário detalha o início do crime. Mercedes e suas amigas, que já conheciam o grupo de Robinho, foram convidadas à festa, mas só puderam se aproximar após a saída da esposa do jogador. Após o consumo de bebidas, Carla e Francesca foram embora, deixando Mercedes sozinha. Em seguida, Alexsandro tentou forçá-la a beijá-lo. Ela resistiu, mas foi levada a uma sala onde ele insistiu novamente, resultando em sua

queda de um banco. Mesmo com a intervenção de um segurança, Aleksandro conseguiu disfarçar a situação alegando ser amigo de Robinho.

A sequência do acontecimento é uma vaga lembrança de Mercedes, devido a seu estado de inconsciência e embriaguez, na qual Robinho e Aleksandro foram os primeiros no ato sexual e, em seguida, apareceram outros indivíduos. Os próprios agressores tiraram a mulher do local, dirigiram até um estacionamento, onde Mercedes foi resgatada por uma amiga que recebeu suas mensagens telefônicas. No dia seguinte do estupro, Clayton tentou entrar em contato com a vítima, mas ela o recusou. Um mês após, Mercedes envia uma mensagem contando que estava grávida - como tentativa de provocá-los, mas, na verdade, não estava - para Ricardo que, por sua vez, amenizou a situação, distorcendo os fatos que ocorreram naquela noite, afirmando que ela fez tudo conscientemente.

Posteriormente, Mercedes entrou em contato com o advogado Jacopo Gnocchi, o qual abriu o processo de denúncia dos envolvidos. Em conjunto, os procuradores de justiça Pietro Forno e Stefano Anmendola expõem suas experiências no decorrer do caso, abordando aspectos importantes do julgamento, principalmente no que diz respeito aos obstáculos comprobatórios de um estupro. A polícia conseguiu a autorização judicial para acessar as escutas telefônicas somente um ano após o crime, definindo um entrave para flagrar os indivíduos conversando sobre a violência. Como estratégia para que Robinho e seus amigos fizessem interações acerca daquela noite, a polícia abriu processos de interrogação no mesmo período. Assim, os suspeitos inevitavelmente trocariam informações via telefone para entender suas falas da ocorrência.

Dentro deste cenário, o documentário faz uso dos diversos grampos telefônicos adquiridos pela polícia italiana, nos quais deixam em evidência valores sociais presentes no corpo social em relação às mulheres vítimas de violência sexual. Por exemplo, em um diálogo entre Falco e Robinho, este primeiro supõe que se Mercedes fosse “malandra”, deveria ter ameaçado todos os envolvidos em troca de dinheiro, caso contrário, divulgaria o acontecido no jornal. Nesta mesma conversa, Falco ressalta que a vítima poderia simplesmente se sentir arrependida de ter se relacionado com diversos homens e decidiu incriminá-los, destacando que “um monte de mulher faz isso aí”. Ainda, ambos comentam que somente a gravidez de Mercedes comprovaria o crime cometido, expondo um senso comum no imaginário social de que somente a penetração sexual conceitua-se como estupro e, segundo a lei brasileira 12.015/2009 art. 213, esta violência define-se como “constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso”. Isto também é perceptível na

gravação em que Jairo afirma ter visto Robinho forçar um ato de sexo oral com a vítima. Entretanto, de forma irônica, o jogador rebate com “isso aí não é transar”.

4 CONCLUSÃO

O primeiro episódio da série documental evidencia não apenas a complexidade do caso de estupro coletivo envolvendo Robinho e seus amigos, mas também expõe as estruturas sociais e culturais que sustentam e perpetuam a violência de gênero. Através de depoimentos, escutas telefônicas e análises jurídicas, é possível observar como o discurso dos acusados está imbuído de um machismo estrutural, que naturaliza o abuso, descredibiliza o relato da vítima e reforça estigmas sobre o comportamento feminino. Ademais, a narrativa revela a existência de uma rede de proteção informal em torno de jogadores de elite, onde laços de amizade, poder econômico e influência social operam para minimizar a responsabilização pelos crimes cometidos. Assim, o documentário convida à reflexão crítica sobre o modo como a sociedade encara casos de violência sexual, especialmente quando os acusados pertencem a esferas privilegiadas, neste caso, o âmbito esportivo e futebolístico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal de Alagoas pelo ambiente acadêmico, ao Instituto de Educação Física e Esporte e à Fapeal pelo incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento do trabalho.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

BETTI, Mauro. *Janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papirus, 1998.

BETTI, Mauro. Esporte na mídia ou esporte da mídia? *Motrivivência*, n. 17, p. 1–3, 2001.

BRASIL. Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009. Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, e revoga dispositivos da Lei nº 5.539, de 25 de novembro de 1968. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 10 ago. 2009.

PIRES, Giovani De Lorenzi. *A Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Unijuí, 2002.

PIRES, Giovani De Lorenzi; LAZZAROTTI FILHO, Ari; LISBÔA, Mariana Mendonça. Educação Física, mídia e tecnologias - incursões, pesquisa e perspectivas. *Kinesis*, v. 30, n. 1, p. 55–79, 29 jun. 2012.

SANTOS, Doiara Silva dos; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. O discurso midiático e as representações sociais do esporte: o atleta como modelo de comportamento. *Pensar a prática*, v. 12, n. 3, p. 1–11, 2009.

SPÀ, Miquel de Moragas. Comunicación y deporte en la era digital. In: ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE INVESTIGACIÓN SOCIAL APLICADA AL DEPORTE (org.). Las Palmas de Gran Canaria: Centre d'Estudis Olímpics UAB, 2007. Disponível em: http://olympicstudies.uab.es/pdf/wp107_spa.pdf

UM BREVE PANORAMA COSMOPOLITA ACERCA DOS PROGRAMAS E PROJETOS ESPORTIVOS

A BRIEF COSMOPOLITAN OVERVIEW OF SPORTS PROGRAMS AND PROJECTS

UNA BREVE RESEÑA COSMOPOLITA DE PROGRAMAS Y PROYECTOS DEPORTIVOS

Neidiana Braga da Silva Souza
Doutoranda em Educação Física pela UEM
IFBA
Itaquara, Bahia, Brasil
E-mail neidiana.braga@ifba.edu.br
Orcid <https://orcid.org/0000-0002-0480-0430>

Luiz Fernando Badaró
Doutorando em Educação Física pela UEM
UEM
Maringá, Bahia, Brasil
E-mail luizbdr@hotmail.com
Orcid <https://orcid.org/0000-0003-1344-8413>

Temistocles Damasceno Silva
Doutor em Educação Física pela UEM
UESB
Jequié, Bahia, Brasil
E-mail tom@uesb.br
Orcid <https://orcid.org/0000-0001-5932-9773>

Juliano de Souza
Doutor em Educação Física pela UFPR
UEM
Maringá, Bahia, Brasil
E-mail julianoedf@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Ao considerar a relação entre políticas públicas e esporte, salienta-se que o fenômeno esportivo emerge como pauta institucional na política pública brasileira, a partir da década de 1940, por meio do Decreto de Lei nº 3.199/1941 que estabeleceu as bases para organização do setor em todo o país instituindo o Conselho Nacional de Desportos e a regulamentação das organizações esportivas nacionais (Bueno, 2008; Starepravo, 2011). Logo, no decorrer de cada fase política-social do país, o esporte segue se (re)estruturando de acordo às demandas emergentes para cada período em questão.

Dentro desse aspecto da modernização das políticas, encontram-se os programas e projetos que estabelecendo alguns paralelos com às premissas beckianas e giddensianas, podem atuar nesse espaço de auto confrontação e dualismo inter-relacional, em que a estrutura atua sob uma ótica e a instituição pública reage a partir de outra perspectiva, desenvolvendo-se entre o político e o não político, em um jogo entre a tradição e a destradicionalização (Guberman; Knoop, 2009).

Sendo assim, Arretche (1995) apresenta que os programas e projetos emergem como elementos que podem contrapor os efeitos colaterais das mudanças e ainda acrescenta que “[...] a explicação para a origem dos programas sociais está no desenvolvimento industrial, sua expansão, contudo, é fortemente associada a traços da cultura”.

No que diz respeito, aos termos – programas e projetos – cabe sinalizar que são modalidades de intervenção social que se diferem em objetivo e duração. Assim, Cohen e Franco (1993) apresenta que o projeto é um conjunto integrado de atividades (ações), que pretende transformar uma parcela da realidade, suprimindo uma carência ou alterando uma situação-problema. Garcia (1997) pontua que os programas são formados por um conjunto de projetos que visam o mesmo escopo, que a partir das intervenções elenca suas prioridades, define as estruturas responsáveis, identifica e organiza os projetos, bem como aloca os recursos necessários para o desenvolvimento das ações. Vale ressaltar que apesar da relação direta entre ambos, no fazer político eles atuam de forma interdependente.

Nesse sentido, há um leque de possibilidades para observar os delinamentos dos programas e projetos esportivos ao longo do tempo, uma possível é de forma cosmopolita e reflexiva. Partindo desse pressuposto, a questão norteadora do referido estudo é: Qual o panorama cosmopolita dos programas e projetos esportivos no âmbito dos relatórios finais da Conferência Global de Esportes da UNESCO – MINEPS?

Logo, o objetivo do trabalho é apresentar o panorama cosmopolita dos programas e projetos esportivos no âmbito dos relatórios finais da Conferência Global de Esportes da UNESCO – MINEPS, com base nos pressupostos da Teoria da Modernização Reflexiva.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, utilizando-se da técnica de pesquisa documental (Gil, 2023). Para tal, foram coletados os relatórios finais da Conferência Global de Esportes da UNESCO, também conhecida como Conferência Internacional de Ministros e Altos

Funcionários Responsáveis pela Educação Física e Esporte – MINEPS, que ocorreram nos respectivos anos: 1976, 1988, 1999, 2004, 2013, 2017, 2023.

Em seguida foi realizada uma busca nos arquivos, pelo termos “programa” e “projeto”, mapeando o que foi pautado em cada Conferência sobre a temática em questão. No que se refere a organização e análise dos dados, foi realizada uma análise exploratória dos resultados obtidos, sendo utilizada como base teórica da discussão dos dados a Teoria da Modernização Reflexiva de Ulrich Beck (1995, 2011, 2015) e Anthony Giddens (1991, 1996).

Vale ressaltar que este estudo é um recorte da Tese de Doutorado “Programas e projetos esportivos no Estado da Bahia (1983-2024): uma análise com base na Teoria da Modernização Reflexiva”, que se encontra em fase de elaboração.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Conferência MINEPS foi criada no ano de 1976, por meio da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, como espaço para a promoção de um intercâmbio técnico-científico acerca da Educação Física e do esporte em escala mundial. De acordo com a UNESCO (2025, s/p), trata-se de um mecanismo institucional coerente, por ser “a única plataforma global do seu gênero, que envolve governos, organizações intergovernamentais, o movimento desportivo, a academia e ONGs especializadas”. O que evidencia o caráter cosmopolita beckianno, que para Leves e Bedin (2022) está correlacionando as disposições legais, locais, nacionais e internacionais, promovendo uma integração dialógica entre a diversidade cultural e identitárias existentes na contemporaneidade. Ou seja, já não dar para considerar os aspectos locais sem considerar as demandas mundiais, essa inter-relação molda e reestrutura às demandas da modernização.

Outro ponto a ser observado é a pluralidade de instituições que participam do evento, desde representação do setor público, quanto privado e terceiro setor, elemento que deixa em voga à abertura do âmbito político. O que para Ulrich Beck é uma característica presente na modernidade reflexiva, a subpolítica, esta que evidencia “a política nessa concepção global – em que a modernidade é produzida e, ao mesmo tempo, se autoproduz – atuando num sistema de reestruturação, autodissolução transformação governamental” (Souza, 2020, p. 43). Salienta-se que, “[...] este modelo de política é dúbio por várias razões, não apenas por uma inflação redobrada das exigências. Espera-se que a política governamental esteja encarregada de tudo, e também que todos que dela participem estejam desejando maximizar sua influência pessoal” Beck (1997, p. 51).

Considerando esses aspectos, até o momento foram realizadas sete edições das Conferências MINEPS.

Ao analisar os 7 relatórios finais das Conferências, foi possível observar que os programas e projetos esportivos aparecem como elementos importantes para o fortalecimento da Educação Física e do esporte no cenário global.

Nesse contexto, algumas pautas emergem de forma recorrente nas edições da MINEPS, a saber: inclusão e diversidade, esporte para todos, questões de gênero e equidade, cultura de paz, aspectos econômicos e socioculturais. Porém, percebe-se que ao longo do tempo vão surgindo novas perspectivas e formas de pensar a materialização das políticas esportivas de maneira global, possivelmente, resultado do processo de modernização reflexiva em voga.

Sendo assim, fica evidente uma mudança na própria estrutura do documento, enquanto nas edições iniciais traziam-se recomendações aos países, nas últimas o relatório final é composto por planos de ação, com objetivos e metas a serem colocadas em prática ao longo do tempo pelos países que compõem o MINEPS. Isso, possivelmente é reverberado pela própria forma de pensar a gestão esportiva nos últimos anos, esta que tem buscado o fortalecimento da compliance e governança, além do processo de monitoramento e avaliação das políticas, programas e projetos.

Tais perspectivas coadunam com os aspectos da subpolítica, bem como da reflexividade que, de acordo com Giddens (1991, p.39): “consiste no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre estas próprias práticas, alterando assim constitutivamente seu caráter”. Ou seja, conforme à autoconfrontação entre agentes e estruturas vão ocorrendo, há processos reflexivos a partir dos conhecimentos produzidos e acumulados que vão se modificando – destradicionalizando – a partir dos contextos sociais, históricos, políticos, culturais, econômicos etc.

Sendo assim, fica perceptível que ao analisar os dados os programas e projetos esportivos reverberam no cenário cosmopolita, metamorfoseando-se ao longo do tempo a partir das demandas imputadas pela nova dinâmica social.

4 CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, evidencia-se que existem visões em torno dos programas e projetos esportivos sendo delineadas historicamente, estas que de forma destradicionalizada e reflexiva tem ocasionado mudanças no delineamento das deliberações da Conferência Global dos Esportes da UNESCO, reforçando o paradigma cosmopolita da inter-relação entre as nações. Por fim, espera-se que novos estudos sejam realizados com o intuito de analisar se

há uma relação intrínseca entre as pautas mundias e as políticas, programas e projetos delineados nos contextos periféricos.

REFERÊNCIAS

- ARRETCHE, M. Mitos da descentralização: mais democracia e eficiência nas políticas públicas? In: ABRUCIO, F.; COSTA, V. (org.). Estado, sociedade e administração pública no Brasil. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 1995. p. 45–68.
- BECK, U. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 1995.
- BECK, U. A metamorfose do mundo: como as alterações climáticas estão transformando a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- BUENO, Luciano. Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento. São Paulo (SP): Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, 2008.
- COHEN, E.; FRANCO, R. Avaliação de projetos sociais. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
- GARCIA, R. C. Planejamento e projetos sociais. Brasília: Ministério do Planejamento e Orçamento, 1997.
- GIDDENS, A. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
- GIDDENS, A. As consequências da modernidade. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 1996.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa em administração. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.
- GUBERMAN, S.; KNOOP, V. Sports and Society: The Development of Volleyball in Brazil. *Journal of Physical Education Studies*, v. 12, n. 3, p. 45-59, 2009
- STAREPRAVO, Fernando Augusto. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: aproximações, intersecções, rupturas e distanciamentos entre os subcampos político/burocrático e científico/acadêmico. Curitiba/Brasil: UFPR, 2011.

FUTEBOL DE MULHERES E COPA DO MUNDO: TRANSFORMAÇÕES NA COBERTURA JORNALÍSTICA

WOMEN'S FOOTBALL AND THE WORLD CUP: CHANGES IN JOURNALISTIC COVERAGE

FÚTBOL DE MUJERES Y COPA DEL MUNDO: TRANSFORMACIONES EN LA COBERTURA PERIODÍSTICA

Soraya Maria Bernardino Barreto Januário²

Doutora em Ciências da Comunicação

Universidade Federal de Pernambuco

Recife/PE - Brasil

E-mail soraya.barreto@ufpe.br

Orcid <https://orcid.org/0000-0002-0405-6381>

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o futebol consolidou-se sob estruturas que privilegiam masculinidades dominantes, associadas a força física e virilidade (Goellner, 2005; Connell, 2020; Pisani, 2018; Bomfim, 2019). A trajetória do futebol praticado por mulheres foi marcada por proibições, resistências e conquistas, apesar da presença feminina em diversas fases da modalidade (Bomfim, 2019; Goellner, 2005; Pisani, 2018).

No Brasil, entre 1941 e 1979, mulheres foram proibidas de praticar esportes de contato. O Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941, assinado por Getúlio Vargas, refletia normas conservadoras e discursos médicos que consideravam o futebol "incompatível com a natureza feminina". Essa interdição gerou impactos profundos e duradouros na visibilidade midiática e mercantilização da modalidade (Barreto Januário *et al.*, 2022). Mesmo com avanços recentes, o futebol de mulheres enfrenta barreiras estruturais resultantes desse longo período de invisibilização.

Historicamente negligenciado pela grande mídia esportiva, o futebol de mulheres passou a receber cobertura mais ampla. O resgate de registros audiovisuais de edições anteriores da Copa do Mundo, partidas icônicas da Seleção Brasileira e trajetórias de jogadoras como Sissi, Fanta, Marta e Formiga tem sido essencial na construção de uma memória coletiva da modalidade, permitindo ao público acessar referências antes dispersas ou pouco documentadas.

² Bolsista produtividade CNPq- Nível C

Esta pesquisa analisa a cobertura midiática da Copa do Mundo Feminina 2023, disputada entre 20 de julho e 20 de agosto na Austrália e Nova Zelândia, nos portais ESPN e Globo Esporte (GE). O objetivo é observar possíveis mudanças na veiculação de notícias sobre o Futebol de Mulheres (FM), historicamente marginalizado pelos veículos de massa e evidenciado pela imprensa alternativa (Barreto Januário; Leal, 2024).

Com base nas categorias estabelecidas por Barreto Januário, Veloso e Cardoso (2016), e atualizadas por Barreto Januário, Lima e Leal (2020), analisamos 442 matérias — 93 da ESPN e 349 do Globo Esporte, para identificar evoluções na cobertura midiática comparada a edições anteriores e novos formatos recorrentes durante a competição.

O surgimento de novas temáticas evidencia atualização na cobertura dos veículos de comunicação e aprofundamento em pautas anteriormente negligenciadas, principalmente pela falta de interesse da grande mídia em realizar o agendamento midiático (Shaw *apud* Wolf, 2001) do Futebol de Mulheres.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adotou a análise temática (AT) para observar padrões temáticos em dados qualitativos. Segundo Braun e Clarke (2006), a AT oferece ferramenta flexível que fornece conjunto rico e detalhado de dados. A metodologia possibilitou identificar padrões e similaridades entre matérias dos portais Globo Esporte e ESPN, categorizando-as por características comuns. O processo envolveu seis fases: familiarização com dados; geração de códigos iniciais; busca por temas; revisão dos temas; definição e denominação dos temas; e produção do relatório final, permitindo organização sistemática e análise aprofundada do material coletado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise temática das notícias veiculadas nos jornais esportivos selecionados sobre a Copa de 2023 identificou 12 categorias temáticas proeminentes no corpus: São elas: Notícia Padrão: assim como nas outras são informações básicas sobre partidas, resultados, escalações e contexto geral do torneio, sem aprofundamento analítico, porém esta categoria apresentou três subcategorias: a. As notícias do pré-jogo e pós-jogo com informações gerais da partida; b. Resumão do dia: um formato padrão do jornalismo esportivo que condensa todas as partidas do dia, com curiosidades sobre os jogos, atletas e times; c. Serviços e notas: com notas rápidas e serviços sobre partida,

escalação de maneira bem breve e diminuta. As categorias *Efeito Marta*; *Desempenho do Brasil*; *Manifestações e militância*; *A Copa em números*; *Perspectivas para a modalidade*, *Polêmica e Outros*; seguem com premissas iguais às apresentadas na Copa de 2019. Já a categoria *Trajatória de profissionais*: Tem as mesmas inferências, porém, apresenta três subcategorias: a. *Trajatória do percurso profissional da atleta*: falando das histórias e currículo das atletas no futebol; b. *Trajatória de vida pessoal da atleta*: contando sobre desafios, dificuldades e curiosidades da vida pessoal das atletas e c. *Trajórias de outras mulheres ligadas ao futebol*: árbitras, técnicas e comentaristas foram personagem de matérias e reportagens de forma mais sistemática e presente. A categoria *Campanha de outras seleções*: Sofreu uma ampliação de cobertura com dados mais críticos e amplos das campanhas das demais seleções. Emergindo duas subcategorias: a. *Perfis das jogadoras de outras seleções*: perfilando também atletas de outras seleções como já acontecia com a seleção nacional; b. *Notícias sobre a campanhas das equipes estrangeiras*: Trouxe dados, números e curiosidades sobre as seleções estrangeiras.

Além disso, surgiram duas categorias novas, a primeira, *Memória e História do Futebol de Mulheres*, engloba matérias e reportagens com peças noticiosas que debatem desde a história do futebol de mulheres, as pioneiras na seleção nacional, história do troféu da competição e história das equipes e jogadoras. Muitas se utilizam de acervos fotográficos de museus e do acervo pessoal das equipes e das jogadoras (Figura 1 e 2). O que sedimenta de forma mais contundente a preocupação da mídia em historicizar a modalidade e suas personagens. Já a categoria *Violações dos Direitos Humanos*, traz denúncias e abordagens sobre assédio sexual e homofobia para a centralidade do debate (Figura 3 e 4), como foi o caso já explicitado do beijo forçado à Jenni Hermoso, dentre outros.

Figura 1³

Registro histórico! Veja o primeiro gol da seleção feminina em Copas

Vídeo raro publicado pela Fifa dá luz ao gol marcado por Elane, contra o Japão, em 1991

Por Redação do ge — Sydney, Austrália
20/07/2023 12h27 - Atualizado há um ano



Fonte: Globo Esporte - GE

Figura 2⁴

Taça da Copa do Mundo Feminina: como é, peso, história e mais

Troféu, que está na sua terceira versão, já foi roubado, como a Jules Rimet, mede 47cm de altura, pesa 4,6kg e é feito de prata de lei revestida em ouro amarelo e branco de 23 quilates.

Por Redação do ge — Rio de Janeiro
09/08/2023 19h38 - Atualizado há um ano



Fonte: Globo Esporte - GE

³ Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/07/20/historico-veja-o-primeiro-gol-da-selecao-brasileira-feminina-em-copas.ghtml> Acesso em 21 jul. 2023

⁴ Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/08/09/taca-da-copa-do-mundo-feminina-como-e-peso-historia-e-mais.ghtml> Acesso em 21 ago. 2023

Figuras 3⁵

Zâmbia tem coletiva encerrada após perguntas sobre abuso sexual

Bruce Mwape, técnico da seleção africana, é acusado de abuso sexual contra as próprias jogadoras. Oficial da Fifa encerrou coletiva após jornalistas insistirem no tema

Por Redação do ge — Adelaide, Austrália
25/07/2023 08h28 - Atualizado há um ano



Figura 4

Jenni Hermoso, da Espanha, leva beijo na boca durante entrega da taça da Copa; veja vídeo

Meia recebe beijo de Luis Rubiales, presidente da Federação Espanhola de Futebol, e comenta em live pós-jogo: "É... mas eu não gostei"

Por Redação do ge — Sydney
20/08/2023 10h33 - Atualizado



Fonte: Globo Esporte - GE

Fonte: Globo Esporte - GE

Nesse sentido, a permanência da maioria das categorias de análise nos sugere a ideia de continuidade da visibilidade e de temas de importância já observados na Copa de 2019 quando ocorre o que chamamos de “boom do futebol de mulheres na mídia esportiva”. E ainda, a emergência de subcategorias nos remete a um aprofundamento do debate em torno na modalidade em temas de importância, como dar visibilidade a outras personagens do universo do futebol, sejam atletas, técnicas ou árbitras, até uma preocupação em construir memória e historicizar o passado da modalidade.

4 CONCLUSÃO

A análise da cobertura jornalística das Copas do Mundo de Futebol de Mulheres de 2023 revela um cenário de consolidação e aprofundamento na visibilidade midiática da modalidade. A identificação de 12 categorias temáticas proeminentes no corpus analisado, sendo a maioria delas mantidas entre as duas edições do torneio, sugere que o "boom do futebol de mulheres na mídia esportiva" observado em 2019 (Barreto Januário et. al , 2022) não foi um fenômeno efêmero, mas sim o início de uma transformação estrutural na forma como o jornalismo esportivo aborda o futebol praticado por mulheres.

Dessa forma, a análise demonstra que a cobertura jornalística do futebol de mulheres em 2023 não apenas manteve os ganhos de visibilidade conquistados em 2019, mas avançou em complexidade, profundidade e responsabilidade social. O jornalismo esportivo apresenta sinais de amadurecimento ao incorporar perspectivas históricas, ampliar o escopo de personagens

⁵ Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/07/25/zambia-tem-coletiva-encerrada-apos-perguntas-sobre-abuso-sexual.ghtml> Acesso em 21 ago. 2023

⁶ Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/08/20/jenni-hermoso-da-espanha-leva-beijo-na-boca-durante-entrega-da-taca-da-copa-veja-video.ghtml> Acesso em 23 ago. 2023

contempladas e, sobretudo, ao assumir seu papel na discussão de violações e desigualdades que ainda permeiam o esporte. Este processo indica uma transição progressiva de uma cobertura marcada pela excepcionalidade para uma abordagem sistemática, crítica e multidimensional do futebol praticado por mulheres.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CNPq), pelo financiamento desta pesquisa por meio da Bolsa de Produtividade em Pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BARRETO JANUÁRIO, S.; LEAL, D. O sucesso por trás dos números: uma análise sobre os recordes de audiência no futebol de mulheres. *ALCEU*, v. 24, n 52, 2024
- BARRETO JANUÁRIO, S. B.; LIMA, C. A. R.; LEAL, D. “Futebol de mulheres na agenda da mídia: uma análise temática da cobertura da Copa do Mundo de 2019 em sites jornalísticos brasileiros“. *Observatorio*, v. 14, n. 4, 42-62, 2020.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- BONFIM, Aira. *Football feminino entre festas esportivas, circos e campos suburbanos: uma história social do futebol praticado por mulheres da introdução a proibição (1951-1941)*. Dissertação (Mestrado em História Política e bens culturais), *Centro de Pesquisa e documentação de história contemporânea do Brasil*, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2018.
- CONNELL, Raewyn. *Masculinities*. Routledge, 2020.
- GOELLNER, S. V. “Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem a história“. *Pensar a prática*. V.8 n.1 revisada. p. 65, 2005.
- PISANI, Mariane. *Sou feita de chuva, sol e barro: o futebol de mulheres praticado na cidade de São Paulo*. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (Tese), Universidade de São Paulo, 2018.